Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

Segunda-feira
Abril 1979

ANO 58.º
N.º 19 923
10$00

3.º Aniversário da Constituição

- Sessão parlamentar extraordinária
- Democratas comemoram aniversário
- Hoje e amanhã no "DL" depoimentos de Olivio França, António Galhordas, Jorge Campinos e Carlos Brito

Pág. 5 e 32

Inquérito às Câmaras Municipais

- Hoje: presidente do município da Azambuja foca os principais problemas do concelho
- Amanhã: responde a CM de Arruda dos Vinhos

Pág. 12

A PARTIR DE HOJE

"O Imenso Adeus"

A partir de hoje, o leitor encontra o seu «Imenso Adeus» nas páginas 13 e 14 do «DL», em duas colunas «costas contra costas». A tradução do romance de Raymond Chandler é a que Mário Henrique Leiria fez para a colecção «Vampiro», da editora «Livros do Brasil». «O Imenso Adeus» só aí foi publicado, entre nós, esgotando-se rapidamente.

Ao divulgá-lo agora em folhetim, o «DL» sabe que está a oferecer aos seus leitores uma das pérolas da literatura dita policial,e não só. Esperamos que ele seja tanto do vosso agrado. não só. Esperamos que ele seja tanto do vosso agrado como é do nosso.

Begin hoje no Cairo

(Pág. 16)

Antas: nulo e segue o baile

O sobe-desce prossegue: agora foi o Benfica a colocar-se à frente do Porto, beneficiando do jogo em atraso (entre azuis e axadrezados)e, muito, do mepate que Pedroto cedeu perante um Sporting apenas motivado para a defesa das suas malhas. Na pág. 28, Neves de Sousa **esclarece** como foi o nulo nas Antas.

"Ó DA GUARDA!"

CN do PSD em clima de confronto

- "Inadiáveis" ameaçam nova cisão
- Grupo parlamentar sem presidente
- Ataques à esquerda e à direita

Importantes resoluções tomou o Conselho Nacional do PSD, reunido neste fim-de-semana na Guarda. Todas no entanto se podem resumir em pouco, e trata-se do reforço da posição de Sá Carneiro na liderança do partido. Este objectivo, no entanto, implica desde já o retirar de confiança política em numerosos outros dirigentes (os deputados que não alinharam pelo líder na votação parlamentar do Orçamento na semana passada, e a quem, entrentanto, foi mandado levantar inquérito e um dos quais, para já, foi convidado a abandonar o partido: Sousa Franco.

Os dirigentes postos em questão nesta reunião da Guarda não têm ainda nenhuma decisão assente quanto ao seu futuro político. Tal decisão, no entanto, poderá ser assumida numa reunião a haver muito brevemente. Esta manhã tentámos contactar com Sousa Franco. Um familiar, no entanto, informou-nos de que não se encontrava em Lisboa. Entre os «inadiáveis» predomina a reacção de que as resoluções do CN são «inaceitáveis». De qualquer modo, é evidente que foram aprovadas, e nenhuma outra decisão as pode, de momento, anular.

As conclusões da Guarda verberam com alguma força o comportamento dos dirigentes sociais-democratas que ousaram desviar-se das directivas dos órgãos considerados competentes. Pensa-se que a resolução de lhes retirar confiança política e convidar pelo menos um deles a sair da organização pode ter consequências internas graves, mas de extensão incalculável, por enquanto. Os dados que caracterizam agora a situação actual de grande indefinição ainda, não deverá manter-se por muito tempo. Por alguns dias, no máximo. Ergue-se a perspectiva de uma deserção do partido, se não generalizada, pelo menos numerosa.

Esta manhã constava que o grupo parlamentar do PSD se reuniria em S. Bento para apreciar a situação criada neste fim-de-semana e tomar decisões. Em S. Bento, no entanto, e durante a manhã, apareceram apenas dois deputados. O pormenor não é certamente significativo, dada a pouca distância a que a generalidade dos envolvidos se encontram ainda dos acontecimentos, e, se a reunião e as esperadas resoluções não tiveram lugar ainda hoje, naturalmente que deverão realizar-se por todos estes dias.

Por outro lado, Sá Carneiro e outros dirigentes da sua «linha» do PSD fizeram ontem um comício na Guarda. Predominou certo triunfalismo, aparente, no entanto, e que não encobria a inquietação dominante mesmo junto do líder, e apesar da força das resoluções tomadas pouco antes.

Aumentam as verbas a dispender em Espanha com salvos-condutos

Os viajantes portugueses que se desloquem a Espanha munidos de salvos-condutos poderão agora transportar consigo a verba de 1000 escudos em notas e moedas metálicas nacionais por cada dia de permanência em Espanha, como determina o Decreto-Lei 73/79, do Ministério das Finanças e do Plano, publicado no «Diário da República» de hoje.

Poderão ainda transportar o equivalente a 2500, 1500 ou 1000 escudos em notas ou moeda estrangeira ou outros meios de pagamento por cada dia de permanência em Espanha, conforme se trate, respectivamente, de maiores de 18 anos, de jovens dos doze aos 18 anos ou com idade inferior a doze anos.

Estas verbas não podem exceder, anualmente, os 20 mil escudos para os maiores de 18 anos, 15 mil escudos para viajantes de idade compreendida entre os 12 e oa 18 anos e 10 mil escudos para os menores de doze anos.

Até agora, as verbas permitidas por despacho conjunto das Secretarias de Estado do Orçamento e do Tesouro de 6 de Setembro de 76, eram de 400 escudos em dinheiro nacional e 1000 escudos para os maiores de 18 anos, e de 600 e 30 escudos para os jovens com idade entre 12 e 18 anos e menores de 12 anos.

Omáximo das verbas a dispender por ano era, para os mesmos grupos etários, de 7000, 4000 e 2000 escudos.

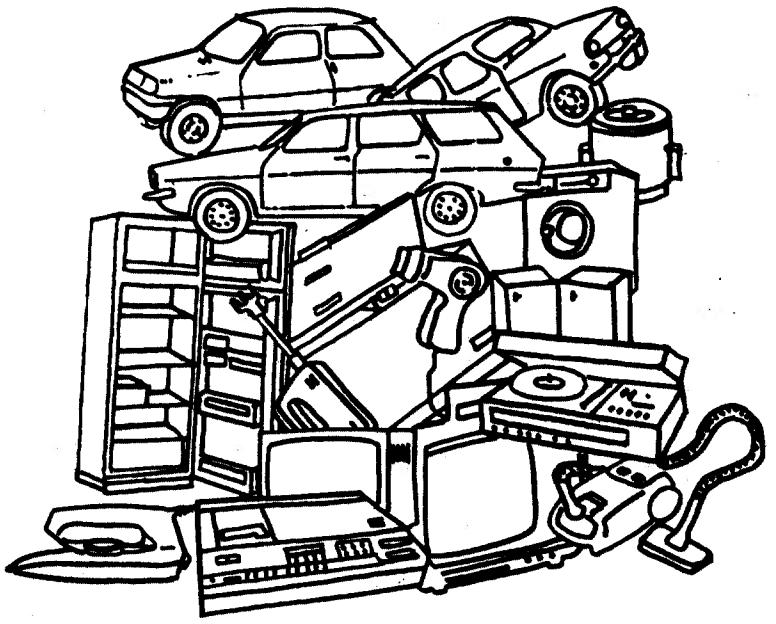
DL CONCURSO

Hoje

na pág. 2

1.º CUPÃO

(e o 1.º caderno especial) para ler e guardar



3 AUTOMÓVEIS – 58 VALIOSOS PRÉMIOS

(e prémios para os vendedores e agentes)

CONCORRA!

Veja na pág. 4 do caderno especial as condições de de assinatura para o período do concurso

Tiragem do concurso 60.000 exemplares

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Jornalistas do Algarve constituem-se em Associação

OLHÃO, 2 – Os representantes dos quinze jonrais do Algarve reunidos neste último fim-de-semana em Olhão, no seu terceiro encontro realizado após o 25 de Abril, deliberaram criar uma Associação de Imprensa de âmbito regional, tendo ainda aprovado os estatutos e eleito uma comissão organizadora e instaladora que será constituída por elementos representativos de «O Tavira», «Sporting Olhanense» e «Folha de Domingo».

Para além do debate dos seus problemas, comuns a toda a pequena Imprensa nacional os colaboradores dos jornais algarvios tomaram contacto com os problemas sócio-económicos de Olhão ao longo de uma visita guiada pelo presidente do Município. Carlos Viegas Martind, presidente da edilidade, apontou como linhas prioritárias da actuação camarária as que se prendem com a criação de melhor qualidade de vida para toda a população do concelho.

Foram visitadas as obras de habitação social em curso que, quando concluídas, terão criado mais 440 fogos, a zona portuária, que vai ser objecto de profunda modificação, implicando investimentos da ordem de 500 mil contos, e obras de abastecimento de água e de saneamento básico.

Particular vigor foi posto pelo presidente da Câmara na defesa de duas aspirações locais – a eleição de Olhão à categoria de cidade e a implantação na localidade de alguns dos estabelecimentos da futura universidade do Algarve.

Os homens da Imprensa algarvia, aceitaram um encontro próximo com a ANOP, a fim de ser estudada a forma de colaboração que a agência noticiosa pode dar-lhes.

Entretanto, um novo encontro ficou marcado, este organizado pelo «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, o qual terá lugar no dia 5 de Abril do próximo ano e servirá, em princípio, para uma reflexão sobre o primeiro ano de vida da Associação da Imprensa Algarvia, agora criada.

Polícia brasileira acusada da morte de Sousa vieira

A mulher do jornalista brasileiro Mário de Sousa Vieira, desaparecido há nove anos, acusou ontem no Rio de Janeiro a polícia de ter torturado e assassinado o marido e pediu uma investigação sobre o caso.

A mulher de Sousa Vieira disse ainda que escreveu há já nove anos ao comandante do Primeiro Corpo do Exército, general Sarmento, para pedir dados sobre o paradeiro do marido. Nessa altura foi acusada de calúnia às Forças Armadas porque não podia provar o que afirmava.

«Nessa altura as minhas testemunhas, os que tinham testemunhado a morte do meu marido, estavam ainda todos presos. Hoje estão em liberdade e prontos a declarar o que viram na prisão daquel quartel da Polícia Militar» – acrescentou.

Há sete ex-presos que se dispõem a prestar declarações sobre a morte do jornalista, entre eles o dirigente da oposição, António Carlos Carvalho. Sousa Vieira foi acusado de tentar reorganizar o Partido Comunista Brasiro Revolucionário (PCBR).

JORNALISTA ARGENTINO DESAPARECEU

Os familiares e amigos do jornalista argentino Eduardo Sajon mandaram ontem oficiar em Buenos Aires uma missa ao cumprirem-se dois anos sobre o seu desaparecimento. Sanjon, que foi secretário de Imprensa para a Presidência, exercia o jornalismo tanto na Argentina como no Ururguai e, desde que no dia 1 de Abril de 1977 saiu de casa e se dirigiu de automóvel para o diário «A Opinião», nunca mais se soube dele.

"Liberdade de Informação" esta tarde em Lisboa

O primeiro número de «Liberdade de Informação», um jornal no qual colaboraram alguns dos principais profissionais de Informação afastados dos postos que ocupavam, por decisão das comissões administrativas nomeadas por Proença de Carvalho, será esta tarde posto à venda em Lisboa.

Nas suas quatro páginas encontram-se inseridos artigos assinados por nomes prestigiados da informação portuguesa como Jacinto Baptista (exonerado da direcção do «Diário Popular»), Manuel Beça Múrias, Maria Antónia Palla, Fernando Piteira Santos e José Manuel Nunes (primeiro responsáveis pelo programa «Contraponto», eliminado da RDP).

A última página do jornal é um «poster» do conhecido cartonista João Abel Manta.

No genérico desta publicação surge como responsável pela mesma a «Comissão Nacional da Liberdade de Informaçã», cujo executivo provisório é formado pelos seguintes nomes: Alcina Bastos, Eduardo Miragaia, Igrejas Caeiro, Jerónimo Martins, João Paulo Oliveira, José Manuel Nunes e Xencora Camotim.

O jornal informa ainda que na próxima quarta-feira, às 21.30 h, realizar-se-á no teatro Ádoque uma sessão pública em defesa da liberdade de informação.

Participarão nesta sessão Acácio Barradas, Alcina Bastos, Fernando Piteira Santos, Igrejas Caeiro, Jerónimo Martins, José Manuel Nunes, Maria Antónia Palla, Mário Dionísio e Raul Rego.

DIÁRIO POPULAR Conselho de redacção não se pronunciou sobre Estatuto Editorial

O Conselho de Redacção do «Diário Popular» não se pronunciou sobre o novo Estatuto Editorial daquele vespertino, publicado na sexta-feira da semana passada por iniciativa do respectivo director Pacheco de Andrade.

O órgão representativo dos jornalistas teve um prazo muito curto, de algumas horas, para dar parecer sobre o Estatuto, prazo que foi considerado insuficiente, nomeadamente para conseguir que todos os elementos da Redacção se pudessem pronunciar sobre o texto.

Numa reunião realizada na tarde de quinta-feira, o director do «Diário Popular» exigiu que o Conselho de Redacção se pronunciasse sobre a confirmação de Abrel Pereira (director adjunto quando Jacinto Baptista era director) como chefe de Redacção, sobre a admissão de cinco jornalistas e sobre o novo Estatuto Editorial, o qual deveria ser publicado no dia seguinte.

Na sequência de anterior decisão da Redacção, foi dado voto favorável à recondução do chefe de Redacção, e negado parecer sobre a admissão de novos jornalistas e sobre o Estatuto Editorial.

Quanto aos jornalistas – dois deles originários do «Diário de Notícias», Nunes Pereira e João Aguiar, e outros três desempregados da «Luta», Vitor Dimas, António Ramos Gomes e José Pedro Castanheira, – o parecer não foi dado com o fundamento de não existirem informações suficientes, nem se terem levado em conta as necessidades reais da Redacção, cujo chefe não foi consultado sobre as novas admissões.

LISBOA – QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º – N.º 1 – 10 CENTAVOS | Director, proprietario e editor JOAQUIM MANSO | Redacção e Administração RUA DO CARMO, 80, 2.º

SOLDADOS DE PORTUGAL!

"DIARIO DE LISBOA"

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

APESAR DOS PROTESTOS DA IGREJA

Brasil utiliza pílula contra explosão demográfica

Eio de Janeiro, 2 – A distribuição gratuita da «pílula anticoncepcional» é a arma que utilizará o governo do Brasil para enfrentar o desafio da grande explosão demográfica do País, que no ano 2000 superará os 200 milhões de habitantes.

O Brasil, que ocupa 47 por cento do continente sul-americano, teve uma taxa de crescimento de 2,9 por cento, nos últimos dez anos, que o situa no sexto lugar do mundo, depois das Honduras (3,46), Irão (3,36), (3,36), Filipinas (3,34), Quénia (3,28) e México (3,25).

A medida de «controlo de natalidade» anunciada oficialmente pelo Ministério da Saúde Pública, tinha sido decidida pelo anterior governo do General Ernesto Geisel, mas não chegou a aplicar-se por oposição do ex-ministro Almeida Machado.

Agora, ao reiterar-se a disposição de a colocar em curso, voltou a ouvir-se a queixa da Igreja Católica, mas também os estudos coligidos pela Escola Superior de Guerra do Exército.

Uma publicação da biblioteca do exército brasileiro, contendo uma compilação mundial de estatísticas e opiniões, a cargo do general João Baptista Peixoto, afirma que «a terra não poderá suportar a carga de 25.000 milhões de seres humanos que alcançará dentro de 100 anos».

Diz o estudo que o planeta tem 500 milhões de quilómetros quadrados, dos quais 70 por cento é constituído por mares e dois quintos do restante é formado pelas regiões geladas.

O livro reproduz uma estatística interternacional de 1972, em que o Brasil figura em sétimo lugar entre os países mais habitados da terra com 100 milhões, depois da China (858), India (567), União Soviética (268), Estados Unidos (210), Indonésia (118) e Japão (115).

A taxa de crescimento do Brasil aumentou sempre desde o começo do século, quando contava com uma população de 17 milhões, que se converteu, conforme as estatísticas de 1978, num total de 117 milhões de habitantes.

O panorama agrava-se – diz o estudo – devido ao facto de 66,7 por cento viver nas cidades, alterando completamente a situação existente há 30 anos, quando a população rural era maioritária em 68,8 por cento.

O trabalho de recolha do general Peixoto anuncia que para o ano 2.000, o Brasil terá 210 milhões de habitantes, com o contrapeso de contar com duas das quatro cidades povoadas da América Latina.

A cidade do México – acrescenta a análise – alcançará no ano 20000 os 31.616.000 habitantes, São Paulo 26.845.000, o Rio de Janeiro 19.393.000 e Buenos Aires 13.976.000.

Na publicação analisa-se o estado de desequilíbrio entre a quantidade de habitantes e o seu rendimento «per capita», assinalando que o Brasil (o sétimo país em população) não figura na lista dos 30 países do mundo com melhor distribuição de rendimento.

A estatística de 1973 que justifica essa opinião, é encabeçada pelos Estados Unidos com 6.390 dólares «per capita» e fechada pela Roménia, no trigésimo lugar, com 1.185 dólares.

Nessa lista de 30 países só figuram dois latino-americanos: a Venezuela com 1.260 dólares (28.º lugar) e a Argentina com 1.214 dólares (29.º lugar).

IATA ESTÁ A DECIDIR

Tarifas aéreas podem aumentar em Junho

Reúnem-se hoje em Genebra os representantes das principais companhias aéreas internacionais, a fim de decidir a percentagem de subida das tarifas aéreas.

Assim o declarou o porta-voz oficial da Associação Internacional dos Transportes Aéreos (IATA), organização que desde a passada quarta-feira vem promovendo reuniões na sua sede central de Genebra para estudar as repercussões do incremento dos preços do petróleo nas companhias aéreas transportadoras.

Acrescentou que num plano prévio às resoluções finais se especifica uma subida entre cinco e dez por cento das tarifas aéreas, aplicável a partir da data da assinatura.

Esta proposta foi já aceite pela maioria das companhias representadas — 65 no total —, ainda que as grandes empresas, sobretudo as norte-americanas, sejam partidárias de um aumento mais reduzido, de cinco por cento.

Na reunião de hoje concretizar-se-á – segundo o porta-voz – se os aumentos serão iguais para todas as companhias ou se se moldarão por regiões geográficas, tal como propõem algumas companhias aéreas que operam com menor volume de tráfego.

Segundo a mesma fonte, a elevação dos preços das tarifas aéreas afectará, também, numa percentagem todavia não determinada, o preço dos fretes.

As resoluções que se adoptarem na reunião de Genebra afectarão 60 por cento das companhias aéreas do mundo e tornar-se-ão efectivas – segundo os observadores da conferência – antes do próximo mês de Junho.

FILMODA-79

25 mil contos de compras fez o Médio Oriente

Um só comprador do Médio Oriente firmou contratos que ascendem a mais de 25 mil contos no Filmoda 79, informa a Associação Industrial Portuguesa, organizadora do certame.

Num comunicado a AIP, ao fazer o balanço da sua iniciativa, assinala, entre ouras transacções já celebradas, a que foi concretizada com uma firma bracarense de confecções por um industrial francês e cujo valor é de seis mil contos.

De acordo com o comunicado, «outros negócios muito importantes para o sector» estarão a ser discutidos nos pavilhões da Junqueira aonde se deslocaram missões de vários países da Europa Ocidental, do Médio Oriente e dos EUA.

Por outro lado, passagens de modelos para a época Outono-Inverno estarão a despertar as atenções dos profissionais do ramo, segundo a AIP.

ESTALEIRO NAVAL EM MACAU

Deverão ficar concluídas até fins de Maio as sondagens de reconhecimento geotécnico que estão a ser feitas ao largo da ilha de Coloane pela empresa portuguesa de «Sondagens e Fundações A. Cavaco, Lda.», com vista ao estudo de viabilidade a ser preparado pela Navelink (empresa subsidiária da Lisnave) no sentido de avaliar a possibilidade da implantação em Macau de um estaleiro naval de dimensão média.

Os trabalhos em curso, que se iniciaram em Janeiro passado, têm vindo a decorrer em três locais distintos da ilha, devendo as amostras recolhidas a uma profundidade a trinta metros serem posteriormente analisadas laboratorialmente, em princípio no LNEC em Lisboa, com vista à elaboração de um relatório que deverá estar finalizado até meados do corrente ano.

Prevê-se que na mesma altura o director do desenvolvimento da Lisnave, eng. Caetano Carreira, se desloque novamente a Macau para uma tomada de decisão final sobre as possibilidades do arranque dos trabalhos da construção dum estaleiro naval no território.

A Lisnave surge em Macau em função de estudos feitos por aquela empresa em 1969, e postos em prática em 1973, com vista a encontrar nesta zona geográfica locais onde fosse possível à mesma firma portuguesa desenvolver a sua indústria

CNA: não ao aumento da taxa de juro para créditos agrícolas

A Confederação Nacional da Agricultura (CNA) manifestou oposição a qualquer aumento da taxa de juro para créditos agrícolas.

Em nota divulgada ontem, a CNA afirma que é necessário aumentar o investimento na agricultura portuguesa, onde – sublinha – a formação bruta de capital fixo tem vindo a diminuir desde 1950.

Segundo a CNA, a criação do Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP) vai permitir que algumas taxas de juro subam de seis por cento para 16,5 por cento.

ponto a ponto

PRIMEIRO PONTO

Ex-militantes do PS estão a estabelecer contactos com vista à constituição de um novo partido político. A confirmação destes movimentos foi feita por Vasco da Gama Fernandes, em Leiria, em declarações reproduzidas pela agência ANOP. Vasco da Gama Fernandes, ele próprio um ex-militante socialista, admitiu na altura a possibilidade de vir a ingressar nesse partido, embora ainda não tenha tomado nenhuma decisão definitiva. Segundo as suas declarações o aparecimento de uma nova formação política é indispensável para a superação da «crise nacional» porquanto «os partidos actualmente existentes têm uma base frágil, com poucas raízes populares» (!). A hipótese de vir a ser o presidente do novo partido não foi rejeitada, tendo Vasco da Gama Fernandes dito que, de qualquer modo, a sua participação, será activa e não decorativa».

SEGUNDO PONTO

Mais importantes, porque substancialmente mais reveladoras, foram, contudo, no último fim-de-semana, as declarações de Mota Pinto que, naturalmente, inaugurou a nova fase de o «Dito e o Feito» da RDP. Para o Primeir-Ministro da confiança de Ramalho Eanes o que para aí vem em matéria de novo partido é «algo de grande pujança» (sic) que está «a ser gerado e segregado pela vida política actual». Na sua linguagem empolada, de sabor um tanto provinciano, Mota Pinto desfecharia mais um ataque aos partidos parlamentares: «Os actuais partidos, só de «per si», não podem assegurar um futuro democrático estável à sociedade portuguesa» – disse à RDP. Mas a «grande revelação» estava por surgir: Mota Pinto não nega o seu envolvimento em todo este processo. Disse à RDP que o seu «perfil político» não diverge da ideia que preside aos comentários de análise sobre o possível novo agrupamento, o qual, na sua óptica, «para ser útil deve abranger bases sociais, militantes, aderentes e personalidades políticas que vão desde a direita liberal democrata cristã, passando pelo centro-esquerda e pela esquerda democrática», ou seja, à luz do actual quadro partidário, desde certas franias do CDS (e atenda-se ao que se passa com a facção Lucas Pires) até a outras franjas do PS, tendo o PSD como centro (veja-se páginas 6 e 7). Para Mota Pinto, finalmente, o «serviço mais importante» que o novo partido poderia prestar seria «uma política de alianças, para com ela fazer um bloco mais amplo e mais estável, contra os totalitarismos quer de esquerda, quer de direita».

AS AMARRAS DA PRESIDÊNCIA

MAURICE DUVERGER

O êxito da «tournée» de Carter no Próximo Oriente volta a melhorar a imagem do presidente no seu país. Bastará isto para permitir a sua reeleição? O tratado entre Israel e o Egipto, pode vir a ser uma vitória à maneira de Pirro, se contribuir para afastar a América das nações da península arábica. Fora dos Estados Unidos são, de qualquer modo, necessárias muitas outras provas de energia e preserverança para que diminua a inquietação perante a irresolução e a falta de habilidade do chefe da maior nação do universo.

Será principalmente necessário que as condições de funcionamento do Governo de Washington sejam modificadas, num sentido oposto às reformas dos últimos anos. O declínio da diplomacia americana não depende simplesmente da pessoa do presidente. O Congresso aproveitou-se das novas disposições da opinião pública para amarrar a pouco e pouco o executivo.

Desde o seu fracasso no Vietname que os Estados Unidos têm vindo a manifestar **«reticências em continuar a fazer o papel de ama universal»**, como escreve Arthur Schlesinger Jr. no prefácio da edição francesa do seu livro sobre **a Presidência imperial,** quando em 1973 se preocupava com uma evolução que fazia do chefe do executivo americano, **«no que diz respeito à guerra e à paz, o monarca mais absoluto de todas as grandes potências do mundo, à excepção talvez de Mao Tsé-Tung.»**

Desde então as coisas mudaram muito. Tanto Watergate como os fracassos internacionais concorreram para uma certa perda de prestígio da Casa Branca. Senadores e representantes aproveitaram para encerrar a pouco e pouco o seu morador em regras constrangedoras. A liberdade de acção de Carter encontra-se assim limitada por um rigoroso controlo do legislativo.

O PODER DO «CONGRESSO IMPERIAL»

Quem descreverá o actual poder do **«Congresso Imperial»**, como já lhe chamam os seus partidários? As primeiras bases foram colocadas durante a presidência do próprio Nixon, a fim de refrear a sua omnipotência no que dizia respeito à política estrangeira.

Uma lei de 1973 limitou a setenta dias toda e qualquer intervenção militar dos Estados Unidos, a menos que a legislação os autorizasse a prolongar esse tempo. Menos espectacular mas mais incómodo, um texto de 1972 obriga a administração a dar a conhecer ao Congresso, no mesmo espaço de tempo, todos os acordos internacionais, de modo simplificado («acordos executivos») que não são submetidos à ratificação do Senado.

Em 1930 os Estados Unidos concluiram vinte e cinco tratados e só nove acordos executivos. No dia 1 de Maio de 1972, a administração Nixon assinara 71 tratados e 608 acordos executivos, estes últimos cobrindo uma série de domínios importantes: bases e missões militares, instalações de armas nucleares, satélites de comunicações, assistência económica e militar.

A Câmara dos Representantes ascende assim à mesma posição do Senado em matéria diplomática, ao contrário da Constituição. Esta ainda é mais maltratada pelo desenvolvimento do «veto legislativo». Ela própria permite ao presidente que este ponha o seu veto (executivo) às leis votadas pelo Congresso. Não prevê nenhum poder simétrico dos parlamentares sobre as decisões da administração. Senadores e representantes contornaram a dificuldade. Quando dão um poder jurídico ou financeiro ao chefe do Estado, reservam-se o de fazer fracassar as medidas que ele toma nesse sentido. As duas Câmaras, ou até só uma, ou até um simples comité, têm então um prazo de trinta ou sessenta dias para bloquear a decisão do executivo. Há quatro anos que têm vindo a ser estabelecidas umas cinquenta possibilidades de veto legislativo. Elas interessam tanto os poderes diplomáticos (venda de armas, acordos de assistência...) como as regras de aplicação das leis internas.

Os textos precedentes dizem respeito àquilo a que Montesquieu chama o **«poder de impedir».** Outros atribuem ao Congresso um verdadeiro poder de estatuir ele próprio em certos domínios de política estrangeira. Assim, a emenda Jackson-Vanik decidiu em 1974 que a cláusula da nação mais favorecida só pode ser atribuída aos Estados que não pratiquem nenhuma discriminação racial, e que deixem os seus cidadãos emigrar livremente para o estrangeiro (o que impede de a atribuir à U.R.S.S.). Outras disposições proibem à administração apoiar financeiramente os Estados que não respeitem no seu território os direitos do homem. Uma lei de 1977 obriga os representantes americanos nas instituições financeiras internacionais a utilizar os seus votos ao serviço da defesa dos direitos do homem, da promoção

Continua na pág. 4

A CONSTITUIÇÃO

Vemos estampada em letra de Imprensa a pergunta perturbante: «Quantos portugueses leram a Constituição?» E não sabemos responder. Mas sabemos que é muito profundo o sentimento de que esta Constituição é uma garantia e uma meta. Uma garantia de cidadania livre e uma meta de avanço político e social. Sabemos que são muitos os que a consideram uma linha de defesa da Democracia, uma fronteira de Abril.

Quantos Portugueses a leram, a estudaram, a meditaram? Não sabemos.

Mas sabemos que correm impressas várias edições e que sobre elas se têm debruçado os constitucionalistas portugueses e estrangeiros. Sabemos que um Afonso Arinos de Mello Franco, homem político experimentado e universitário culto, com ela se entusiasmou. Sabemos que Maurice Duverger, chamado às lusitanas praias ocidentais para dar caução ao «presidencialismo» salvador, salvou a sua honra de politólogo e de professor de Direito Constitucional, saudando a letra e a prática da Constituição Portuguesa.

E sabemos, também, que, alvo de ataques ou de debates em que é retalhada para abrir caminho aos «restauracionismos», esta Constituição, que é a nossa Lei Fundamental, a Constituição que é o projecto português de Democracia avançada nascido da Revolução de Abril, não tem sido objecto de uma pedagogia democrática. E sabemos, claro que sabemos, que essa demissão dos Governos sucessivos – e do próprio Conselho da Revolução – vai criando um espaço político para a revisão constitucional, para a crítica da Constituição, para a demolição de Abril.

Mas silenciar a «nota» infeliz (que se poderá dizer menos?) da Força Aérea não será ignorar a Constituição?

O DIÁLOGO

Quis o Partido Socialista dar um exemplo de diálogo. Não terá ido tão longe quanto era possível, mas cumpre saudar o encontro sobre a temática de uma política cultural (não dirigista) na perspectiva do «socialismo democrático», como uma iniciativa aberta e interessante, despida de sectarismo, apostada em contrariar o pendor para a intolerância que subjaz em muitos democratas.

Do encontro resultou, acima de tudo, que tal diálogo era possível e que era útil. E bastaria esse resultado, e a perspectiva que abriu de continuidade do diálogo entre indivíduos com distintas posições e do confronto de ideias, para que a iniciativa deva ser apontada.

Não queremos cometer o feio pecado da unilateralidade, mas legítima parece-nos ser a possibilidade de afirmar que só no espaço político da «esquerda» o diálogo cultural aberto é viável. Mais uma vez, na sociedade portuguesa, a «direita» se confunde com mitologias irracionalistas, com tradicionalismos incríticos, com rotinas, com preconceitos. A «direita» é uma **anticultura.**

A INTOLERÂNCIA

Se o fim-de-semana, em Lisboa, foi assinalado por uma iniciativa de grande abertura e tolerância, na Guarda, com Francisco Sá Carneiro a presidir a chuva de telegramas que molhou até aos ossos os novos rebeldes e os sempre adiados «inadiáveis» marcava a inamistosa intolerância das «bases» aos que tinham desrespeitado a vontade do «chefe».

Não se põe em dúvida que Francisco Sá Carneiro controla – e politicamente exprime – uma base de conservantismo rural, em muitos casos não isenta de comprometimento com o regime anterior, e que nele aposta um certo «populismo» com o qual a Igreja poderá vir a romper. Mas, do lado dos «inadiáveis» e com os olhos neles postos, estão os quadros para os quais a hipótese social-democrata poderia ter algum sentido.

Francisco Sá Carneiro tem nas mãos os cordelinhos que põem em movimento, a bracejar, a exclamar, a telegrafar, uma falange numerosa e obediente, mas os «inadiáveis», menos populares, são, na realidade, politicamente mais válidos. Poderão ser esmagados pela máquina partidária, mas o PSD fica mais pobre.

Desta intolerante reunião da Guarda, a criação de um «novo partido» poderá ter recebido o impulso decisivo com o desafio feito a António Sousa Franco para que saísse do PSD. Mas Sousa Franco não está só, nem sairá sózinho.

O SIMPLISMO

Ser **simplista** não é ser **simples.** O Professor Mota Pinto não é um homem simples, mas, por confiança em si próprio, é um homem tão simplificador, com tamanha propensão para reduzir o complexo ao trivial, que em público se exibe como se simplista fosse.

Da confiança do general Ramalho Eanes, que lhe dá estatuto para sobreviver à derrota parlamentar, parte o Professor Mota Pinto para uma confiança exagerada no seu Governo e para uma aventurosa extrapolação: a da confiança do País no Governo que o Presidente da República lhe deu. E como o general Ramalho Eanes não tinha outra fórmula preparada pelos seus imaginativos conselheiros, o que é fruto da triste necessidade, afigura-se ser a solução das soluções, a perfeição das perfeições, no juízo de Carlos Mota Pinto.

Porque, ontem, do Primeiro-Ministro tivemos um autoretrato, isto é: dito e feito de palavras pelo próprio. Foi na RDP. E com a satisfação de ser Primeiro-Ministro, e a suficiência no que às suas ideias governativas concerne, Mota Pinto apresentou-se como **líder** possível do «novo partido», dessa formação política de vagos contornos e grande «pujança» (sic), que da «direita democrática» à «esquerda democrática», do CDS a «parte do PS», possa constituir uma espécie de frente nacional anticomunista e marginalize algum Kaúlza sem decepcionar algum Moreira. Uma «união nacional»? E por que não?

Um movimento de grande «pujança» para apoiar e elevar Mota Pinto... Até aonde? Deixemos a resposta aos politólogos e tuturólogos de Belém.

PODER LOCAL

Estremoz combate analfabetismo de "porta a porta"

Face aos números assustadores fornecidos pelo último recenceamento eleitoral, que no concelho de Estremoz acusa uma média de 40 por cento de analfabetos só os detectados por assinarem com impressão digital, não contando com os que apenas sabem desenhar o nome), a Assembleia e Junta de Freguesia de Santa Maria, com o apoio da Câmara Municipal, elaboraram um plano de trabalho já posto em execução.

Contactaram-se pessoas nas várias freguesias para o recrutamento de alfabetizadores, realizando-se posteriormente um seminário que foi orientado pelo professor do Ensino Superior, Ernesto Frenandes, e as alfabetizadoras Manuela Vicente e Vitória Ré, em representação da Associação da Alfabetização e Cultura Popular de Cova da Piedade «Semear para Unir». Neste seminário participaram quarenta pessoas, principalmente jovens vindos de várias freguesias do concelho, que nos seus locais de residência irão ser os futuros alfabetizadores. Presentes também representntes dos grupos de alfabetização de Évora e de «O Semeador de Portalegre».

Neste momento encontra-se previsto um recenseamento dos analfabetos do concelho efectuado porta-a-porta, para então os núcleos a criar nas freguesias, inciarem o seu trabalho de alfabetização para o combate a um dos maiores flagelos impostos pelo regime fascista.

LOULÉ: FIM AO REINADO DO TERREIRO DO PAÇO

LOULÉ, 2 – Depois de considerar como fundamental a institucionalização dos órgãos de Poder Local, bem como a Lei de Finanças Locais, «instrumentos de grande significado», o Conselho Municipal de Loulé reunido em sessão extraordinária para discussão e aprovação da proposta do seu regimento, que foi aprvado, afirma «estar no fim o reinado dos compadrios, do tráfego de finfluências, da gestão do País pelo Terreiro do Paço, das decisões descriminatórias na distribuição dos dinheiros públicos».

Na documento aprovado, o Conselho Municipal de Loulé refere que «a habitação e o direito à saúde e segurança social, à educação, ensino, cultura e desporto, ao abastecimento, ao desenvolvimento económico e ao turismo, são materiais para um trabalho profundo». E termina a comunicação dos elementos daquele Conselho: «O nosso empenhamento deverá ser tão profundo quanto o é a transformação política que nos possibilita, hoje, viver em democracia e participar, efectivamente, na construção de um poder local forte, eficiente e capaz de transformar a sociedade portuguesa numa soeicedade mais justa, onde cada português possa ver os seus direitos respeitados, conforme prevê e aponta a Constituição da República Portuguesa».

A semente está lançada: e muitos jovens já acorreram a frequentar cursos para formação de novos alfabetizadores

MERUJE: UM ESQUECIDO DO 25 DE ABRIL

COIMBRA, 2 – Por já estarem fartos «de ilegalidades e de atropelos», os elementos da Assembleia de Freguesia de Meruje, deste concelho, decidiu por maioria pedir a sua demissão, segundo refere um comunicado da Aliança Povo Unido (APU).

A APU afirma ainda que «e necessário que os elementos da Assembleia de Meruje, nomeadamente os socialistas, mantenham com firmeza a posição que tomaram e imponham ao presidente da Câmara o cumprimento da Lei», acusando-o de se ter «esquecido das funções da Assembleia» e de proceder «como antes do 25 de Abril».

ENSINO

Encontro de estudantes em V. Conde

PORTO — Realizou-se no sábado no ginásio de Vila do Conde um encontro de estudantes e trabalhadores-estudantes que contou com a participação de 90 delegados do ensino secundário, propedêutico e superior.

O encontro centrou-se em torno de cinco documentos: «O Movimento Associativo – Problemática Maior dos Estudantes», «Ligar a Escola à Vida — Pela Democratização do Ensino»; «O Ensino Superior e a Selecção»; «Trabalhadores-Estudantes — Realidades e Perspectivas» e «Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador».

Estes documentos foram elaborados no seguimento de cerca de vinte reuniões preparatórias em que se auscultaram os estudantes e as suas estruturas representativas, associações e colectividades populares, sindicatos e associações políticas juvenis.

Jornadas médicas em Viana do Castelo

Dezenas de médicos do Norte do País participaram durante o fim-de-semana nas Jornadas promovidas pelo Centro de Actividade e Estudos Médicos (CADEM) de Viana do Castelo.

Constituíram o programa mesas redondas sobre reumatologia e osteopatia, tendo o escritor e médico Fernando Namora proferindo a palestra de encerramento.

Sistema de Financiamento à Agricultura e Pescas

É aprovado por Portaria publicada no «Diário da República» de hoje, o Regulamento Geral das Condições de Funcionamento do Sistema de Financiamento à Agricultura e Pescas, Sifap.

O financiamento será sempre feito através das instituições de crédito participantes (ICP), ou seja qualquer instituição de crédito que realize operações do Sifap), de acordo com as normas técnicas e financeiras definidas pelo Instituto Financeiro de Apoio ao Desenvolvimento da Agricultura e Pescas (IFADAP), entidade que supervisionará a execução das operações.

O IFADAP realizará operações de refinanciamento das instituições de crédito participantes, de pagamento de bonificação de juros, de concessão de garantias e de pagamento de subsídios.

A concessão do crédito baseia-se na confiança das ICP na validade dos projectos a financiar, mesmo que as garantias reais não sejam suficientes. A rapidez e eficácia com que o crédito deverá ser concedido implica a sua descentralização regional.

Quanto ao ref8nanciamento, e ICP será refinanciada pelo IFADAP pelos empréstimos por ela concedidos e aprovados pelo Instituto. As propostas de levantamento de fundos relativas ao refinanciamento do crédito de campanha serão apresentadas pela ICP ao IFADAP com a garantia de existência de documentação comprovativa de que os fundos utilizados pelo beneficiário foram aplicados por este, de acordo com as finalidades do empréstimo.

O IFADAP poderá suspender o refinanciamento se o Ministério das Finanças ou o Banco de Portugal declararem uma situação que comprometa a capacidade da ICP para cumprir as suas obrigações para com o IFADAP ou para com os beneficiários do crédito.

O IFADAP, através das ICP concedera também subsídios correntes a unidades produtivas do sector de acordo com as determinações do MAP.

A aquisição de equipamentos e a realização de benfeitorias a financiar com o produto do empréstimo deverá ser feita através dos canais comerciais normais, segundo as regras de aquisição prudente quanto às encomendas ou contratos cujo valor ultrapasse 5000 contos, podendo este valor ser revisto pelo IFADAP. Considera-se «aquisição prudente» a que é precedida de solicitação de propostas a pelo menos, três fornecedores a escolher pelo beneficiário, fazendo-se a adjudicação ao fornecedor que apresentar a proposta mais baixa.

Os juros dos empréstimos são sempre postecipados e liquidados semestral ou anualmente.

ALGARVE

Saneamento básico preocupa autarquias

FARO – Os municípios algarvios pretendem estabelecer uma estrutura inter-camarária para solucionar os problemas de saneamento básico da região. Para que o referido objectivo seja convenientemente elaborado os municípios do distrito procuram (e pretendem) sensibilizar o ministro da Habitação e o secretário de Estado do Saneamento Básico.

A questão foi apreciada na última assembleia distrital de Faro, na qual foi aprovado o movimento financeiro deste órgão autárquico no ano findo (relatório e contas).

Antes da ordem do dia os membros da Assembleia Distrital discutiram problemas ligados à aplicação da Lei das Finanças Locais, documento que – recomendam – deve ser tido em conta na elaboração do novo OGE.

Um outro problema em parte (e na interpretação de dois artigos da Lei das Finanças Locais) com este relacionado, foi também debatido no Governo Civil desta cidade, mas não no âmbito da assembleia distrital. Disse respeito às questões que se colocam no âmbito da reestruturação da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA), à qual preside Cabrita Neto com a autoridade, o prestígio e a experiência que os números quanto a iniciativas culturais, desportivas e no domínio das infraestruturas atestam como vector importante na dinamização turística.

Os responsáveis autárquicos debruçaram-se essencialmente sobre o protocolo a estabelecer com o Governo por forma a proporcionar ao Governador Civil matéria para a elaboração de uma resposta ao secretário de Estado do Turismo.

Aqueles memos problemas voltarão a ser apreciados no dia 6 de Abril em reuniões separadas que os presidentes das Câmaras do distrito terão com o chefe do Governo Civil e a CRTA.

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE COIMBRA

Atribuído subsídio de 250 contos ao Instituto da Criança de Arganil

COIMBRA – O INstituto Municipal da Criança, recentemente criado em Arganil, vai receber um subsídio de cerca de 250 contos por decisão da Assembleia Distrital.

A assembleia, que reuniu no Salão Nobre da Câmara de Coimbra, deliberou ainda inscrever no seu orçamento suplementar uma verba de meio milhar de contos destinada às celebrações do Ano Internacional da Criança.

Por outro lado, elegeu os seus representantes para a constituição do Conselho Nacional de Alfabetização e Educação de Base de Adultos, para a comissão distrital do Ano Internacional da Criança e para a comissão destinada a propor ao Governo o representante das autarquias locais no Conselho Geral da Empresa Pública, EDP.

Faleceu um sub-inspector da PJ

Faleceu no último sábado, no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, o subinspector António Júlio Lobão, da Polícia Judiciária.

António Lobão, que sofria de uma angina de peito, acabou por morrer de uma embolia. Nada fazia prever o rápido desaparecimento deste homem que, ainda anteontem, desenvolvia grande actividade no seu local de trabalho, merecendo, pelas suas qualidades profissionais e humanas, a estima dos seus companheiros na Judiciária.

Justo se torna referir que ao subinspector Lobao se ficou a dever uma boa parte do êxito no combate ao crime desencadeado pela PJ ao longo dos últimos 28 anos.

À família enlutada e aos seus camaradas de trabalho, apresenta o «DL» sentidas condolências.

O préstito fúnebre sai esta tarde, às 15 horas, da Igreja do Campo Grande para a Igreja de Loures e, após a celebração da missa de corpo presentes, segue para o cemitério de Loures.

ACIDENTE

Solicita-se a quem possa ter presenciado o acidente ocorrido no dia 13 de Março cerca das 20,30 horas que envolveu as viaturas FIAT 127 AT-43-78 e PEUGEOT DO-74-72 no troço da Estrada Marginal compreendido entre a curva de Chiribita e a Fonte de Paço de Arcos, do qual resultou o falecimento do condutor da viatura FIAT 127 — Fernando Gaspar — o favor contactar pelos telefones 243 92 01 ou 68 70 68.

Semana luso-espanhola

BRAGANÇA – Vai realizar-se, em Miranda do Douro, uma semana cultural luso-espanhola que decorrerá de 3 a 7 de Abril que abrirá com uma conferência subordinada ao tema «A História de uma Fronteira».

O programa inclui ainda outra conferência por um catedrático da universidade de Zamora,

As amarras da Presidência

Continuação da pág. 3

das tecnologias, da protecção do meio-ambiente e da economia das energias. Regras análogas foram estendidas aos votos nas organizações internacionais para cujo financiamento Washington contribui.

O domínio das Assembleias corresponde às condições económicas e políticas do século XIX e do princípio do século XX. Desde 1945 que tudo conduz os regimes democráticos para um executivo reforçado. O enfraquecimento da presidência americana surge como uma excepção entre as grandes nações do Ocidente, que evoluem no sentido da «monarquia republicana». Em Washington este movimento geral é actualmente contrariado por uma reacção particular, criada pelos exageros de Lyndon Johnson e Richard Nixon. Há anos que o executivo recua porque na década precedente avançara demasiado.

Não se deve, de resto, exagerar a força dos elos através dos quais o Congresso tenta entravar a presidência. Eles podem muitas vezes ser contestados, invocando uma Constituição dotada de grande prestígio. Raramente impedem a administração de tomar a iniciativa. Um homem que conhecesse bem o mecanismo complexo de Washington podia ter uma grande liberdade de movimentos. O principal defeito de Carter talvez seja a inexperiência.

(«LE MONDE»)

CASAMENTO

Cavalheiro de 60 anos. Aposentado, c/casa posta pretende conhecer senhora para fins matrimoniais. Resposta a este jornal ao n.º 2403.

1º DE MAIO na ROMÉNIA
29 de Abril a 5 de Maio 79
ASSISTÊNCIA AS COMEMORAÇÕES
HOTEIS DE 1ª CATEGORIA
Tudo incluido
Peça programa especial
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
1100 LISBOA TELEFS
363294 328856
323633 324296
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

3.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Quatro depoimentos:

Olívio França: "A sua acção mais brilhante é a de ter afastado para sempre o espectro do fascismo em Portugal"

Sem dúvida, qualquer partido antes da aprovação da ecléctica Constituição que nos governa, poderia afirmar sem dificuldade que não era essa a Constituição que desejava. Ela fez-se debaixo das maiores pressões por parte de grupos, grupúsculos, pequenos e grandes partidos.

Por isso mesmo, reuniram-se nela tais contradições, que ora daqui tem o desenho de uma Constituição marxista, ora mais além define outras origens ideológicas de tipo socialista, reformista ou de tipo liberal. Mas não pode dizer-se que essa amálgama não era de molde a impedir o exercício de uma acção governativa mesmo de tipo moderado.

Contudo naquela época agitada, as coisas corriam de tal maneira que até eram possíveis intervenções populares das galerias, aos gritos de «abaixo a Assembleia Constituinte».

Apesar de todos os aspectos negativos, a Constituição serviu; mas esta caminhada mostrou que mal foi não ter ficado impresso nela, ainda mesmo com maiorias alargadas, o direito de revisão no decorrer da primeira legislatura.

Há que acrescentar que a Constituição fixou de uma maneira importantíssima, podemos até dizer brilhante, os direitos e liberdades dos quais andara divorciado o povo português durante quase cinco décadas sombrias.

O que importa é que a sua revisão impõe-se no tempo que lhe for próprio, mas, sem dúvida a sua acção mais brilhante é a de ter afastado para sempre, penso eu, o espectro do fascismo em Portugal.

António Galhordas: "A Constituição não é susceptível de interpretações parcelares, quer na sua leitura quer na sua aplicação"

A Constituição aprovada pela Assembleia da República em 1976, porque reflecte sob vários ângulos as próprias características do processo iniciado com o 25 de Abril, mais do que uma lei circunstancial é já uma componente estrutural e estruturante do processo histórico do Povo português. Todas as modificações que se lhe possam introduzir não podem deixar de ter em conta esta realidade.

Nada se pode alterar na Constituição que restrinja as liberdades públicas e a possibilidade de existência e actuação das formações partidárias, sem que isso constitua um atentado e uma negação das instituições democráticas.

Em 25 de Abril, o colapso súbito do aparelho fascista retirou aos monopólios toda a capacidade de actuação; enfrentando sem as armas da repressão os próprios produtores de riqueza nacional que inteiramente controlavam, a sua destruição foi rápida e inevitável.

A Constituição assinala de forma profunda e irreversível todo o rigor da luta das camadas laboriosas da população portuguesa cuja estratégia anti-monopolista, espontanea e consequente, marca os primeiros tempos do processo politico e altera substancialmente o quadro socioeconómico do País.

Para consolidar a democracia, a Constituição não é susceptível de interpretações parcelares, quer na sua leitura, quer na sua aplicação.

Era estè o sentido das palavras, hoje perfeitamente oportuna que se transcrevem da declaração politica do MDP/CDE, após a aprovação da Lei Constitucional:

«Consolidar o regime democrático só pode significar, no quadro dos problemas actuais do País, fortalecer as bases essenciais da renovação e da tranformação das condições de vida dos portugueses, promover o desenvolvimento, o progresso social e a independência da Pátria. Consolidar o regime democrático só pode ser activar o recurso audacioso e confiante ao ímpeto criador e à participação activa das massas populares que querem, justamente, não apenas assistir, ao que se passa, mas intervir, trabalhar, decidir sobre o presente e o futuro de Portugal. Consolidar o regime democrático só pode significar uma activa vigilância sobre os perigos do regresso ao fascismo, firme combate a todos quantos manobram para o ressuscitar, ressuscitando o poder dos monopólios, dos grandes agrários e a independência humilhante do imperialismo».

Maior oportunidade têm ainda, pela situação que estamos a viver, o que naquela declaração mais adiante se diria:

«A raiva dos que perderam privilégios, o ódio dos que deixaram de poder explorar e oprimir impunemente, a intolerância dos que não admitem ver um povo ganhar consciência e afirmar a sua vontade e a sua força não se deterão perante a Constituição Democrática, calcá-la-ão a pés juntos, se para tanto lhes derem oportunidade, se para tanto se lhes oferecerem cumplicidades e apoios».

As cumplicidades e apoios não resultarão porque a eles se ôpoem a capacidade de intervenção política dos partidos de esquerda e a firmeza e unidade do movimento social.

Amanhã depõem Jorge Campinos e Carlos Brito

Comunistas portugueses participam em reuniões em Itália

Representantes do Partido Comunista Português estão a participar numa série de reuniões em várias cidades italianas. Os portugueses tomam parte, juntamente com elementos da Frente Polisário, no encontro que se efectua em Cagliari. Esta jornada constitui um complemento do XV Congresso Nacional do Partido Comunista Italiano, celebrado em Roma. Outras das delegações convidadas foram as dos Partidos Comunistas Chileno, presente em Florença, URSS e da Venezuela, em Bolonha, da Espanha e da Colômbia, em Turim, e da França, em Milão.

Parlamentares regressam da Inglaterra

A delegação da Assembleia da República que se deslocou à ILATERRA A CONVITE DO Parlamento britânico já regressou a Lisboa. António Arnaut, que chefiou a delegação na qualidade de vice-presidente da Assembleia da República, afirmou aos jornalistas que esta visita, integrada nos contactos dos parlamentares portugueses com parlamentos de outros países, possibilitou a análise da situação polític em Portugal e na Inglaterra. Além dos contactos a nível parlamentar, que viriam a coincidir coma as sessões de debate na Câmara dos Comuns sobre a moção de censura ao Governo britñico, os deputados, portugueses foram recebidos pelos ministros de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Assistência Social da Inglaterra.

FOMOS ELEITOS

É com satisfação que comunicamos ao público em geral, figurarmos entre as firmas que mais barato vendem, no mercado de electrodomésticos. Para comemoração do sucedido, ofertamos os nosos clientes com esquentadores de 6 litros, desde 2.490$00; 10 litros, 5.590$00; torradeiras eléctricas, 349$90; ferros de engomar automáticos, 549$90; autorádios c/altifalante, 1.299$90; grande surtido de arcas congeladoras, frigoríficos, fogões, máquinas de lavar roupa ou loiça, televisores, alta fidelidade, mobiliário, alcatifas, etc.

Facilidades de pagamento.

Só marcas de boa qualidade, com as melhores garantias.

RÁDIO PRIMAVERA, ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.

Rua Gomes Freire, 9-B LISBOA
Telefones 549406 - 574042

TRABALHOS DE TORNO VERTICAL

Empresa do Porto pretende contactar firmas capazes de executarem trabalhos de torno vertical.

Indicar características dimensionais do equipamento e capacidade mensal em horas.

Carta à delegação deste jornal no Porto ao n.º 150

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. J. MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio.

Execução Sumária n.º 495/78 2.ª secção

Exequentes — Portugal Previdente, C.ª de Seguros, SARL, com sede em Lisboa.

Executado — A.R. Giesteira, Ld.ª, com sede em Travessas — Zona da Ponte, S. J. Madeira.

O JUIZ DE DIREITO
Antônio Nunes Ferreira Girão
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Armenio de Jesus Brandao

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/ GRAVAÇÃO

Sistemas: IBM e UNIVAC
Início dos cursos: 6 Abril

DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias

Estágio grátis após os cursos
Informações e Matrículas no

EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 — R. do Arsenal, 100 — 1.º

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS E DO PLANO

Direcção-Geral das Alfândegas

EDITAL

JOSÉ DE JESUS VENCES CORDEIRO, 1.º verificador do Quadro Técnico-Aduaneiro, faz saber que corre trantes na Direcção-Geral das Alfândegas um processo administrativo para importação com isenção de direitos da viatura carrinha

Marca Peugeot Tipo fechado Modelo 404 Matrícula MLF — 56-89 Cor branca 5 Portas 5 Lugares procedente da ex-colónia de Moçambique, de cuja propriedade, desde 1970, se arroga José Antunes residente que foi em Lourenço Marques, na Rua Manuel António de Sousa, n.º 57, 1.º e que actualmente reside em que actualmente reside em Agualva-Cacém, na Av. dos Missionários, lote 7, r/c — Dt.º

Convidam-se, pelo presente edital, todos aqueles que disponham de elementos de impugnação de tal direito a que, no prazo de (15) quinze dias, deles dêem conhecimento.

Direcção-Geral das Alfândegas, em 30 de Março de 1979

O 1.º Verificador do Quadro Técnico-Aduneiro

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

3.ª FIRA DIA 3 DE ABRIL ÀS 21 H.

(AV. DA REPUBLICA, 29 — METRO "SALDANHA")

ORDEM DE TRABALHOS

1. DEFESA DA SEMANA INGLESA

— ANÁLISE DA SITUAÇÃO ACTUAL;

— ACÇÕES A DESENVOLVER;

2. ENCONTRO NACIONAL DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

— APRESENTAÇÃO DO PROJECTO DE DOCUMENTO PARA DISCUSSÃO;

— ELEIÇÃO DA COMISSÃO DINAMIZADORA DISTRITAL;

— ACÇÕES A DESENVOLVER

CONSELHO NACIONAL CONSAGROU

— Ataques ao Presidente da Republica

— Coordenação de um novo partido "reformador"

— PSD vai abster-se se Mota Pinto apresentar moção de confiança

Ao cabo de 27 horas quase ininterruptas de debates, a situação de ruptura existente entre a Comissão Política Social-Democrata e a direcção do grupo parlamentar viria a ser formalizada pelo Conselho Nacional do PSD, na reunião que ontem terminou na Guarda.

O Conselho retirou a confiança política à comissão parlamentar, ao mesmo tempo que convidava Sousa Franco a demitir-se e apoiava a instauração de processos disciplinares aos deputados que não respeitaram o sentido do voto decidido pela Comissão Política face ao Orçamento proposto pelo Governo de Mota Pinto.

O convite feito a Sousa Franco no sentido de que se desvincule do PSD baseia-se num seu alegado empenhamento «noutros projectos político-partidários».

Interrogado sobre as consequências da deliberação do Conselho Nacional, Magalhães Mota, líder parlamentar social-democrata, disse que a posição dos deputados será decidida por eles próprios. O grupo parlamentar reunir-se-á em breve, mas as decisões serão individuais.

«Cada deputado analisará em sua consciência o que fará em relação ao futuro» – afirmou Magalhães Mota.

Sérvulo Correia, no sábado, admitira a hipótese de deixar o PSD, se concluisse não existir democraticidade interna no partido, e considerou como não democrática a posição do Conselho Jurisdicional sobre a «objecção de consciência» dos deputados. Aquele órgão tinha concluido que tal direito só poderia ser exercido pelos parlamentares com prévio conhecimento da Comissão Política.

Outras deliberações do Con-

Depois da Guarda o PSD não faz sentido

Apesar de quase todos os dirigentes do PSD se desentranharem em fogosas declarações de princípios aparentemente firmes, o tópico da reunião da Guarda foi a confusão. Na verdade, por entre reticências e meias palavras, deixaram transparecer o receio e a perplexidade perante as consequências da última pirueta de Sá Carneiro.

Empenhado em grandes manobras políticas, o líder carismático dos sociais-democratas propende frequentemente a comter erros nas pequenas. Assim, enquanto mentaliza a sua formação para a hostilização sistematica do Presidente da República e ensaia uma jogada de antecipação ao aparecimento do partido «reformador», obrigando a sair pela direita os que no seu partido faziam figura de recalcitrantes «de esquerda» («somos um partido social-democrata, um partido de trabalhadores, e Sousa Franco é um homem de direita», tentava convencer-nos Amândio de Azevedo), Sa Carneiro isola-se num «bunker» sem consistencia nem credibilidade politica.

Na Guarda, as contradições do «sá-carneirismo» conheceram nova aceleração: por um lado, Ramalho Eanes, «reformadores» e «inadiáveis» foram metidos no mesmo saco de «reaccionários», acusados de «desestabilizarem a democracia», degradarem a imagem dos partidos («de todos os partidos, e não só do PSD») e «subalternizarem» a Assembleia da República; pelo outro, força-se a radicalização direitista das bases até ao paroxismo e invoca-se o «interesse nacional» para legitimar o mais tosco e caceteiro anticomunismo.

O PSD que saiu da Guarda não faz sentido. Quer eleições antecipadas, mas essa hipótese é cada vez mais remota; quer que o Presidente da República «segure» inequivocamente este Governo, e Eanes «convida» o Parlamento a derrubá-lo; quer desenvolver uma estratégia de longo alcance e no «terreno da verdade» o grupo parlamentar sabota-a; quer ganhar as eleições e dá ao País o espectáculo de um clamoroso escândalo político.

Pressionado, à direita, por um novo movimento político em formação (com apoios nas áreas dos diversos poderes) e a esquerda por um PS interessado em contabilizar dividendos num eleitorado irrecuperável para quaisquer novas aliancas «contranatura», o PSD isola-se e radicaliza-se numa dinâmica ultradireitista incapaz de inverter a marcha das coisas e de disputar, aliado a outras forças, uma área de implantação superior àquela de que dispõem, em conjunto; o PS e o PCP.

Na verdade, a barrela da Guarda lavou o PSD: expôs apenas ao público o que é, o que vale e como funciona uma parte importante da reacção portuguesa.

E.S.

Em cima: a mesa da presidência no CN da Guarda. Sá Carneiro e Meneres Pimentel foram, naturalmente, duas figuras em foco. Em baixo: Magalhães Mota, tendo atrás de si Cunha Leal. Mota, agora retirado da presidência do grupo parlamentar social-democrata, contestou seriamente a posição da Comissão Política do PSD

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE CONTRATOS DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

1. Nos termos da alínea b) do Art.º 2 e alínea e) do Art.º 3.º do D. L. n.º 47791 de 11 de Julho de 1967, a JNICT celebra contratos de investigação que promovam uma maior ligação da I D (investigação e desenvolvimento) com os objectivos e prioridades do desenvolvimento económico e social. São preferenciais os trabalhos de I D de natureza interinstitucional, pluridisciplinar e intersectorial que contemplem as seguintes grandes áreas:

i) aproveitamento de recursos naturais e protecção do meio ambiente;
ii) fontes de energia alternativas;
iii) aproveitamento dos recursos oceânicos;
iv) desenvolvimento agro pecuário;
v) alimentação;
vi) saúde;
vii) promoção da produtividade e da tecnologia industriais;
viii) fomento de tecnologias avançadas;
ix) investigação urbana e regional;
x) história das ciências em Portugal;
xi) sociologia das instituições ligadas às actividades de C T em Portugal;
xii) promoção geral dos conhecimentos.

2. Os contratos serão financiados em regime de comparticipação, devendo os projectos de I D realizar se em instituições e Laboratórios do Estado, Centros ligados ao Ensino Superior, Empresas e Instituições Privadas sem fins lucrativos.

O grau de comparticipação variará consoante a natureza das propostas submetidas, não sendo suportadas pela JNICT despesas gerais de funcionamento.

3. O guia de elaboração, apresentação e acompanhamento de projectos de I D, bem como os formulários para elaboração das propostas, deverão ser dirigidas para:

Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica
Av. D. Carlos I, 126-2.º
1200 LISBOA

4. O prazo para recepção das propostas de contrato termina, impreterivelmente, no dia 30 de Abril.

JUNTA NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA

PROGRAMA DE BOLSAS DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA PARA 1979

A Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica vai abrir concurso para o programa de Bolsas de Especialização Técnica, o qual:

– tem em vista contribuir para a **formação de recursos humanos** para a ciência e tecnologia

— é **dirigido** aos objectivos e prioridades do desenvolvimento económico e social

— será executado em **regime de comparticipação** com as instituições interessadas, destinando-se a apoiar os programas de formação de pessoal dessas instituições, não sendo aceites candidaturas individuais

— contempla investigadores e técnicos de formação média ou superior de organismos estatais, empresas públicas, nacionalizadas e privadas, e outras instituições de reconhecido interesse, que exerçam actividade no campo de especialização há mais de um ano

— visa a formação ou aperfeiçoamento técnico através de estagios ou cursos, no estrangeiro ou, preferencialmente no País.

Prazo de recepção de candidaturas: 15 de Março a 17 de Abril
Pedidos de informações adicionais e fichas de candidaturas:
JNICT — Av. D. Carlos I, 126/1200 LISBOA

RUPTURA COM OS "INADIÁVEIS"

selho Nacional foram a eleição de José Bento Gonçalves para secretário da Mesa, a aprovação das contas de 1978, e a confirmação de um artigo dos estatutos, segundo o qual nenhum membro do PSD poderá inscrever-se em associações ou organismo associado a outro partido ou dele dependente, nem em qualquer associação política não filiada no partido, «sem autorização do Conselho Nacional».

Magalhaês Mota disse terem-se malogrado as negociações encetadas ontem com Sá Carneiro, com quem o líder parlamentar almoçou, revelando ter chegado a haver acordo em dois pontos sobre a necessidade de democraticidade interna. Porém – acrescentou – a seguir ao almoço reuniu-se a Comissão Política e nesta reunião Meneres Pimentel teria colocado à disposição do Conselho o seu cargo de presidente da Comissão Política Nacional.

Em novo contacto de Sá Carneiro, com o presidente do grupo parlamentar, verificou-se a impossibilidade de um acordo. Mais tarde, o Conselho reafirmaria a sua confiança na Comissão Politica e em Meneres Pimentel.

A principal moção do Conselho, aprovada por 44 votos a favor, três contra e duas abstenções, foi apresentada por Carlos Macedo, presidente da Comissão Política da Área Metropolitana de Lisboa, Correia Afonso, Fernando Capitão, Vitor Crespo, Lourenço Borges, Mota Veiga (Guarda) e Cardoso Ferreira (Setúbal). Helena Roseta, segundo Magalhães Mota, colaborou na redacção do texto da moção.

O COMUNICADO FINAL

«Se alguém quer lançar um novo partido, que o faça clara e frontalmente, sem intentar servir-se para isso, das questões nacionais da força do Governo ou dos deputados eleitos por outros partidos», considerou ontem o Conselho Nacional do PSD.

«A tentativa de construir um partido presidencial ou primo-ministerial, desertificando as bancadas parlamentares dos partidos existentes só aumentará a divisão entre os democratas e não resolverá a crise portuguesa» – afirma-se nas conclusões do Conselho.

«Não pode aceitar-se que o Primeiro-Ministro, ou qualquer outro membro do Governo, se possa envolver na criação de um partido ou movimento político» – referiram os sociais-democratas

Ao mesmo tempo o PSD entende que «as indefinicões do Presidente da República têm dividido as forças democráticas», criticando também «o desenvolvimento, coberto pelo PR, de diplomacias paralelas» que «põem em risco a unidade do Estado».

Quanto ao Governo, o Conselho Nacional decidiu que os sociais-democratas se absterão, na hipótese de o Executivo Mota Pinto apresentar uma moção de confiança ao Parlamento.

Para os «sá-carneiristas», manter-se-á a «crise profunda do País, enquanto persistir a atitude de concialiação com o PCP, que tem sido a tonica do PS e do Presidente da Republica».

Eleições antecipadas, uma maioria parlamentar «estável», a revisão constitucional e «um projecto de salvação nacional», são no entender do PSD — «a unica forma de cortar, democraticamente, com as actuais contradições da sociedade portuguesa».

"Directa" com intervalo para o banho

Magalhães Mota pregou aos participantes no conclave da Guarda possivelmente a sua última grande partida: falou durante mais de duas horas, numa altura em que ainda havia cerca de 40 oradores inscritos e já passava das três da madrugada (de domingo). Essa traquinice obrigou toda aquela gente (ciosa das suas comodidades) a fazer uma «directa» com pequeno intervalo matinal para o banho.

A horas mortas, a raiva e o cansaço começaram a soltar muitas línguas: «Andei mais de 300 quilómetros e estou aqui sem dormir para ouvir contar a vida de Magalhães Mota desde pequenino. Tanta conversa... põem-se já esses gajos na rua e acabou-se».

Antes, as declarações tinham outro nivel. Helena Roseta, por exemplo, tomando como alvo Sousa Franco, diria que «se ele entende que o partido está mal e Sá Carneiro é lesivo aos seus interesses, deve buscar no novo partido a sua total realização, pois no PSD não terá a mínima hipótese. O importante para mim não são as eventuais punições, mas sabermos se os deputados do PSD estão com outras forças ou se estão no partido que os elegeu».

A questão das influências externas seria também abordada por Sá Carneiro, para o qual «a estas dificuldades não são estranhas acções exteriores ao partido, de gente que utiliza a crise nacional para servir os seus próprios interesses político-partidários».

Helena Roseta, ainda: «A posição do partido em relação aos novos OGE e Plano a apresentar pelo Governo à Assembleia da República será a mesma; isto é, inviabilizá-los se não forem contempladas as nossas exigências no que diz respeito ao tecto salarial e à aplicação da Lei das Finanças Locais».

«O PS ESTÁ-SE A PORTAR BEM»

«O PS agora está-se a portar bem; não está a explorar as nossas dificuldades», dir-nos-ia Amândio de Azevedo, secretário-geral do PSD.

Antes, o dirigente social-democrata, depois de declarar que não tinha dúvidas de que «a atitude que acabamos de tomar é prejudicial em termos eleitorais», abordou o tema do anticomunismo que tem sido assacado ao seu partido, dizendo, por um lado, que «ninguém fez até hoje declarações mais anticomunistas do que o dr. Mário Soares», e por outro lado que «o Governo é anticomunista só de boca».

Sobre o Presidente da República, Amândio de Azevedo avançaria que «existem dados que nos permitem supor que ele está a deixar apodrecer o sistema partidário. A Assembleia da República não é um verbo de encher, e tanto o Governo como o general Eanes têm de se capacitar disso».

«Demos o corpo ao manifesto», prosseguiria o «supporter» sá-carneirista, «para apoiar um Governo de inspiração presidencial, e depois esse Governo faz o jogo dos partidos da oposição. Isso não pode ser. Não queremos que das próximas eleições saia outra vez uma maioria de esquerda».

Resumindo os seus pontos de vista, que são também os do presidente do partido, Amândio de Azevedo considerou «aceitáveis» as divergências enquanto não «subvertem» a disciplina partidária. Quanto aos «inadiáveis», opinou que estão isolados: «não têm ninguém atrás deles».

SÉRVULO CORREIA NÃO ACEITA PARECER DO CONSELHO DE JURISDIÇÃO

Em reunião com os jornalistas, Sérvulo Correia dar-lhes-ia conta da seguinte comunicação: «Pelo Conselho de Jurisdição, órgão eleito no Congresso Nacional, por um sistema proporcional, foi comunicada a emissão de um parecer vinculativos sobre o princípio da liberdade da objecção de consciência dos deputados. Nos termos desse parecer, o direito de objecção de consciência só poderia ser exercido mediante prévio reconhecimento da sua existência pelo órgão a quem compete fixar o sentido do voto. Ora, nos termos de uma deliberação do Conselho Nacional do Vimeiro, o ultimo realizado, o sentido do voto compete ao Conselho Nacional, ou à Comissão Politica Nacional. Como o Conselho Nacional só reune a largo espaço, na pratica compete à Comissão Política Nacional. Isto significa que, de futuro, seria a CPN que poderia determinar se os deputados tinham ou não direito de invocar a objecção de consciência em relação às suas próprias ordens. Embora falando a título individual, considero este entendimento contrário à própria Constituição e, para mim, pessoalmente, é inaceitável».

Posto perante a questão de ter havido reuniões, conforme foi rotundamente afirmado por Helena Roseta, entre membros da Presidência da Republica e «inadiáveis», Sérvulo Correia negou a existência de quaisquer encontros dessa especie e exigiu que se apresentem provas.

O COMPROMISSO DE HONRA

Embora a lei permita que os deputados dissidentes dos partidos por que foram eleitos mantenham o seu mandato, os parlamentares sociais-democratas assinaram um compromisso de honra segundo o qual a demissão do partido implica o abandono da Assembleia da República. Tais mandatos, ao que parece, encontram-se em poder de Barbosa de Melo, líder parlamentar do PSD no início da legislatura, mas actualmente afastado do hemiciclo de S. Bento.

Quer Magalhães Mota, quer Sérvulo Correia – perante a eventualidade de alguns deputados sairem do PSD — responderam de modo vago quanto à hipótese de continuarem na Assembleia como «independentes».

Sérvulo Correia daria mesmo a entender que a questão do compromisso de honra não deve ser empolada, já que o documento assinado pelos deputados «foi redigido antes das eleições, numa reunião onde não estiveram todos os parlamentares».

Críticas acerbas à actuação de Eanes no comício de encerramento

A actuação do Presidente da República dá uma «sensação de fraqueza da actual democracia», afirmou Sá Carneiro no comício de encerramento do Conselho Nacional do PSD, ontem realizado na Guarda, cuja tónica dominante foi a crítica acerba à acção de Ramalho Eanes e do Conselho da Revolução, definindo a conjunção de ambos como um «poder político-militar paralelo».

Embora se esperasse das palavras do presidente do PSD uma explicação ao público presente no cineteatro da Guarda sobre as razões da votação do OGE, Sá Carneiro cingiu-se, sobretudo, às conclusões do Conselho Nacional e criticou a atitude dos deputados ausentes da votação do orçamento governamental.

Sobre a actuação do Governo no campo económico, o líder social-democrata afirmou que o Executivo chefiado por Mota Pinto está quase que exclusivamente voltado para o Alentejo, votando ao abandono o resto do País, não cuidando do que é indispensável: «que se faça uma revisão profunda na definição dos sectores público e privado».

«Só assim – acentuou Sá Carneiro – é possível novos horizontes à iniciativa privada e novas áreas de investimento».

Amândio de Azevedo, secretário-geral do PSD, culpou o PCP da actual situação económica e política e o PS de ter feito uma política de protecção aos «ideais do PCP» (na véspera tinha dito que «ninguém fez até hoje declarações mais anticomunistas do que o dr. Mário Soares»).

A coligação governamental efectuada no II Governo Constitucional entre o PS e o CDS foi também alvejada por Amândio de Azevedo, ao classificar a política desenvolvida por aquele Governo como «mais à esquerda que a do primeiro».

O secretário-geral da formação política de Sá Carneiro terminaria dizendo que os últimos resultados vêm certificar que o PSD «é actualmente o maior partido português». O público, aí, começou a abandonar a sala.

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODY, 252 SETÚBAL

Quadros da UEDS reuniram no Porto

PORTO, 2 – Decorreu ontem na Casa do Povo de Ermesinde o 2.º encontro de Quadros da Zona Norte da UEDS, durante o qual foram aprovadas moções de repúdio pelas declarações do Chefe de Estado-Maior da Força Aérea (quando da reprovação do Plano e do OGE na AR) e pela actuação do MAP na zona da Reforma Agrária. Numa alusão clara àquelas declarações disse-se durante os trabalhos que «a burguesia capitalista apoiada por responsáveis militares deturpa factos e, demagogicamente, pretende desenvolver um popularismo de direita».

«É neste contexto – salienta-se – que se inclui a nota do Estado-Maior da Força Aérea, visando fazer crer ao povo português que as instituições democráticas estão contra ele, nomeadamente a AR ao reprovar o OGE e o Plano».

Ao longo do encontro censurou-se, também, os ataques desencadeados pelo miMinistério da Comunicação Social, salientando-se que estes como outros factos se integram «no assalto da direita ao aparelho de Estado e na preparação da cobertura às medidas repressivas necessárias à recuperação capitalista que o Governo Mota Pinto, na sequência dos anteriores governos, vem levando à prática».

O encontro contou com a presença de membros do secretariado nacional da UEDS, tendo sido afirmado ainda que «o CR está cumprindo a missão que constitucionalmente lhe é cometida».

PORTUGUÊS EXECUTADO NO MAPUTO

Governo protesta e pede explicações

● Missão de alto nível: perspectiva de malogro

O Governo português protestou ontem junto da Embaixada de Moçambique em Lisboa pela forma como foi julgado, condenado e executado o cidadão português Rui Manuel Nunes da Silva, entre dez pessoas, anteontem, no Maputo. Não foram «respeitados os princípios fundamentais inscritos na Declaração Universal dos Direitos do Homem» (de que Moçambique é, como Portugal, subscritor), diz Lisboa. Mais, «não houve qualquer prévia comunicação oficial às representações diplomáticas ou consulares portuguesas em Moçambique», não foram prestadas, ao acusado, «as mínimas garantias de protecção jurídica e diplomática que constituem princípio básico reconhecido pela prática internacional e também pela ONU, a que os dois países pertencem». Por outro lado, e ainda no dizer oficioso de Portugal, «a rapidez da execução da pena permitiu o recurso ao apelo de clemência previsto, de resto, pela própria Constituição da RPM, nem tão pouco teve em conta a diligência praticada pela Embaixada de Portugal naquele país».

Segundo a ANOP, Rui Manuel Nunes da Silva, português, de 38 anos, natural de Manica, foi acusado de mercenarismo pelo Tribunal Militar Revolucionário, tendo recebido treino militar na Rodésia em 1976, e feito parte, depois, de um grupo armado que se infiltrou em Moçambique e realizou ataques contra elementos da população. No decurso de um ataque, foi alvejado e capturado. Juntamente com ele, mais dois rodesianos e sete nacionais de Moçambique.

Admite-se que as execuções estejam relacionadas com a destruição, há cerca de dez dias, dos reservatórios de petróleo na Beira, a segunda cidade do país. As autoridades tinham inicialmente acusado as Forças Armadas rodesianas e, em seguida, «os reaccionários do interior do país» apoiados pelos rodesianos». Um movimento chamado «Resistência Nacional de Moçambique» reivindicou na altura este atentado e prometeu iniciar uma escalada nas suas acções de guerrilha urbana para derrubar o regime de Samora Machel. As execuções foram as primeiras anunciadas depois da criação do Tribunal Militar Revolucionário e da entrada em vigor do novo Código Penal em Moçambique. Outro pormenor: ocorreram, não apenas no próprio dia do julgamento e da sentença, mas ainda no próprio dia em que a constituição do Tribunal em questão foi anunciado (cinco juízes designados pelo Ministério da Defesa, para tratarem de casos de sabotagem, de traição ou de mercenarismo, crimes para os quais o novo Código Penal prevê a pena de morte).

PORQUÊ?

Os crimes de que os executados tinham sido acusados não foram divulgados muito em pormenor. O quotidiano «Notícias», na sua edição de ontem, dizia tratar-se de «colocados, por dinheiro, ao serviço do regime de Smith e dos seus lacaios», falando de «crimes, massacres e sabotagens e terrorismo» e de «inimigos do povo». Toda a primeira página do jornal, que é o único diário que se publica no Maputo, é preenchida com a notícia dos fuzilamentos. Em editorial, diz-se que «é esta a sorte que espera os inimigos do povo».

«Ao proferir ontem a sentença de morte contra esses dez criminosos – escreve o editorialista – o Tribunal materializou a vontade de todo o povo moçambicano».

Segundo observadores na capital moçambicana, os fuzilamentos significam com um endurecimento do regime da Frelimo face aos actos de subversão de que tem sido alvo nos últimos meses. No passado, a Frelimo não defendia a pena de morte. Veio depois a adoptá-la, como recurso último contra a proliferação e a actuação de elementos considerados ao serviço do regime rodesiano. Informações sobre localização de instalações militares, descarrilamentos de combóios, assaltos a autocarros, raptos e actos de sabotagem são alguns dos crimes considerados «contra a segurança do Estado Popular» para que o novo Código prevê a aplicação da pena capital.

CONSEQUÊNCIAS

Esta «infeliz ocorrência», segundo o Governo português, na nota oficiosa ontem divulgada, coincide com a presença no Maputo duma delegação governamental portuguesa de alto nível, «portadora de propostas concretas de colaboração» entre os dois países. Não se sabe – esta manhã, pelo menos, não se sabia ainda – até que ponto os acontecimentos virão afectar a missão da delegação, que se segue a outra, esta de Melo Antunes.

O Governo português diz que é difícil «deixar de interpretar tão deplorável acontecimento como não configurando inesperado e inamistoso gesto para com o povo português, que se lamenta pelos inevitáveis reflexos negativos projectados num relacionamento que sempre se desejou correcto e fraterno».

O MNE diz que aguarda, de Moçambique, «os esclarecimentos adequados que as autoridades moçambicanas não deixarão de prestar sobre este assunto que tão graves implicações tem para as relações bilaterais», e espera que Moçambique «informe o Governo português de todos os cidadãos portugueses que ainda se encontram em prisões moçambicanas e quanto à sorte dos quais têm resultado infrutíferos, até agora, todos os esforços de protecção diplomática e consular empreendidos» pelas autoridades de Lisboa.

MISSÃO PORTUGUESA

Entretanto a delegação portuguesa que se encontra no Maputo tinha marcada para esta manhã, às 10 horas, um encontro com uma delegação moçambicana. Na sexta-feira, e numa primeira reunião, a delegação portuguesa apresentara uma proposta sobre o futuro de algumas empresas associadas ao Banco de Fomento Nacional e ao Banco Pinto e Sotto Mayor.

A delegação portuguesa integra dois membros do Governo de Lisboa: Álvaro Barreto, ministro da Indústria, e Paulo Enes, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros.

Na delegação moçambicana estão o governador e o vice-governador do Banco de Moçambique, o secretário-geral do Ministério dos Estrangeiros, e o embaixador em Lisboa, Armando Panguene.

Existem posições muito diferentes de uma e outra parte – disse à ANOP o ministro Álvaro Barreto, referindo-se às dificuldades com que, pelos vistos, as conversações estão a deparar.

Interrogado sobre se a execução de um cidadão português, sábado passado, virá a ser factor decisivo para um eventual malogro dos actuais contactos, Barreto respondeu que esse facto nada mais fez do que acentuar de forma dramática as divergências existentes.

Conversações luso-moçambicanas suspensas no Maputo

Sem que se tivesse chegado a qualquer resultado, foram suspensas ao fim da manhã de hoje as conversações entre Portugal e Moçambique.

As delegações de um e outro lado, chefiadas respectivamente pelo ministro da Indústria, Álvaro Barreto, e pelo ministro da Agricultura, Mário Machungo, não conseguiram ultrapassar as divergências de opiniões existentes entre elas.

O grupo português deixa amanhã à tarde Maputo, sem que se saiba de momento quano é que serão possíveis novos contactos entre os dois governos.

PORTUGAL-CEE

Missão portuguesa na reunião de Bruxelas

Parte amanhã para Bruxelas a delegação portuguesa à terceira reunião de «suplentes», no âmbito das negociações de adesão à Comunidade Económica Europeia.

A delegação é chefiada pelo novo presidente da Comissão de Integração Europeia, Pires Miranda, e integram-na, ainda Raquel Ferreira e Aurora Murteira, além de altos funcionários dos ministérios dos Estrangeiros e do Comércio e técnicos ligados às negociações.

Participa ainda o embaixador Siqueira Freire, chefe da missão de Portugal junto das Comunidades Europeias.

Na reunião, que começa quarta-feira, deverá tratar-se de questões relacionadas com relações externas (a futura adopção das obrigações e compromissos estabelecidos pela CEE com terceiros países, entre outros assuntos).

Segundo uma nota do Secretariado para a Integração Europeia, ontem divulgados, poderão ainda vir a ser analisados, nesta reunião, problemas prendendo-se directamente com a adesão portuguesa ao tratado que instituiu a Comunidade Europeia do Carvão e do Aço.

Além disto haverá contactos, da parte portuguesa, com serviços técnicos da Comissão Europeia, para aprofundamento das questões relativas à instituição da União Aduaneira.

Secretário de Estado em Vila Real

A fim de visitar diversos empreendimentos em curso e contactar as autoridades locais, iniciou hoje uma visita aos distritos de Vila Real, Bragança e Guarda, o secretário de Estado das Obras Públicas, Mário de Azevedo. Mário de Azevedo chegou esta manhã ao distrito de Vila Real, onde visita o centro de saúde de Santa Marta de Penaguião, o actual hospital da sede do distrito e o novo, conhecido como hospital do Lordelo. Amanhã estao previstas visitas ao hospital de Chaves, a construções escolares e estradas, devendo igualmente o eng. Mário de Azevedo deslocar-se às instalações da futura pousada de Almeida.

UNIVERSIDADE DO MINHO

ANUNCIO

Aceitam-se candidaturas para um lugar de Secretária-Recepcionista, com o seguinte perfil:
— Domínio da língua inglesa
— Conhecimentos de francês
— Bom nível cultural
— Habilitações mínimas: 5.º ano do Liceu ou equivalente
— Idade máxima: 35 anos

Dá-se preferência a quem tiver prática ou curso de secretariado. Os(as) candidatos(as) poderão ser submetidos(as) a provas práticas e/ou testes psicotécnicos.

As respostas, acompanhadas de currículo, deverão ser enviadas para a Administração da Universidade do Minho, Largo do Paço, 4719 Braga.

EXPOSIÇÃO GRAVURA CHECOSLOVACA
De 20 de Março a 8 de Abril

Horário:
Dias úteis — das 15 às 20 horas
Sábados — das 14 às 20 horas
Domingos — das 10 às 12 horas
e
Feriados — das 14 às 20 horas

Encerra às Segundas-Feiras

GALERIA DE BELÉM
Av. Brasília (junto ao Mercado do Povo)

AOS QUE ESTÃO EMPREGADOS NÃO TENHAM MEDO

Experimentem a no/ organização. p/ renovação da sua equipa Sérgio e Marg. cabeleireiros precisam a tempos inteiro, ou só manhã, ou só tarde tintureira ou ajudante muito competente. Oedenado base nos 8.000$00 p/ 44 horas ou 36 horas semanais, prémios na produção ou percentagem e precisamos de jovens do sexo masculino até 17 anos p/ a profissão Av. República, 5 (Metro Saldanha)
Tel. 572401.

Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~18 000$00~~	11 950$00
Quarto casal moderno	~~21 000$00~~	12 950$00
Quarto criança moderno (desde)	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 950$00
Salas Século XVII — Mogno	~~38 000$00~~	30 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00
Estante c/ cristaleira	~~18 500$00~~	12 850$00

MUITAS MAIS MOBILÍAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.
R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Blanco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Gullh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

Inauguração do Centro de Trabalho do PCP no Bairro do Largarteiro, Campanhã

CARLOS COSTA (PCP) EM CAMPANHÃ

"A reacção dispõe hoje do seu próprio Governo"

PORTO, 2 – «Enquanto a reacção conspira, desestabiliza, calunia, intimida e manifesta cada vez mais claramente a sua face brutal e agressiva, nós estamos aqui, serenamente, a inaugurar mais um centro de trabalho do PCP» – Afirmou Carlos Costa, membro da Comissão Política do Partido Comunista Português, no último sábado, durante um comício comemorativo da inauguração, em Azevedo de Campanhã, do Centro de Trabalho do Lagarteiro daquele partido.

Aquele dirigente comunista abordando o avanço da reacção sublinhou que esta «já não se limita a exigir a devolução de tal e tal empresa, de tal e tal grande propriedade agrícola. Já não se limita – acentuou – apresssionar o PS para abrir caminho à liquidação das conquistas de Abril. A reacção hoje dispõe do seu próprio governo e desenvolve uma ofensiva violenta e feroz cujo objectivo final é, não só liquidar as nacionalizações e a Reforma Agrária mas também liquidar as liberdades e o próprio regime democrático».

Referindo-se à abstenção do PS na votação do Orçamento, Carlos Costa, adiantou que o seu propósito era claro: «Pretendia que o Governo continuasse no poder e a executar a sua política, apesar de esta ser rejeitada pelos trabalhadores e pelo povo, como ficou claro nas manifestações dos dias 10 e 17 de Março».

A concluir o seu discurso, Carlos Costa lembrou as comemorações do 3.º aniversário da Constituição da República que hoje decorrem, afirmando que «a vigência da lei fundamental do País (...) é uma arma de luta que temos de defender e cuja aplicação temos de exigir».

«Hoje, a revisão inconstitucional da Constituição é um dos objectivos fundamentais da reacção», salientou aquele dirigente comunista, para afirmar: «A Constituição de Abril será defendida, o regime democrático consolidar-se-á e o povo português retomará final e definitivamente o caminho do socialismo aberto pela Revolução de Abril».

AINDA A CORRUPÇÃO NO MAP

Trabalhadores reclamam a suspensão de Vaz Portugal

Embora tenha sido solicitado, por Vaz Portugal à Polícia Judiciária para proceder a averiguações sobre os casos de corrupção verificados no MAP, o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora emitiu um comunicado no qual considera esta medida insuficiente e até «recuperadora» de uma situação que parece não só envolver funcionários anónimos mas o próprio titular da pasta da Agricultura.

O Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora reclama, portanto, a abertura de um inquérito ao MAP e aos ex-CRRA's conduzido por «elementos idóneos e com a participação dos trabalhadores tal como está definido no Artigo 104.º da Constituiçao». A esta exigência formulada no comunicado juntam-se outras nomeadamente a suspensão, até conclusão do inquérito, dos funcionários directamente comprometidos nas irregularidades assim como do ministro da Agricultura e Pescas, Vaz Portugal e ainda a suspensão dos processos de entregas de reservas bem como a revisão de todos os processos concretizados durante o III e IV Governos.

Entretanto o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas de Évora vai tentar ser recebido pelo director Regional da Agricultura, na Assembleia da República e Presidência da República com o objectivo de expôr as suas reclamações e entregar um memorando apontando algumas das ilegalidades mais graves e recentes.

CASOS EXEMPLARES

Com base numa notícia publicada pelo semanário «Expresso», que afirma terem sido já detectados casos de corrupção no MAP relacionados com entregas de reservas, gado e cortiça, a referida organização dos trabalhadores exige a imediata abertura do inquérito.

Aliás aquele jornal até refere o caso da venda da herdade «Outeiro do Esquila», no concelho de Arraiolos, a um cidadão holandês, facto já apontado anteriormente pelos trabalhadores. Na verdade a proprietária da terra Maria Campos Amaral, mesmo antes de receber a reserva na UCP «Progresso da Igrejinha» tinha escrito ao secretário de Estado da Estruturação Agrária comunicando a sua intenção de vender a herdade «Outeiro do Esquilo» ao cidadão holandês, devendo este pagar-lhe em florins depositados num banco da Holanda.

Trata-se, pois, de uma violação à própria lei Barreto na medida em que a reservatária como não se dispunha a explorar directamente a terra teria direito, apenas, a 30 mil pontos e não a mais de 40 mil – pontuação a que correspondia a herdade em questão. Por outro lado há que salientar o facto do cidadão holandês possuir mais duas herdades no concelho de Viana do Alentejo que abrangem um total de 41 mil pontos, não podendo explorar a herdade «Outeiro do Esquilo», pois, ao fazê-lo, ficaria na posse de uma área superior ao permitido pela lei.

No entanto os responsáveis do MAP, apesar de informados autorizaram a venda da herdade e a sua entrega à agrária, pela força das armas, em 15 de Fevereiro. Sabia ou não o MAP que estava a cometer uma irregularidade?

É exemplar, também, o caso da Galeana no qual esteve pessoalmente envolvido o secretário de Estado Ferreira do Amaral que assinou um despacho cuja irregularidade fora igualmente apontado pelos trabalhadores.

Segundo o Secretariado Distrital das UCPs e Cooperativas Agrícolas de Évora «a ponta do véu começa a ser levantada» permitindo que o povo português veja «o perfil e a estrutura do Ministério e de um Governo corrupto que não olha a meios para atingir os seus objectivos: a destruição da Reforma Agrária e o 25 de Abril».

Encontro sobre Arquitectura

Problemas significativos da arquitectura em Portugal estão a ser debatidos no Encontro de Arquitectos que decorre em Aveiro.

Cento e sessenta arquitectos e 60 estudantes de Arquitectura participam nos trabalhos que têm como principal objectivo o estudo de questões de natureza fundamentalmente disciplinar e de metodologia.

Os problemas do complexo de Sines, expostos por Silva Dias, suscitaram vivo interesse pela actualidade e importância que assumem na conjuntura nacional e internacional.

ENCONTRO DE UNIVERSITÁRIOS

Universitários cristãos estão reunidos no seminário do Bom Pastor, em Ermesinde, até depois de amanhã, no 1.º Encontro Nacional de Movimentos Unitários Cristãos que tem como objectivo reflectir sobre o papel da Universidade Católica no Movimento Universitário Português e as relações entre a Universidade e as estruturas sociais. Participam nos trabalhos elementos da Juventude Universitária Católica (JUC) e da Juventude Escolar Católica (JEC).

NAS MERCÊS
o Diário de Lisboa
VENDE-SE NA
CASA ARNALDO RUIVINHO
RUA NUNES GONÇALVES

SÓ PARA 10 DE JUNHO

Brasil isenta portugueses da taxa de saída

De acordo com certos meios financeiros brasileiros ligados ao Governo, este estaria disposto a isentar da taxa existente para todos os que querem deixar o país, os portgueses que se deslocarem a Portugal por ocasião das comemorações do 10 de Junho.

Actualmente, qualquer indivíduo residente no Brasil, para abandonar temporariamente o país, é obrigado a depositar uma «taxa» que equivale a cerca de quarenta mil escudos portugueses. A quantia só pode ser levantada um ano depois, não sofrendo juros ou «correcção monetária» (aumento proporcional ao índice inflacionário).

30 ANOS DA RDA
GINÁSTICA RÍTMICA DESPORTIVA ACROBÁTICA
CANÇÃO POLÍTICA
GRUPO DE DANÇA
3 ABRIL 21H30 PAVILHÃO DOS DESPORTOS
BILHETES À VENDA NA SEDE DA
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA
PRAÇETA JOSÉ FONTANA, 17-4.º e no
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
NO DIA DO ESPECTÁCULO
SÓCIOS, 30$00 NÃO-SÓCIOS, 50$00
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

JOÃO PENTEADINHO
Almoço dia 28/4/79, promovido por um grupo de alunos, empregados e professores.
Inscrições na E.I.F.B.
Santos das 14 às 20 sr. Augusto
Alcântara das 8 às 14 sr. Hélder

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Serviço de Aquisições
Anúncio
Concurso n.º 3-0832/79
Fornecimento de material de sutura: fios de seda, fios sintéticos, cat-guts e agulhas.
Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 26 de Abril próximo, para o mencionado concurso.
Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 12 horas e das 14 às 17,30 horas e aos sábados das 9 às 12,30 horas, as respectivas condições.
Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 26 de Março de 1979.
Pel'Chefe do Serviço de Aquisições
a) Júlio José Mendes

a unicef
faz o mundo diferente
contribua para isso
Actualmente, quando muitas crianças não têm acesso às suas necessidades básicas, a UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância, fornece-lhes o que é mais indispensável para sobreviver. Milhões de crianças, em mais de cem países têm necessidade urgente de ajuda, sem a qual muitas não chegarão à idade adulta. Não o conseguirão, se não formos todos nós a contribuir para isso. Ajude-as a viver. Apoie a UNICEF.
Informe-se sobre os seus objectivos e colabore com o Comité Português em formação.
1979
Ano Internacional da Criança
CORTE POR AQUI
Para informações contacte: Na morada provisoria
unicef Fundo das Nações Unidas para a Infância
Rua Almirante Pessanha, 11 — 1200 Lisboa — Tel: 36 50 41
Nome
Morada
ESPIRAL

SOLTAS

MAIS 50

Mais 50 trabalhadores estão agora em riscos de ficarem no desemprego. E tudo porque, acusam os ameaçados, o patrão não assume as suas responsabilidades, ou seja não aparece na empresa desde Janeiro, passou um cheque de 500 contos para salários que não tinham cobertura e, para cúmulo, acabou por fazer retirar toda a produção e algumas máquinas. Isto passa-se na Ourapel, uma fábrica de perto de Braga, cujo patrão já fez 19 despedimentos para salvar (!) a empresa. Mas agora acha que a falência é a única solução. Entretanto, talvez para se segurar abriu uma fábrica de confecção em Vila Nova de Gaia e comprou uma têxtil em S. Mamede de Infesta.

IMIGRAÇÃO, MAS...

O Governo francês prepara legislação que limitará drasticamente (ainda mais) a entrada de trabalhadores estrangeiros naquele país. A revelação foi feita num encontro de representantes sindicais efectuado em Paris, em que participou um delegado da CGTP-IN. A intenção do Governo francês seria limitar o período de autorização de residência a um ano, ficando a revalidação dependente da existência ou não de emprego para o interessado.

JÁ ESTÁ

Já está. A desintervenção da Fábrica de Fiação e Tecidos do Jacinto foi comunicada por telex, enviado pelo Ministério da Indústria e Tecgia. Naturalmente, os trabalhadores ficaram surpreendidos com a decisão, contrária, em absoluto, ao que muitas vezes defenderam e comunicaram aos departamentos governamentais envolvidos.

ENCONTRO DE COOPERATIVAS OPERÁRIAS

As cooperativas operárias de produção industrial e de serviços (Coopis) vão efectuar um Encontro Nacional, em 19 de Maio, com o objectivo de estudarem a sua situação económica. No sector empregam-se 30 mil trabalhadores. Outro objectivo do encontro é «sensibilizar todos os trabalhadores para um correcto funcionamento e organização das suas unidades». Uma das preocupações das cooperativas do sector é a ausência do apoio que a Constituição promete.

SOLVAY

O Comité de Coordenação Europeia dos Trabalhos do Grupo Solvay, reunido em Lisboa, decidiu constituir um grupo de trabalho para estudo das condições gerais dos trabalhadores daquela multinacional, que também opera em Portugal (Soda Póvoa). Examinou, também, a evolução da situação económica e social do grupo com reflexos no aumento do desemprego. Estiveram presentes delegações da Itália, Espanha, França, Bélgica e Portugal, não tendo podido comparecer as delegações holandesa e austríaca.

DECIDIDO EM PLENÁRIO DE SINDICATOS

CGTP-IN quer do Governo 'demissão pura e simples'

A mobilização dos trabalhadores para a participação nas comemorações do 3.º aniversário da Constituição da República, do 25 de Abril e do 1.º de Maio, bem como a continuação da luta até «à demissão pura e simples» do Governo Mota Pinto, foram duas das principais conclusões do plenário nacional da CGTP-IN efectuado no sábado passado, no Teatro Vasco Santana, em Lisboa.

Na reunião, aberta como habitualmente, a todos os sindicatos filiados ou não na central, participaram 150 no total, dez dos quais não filiados, e ainda 15 uniões distritais, 5 uniões locais e 11 federações.

Um documento sobre a evolução da crise política, aprovado no plenário, denuncia o Governo Mota Pinto/PPD que faz «alarde de um arrogante ódio de classe contra os trabalhadores» e «tem sido instrumento fiel da política desforrista dos grupos monopolistas e latifundiários, acoitados na CIP, na CAP e na CCP».

«A manutenção do Governo contraria o sentimento e as reclamações dos trabalhadores, manifestadas vigorosamente de Norte a Sul do País, e é factor de agravamento das tensões e conflitos sociais, o que dificulta a resolução dos problemas económicos e financeiros do País e a consolidação da democracia».

«O plenário da CGTP-IN tem plena consciência da exacta medida dos perigos que oferece aos trabalhadores e ao País a acção do executivo Mota Pinto: por isso continua a luta até à sua demissão pura e simples» – determina aquela resolução.

Ainda no campo da política, foi focado o desespero das forças direitista que se tem traduzido nas tentativas de criação de uma crise global «que envolva as instituições militares e os órgãos de soberania». Essas são razões para que «os trabalhadores e as suas organizações estejam atentos ao evoluir da situação».

Atendendo às causas profundas da crise, o plenário entendeu que urge «encontrar uma saída democrática para a crise, no quadro constitucional».

INATEL

O Inatel e as posições que tem vindo a assumir relativamente ao movimento sindical unitário, concretizada no ataque à CGTP-IN, foram também e mais uma vez analisados.

Assim, o plenário aprovou um «veemente protesto» contra a decisão da CA daquele organismo, que recusa a utilização do Estádio 1.º de Maio para as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador e foi manifestado o propósito de o movimento sindical unitário não abdicar da luta pela sua efectivação no local que é habitual desde o 25 de Abril de 1974.

O 1.º de Maio deste ano, de acordo com as decisões tomadas na reunião a que nos referimos, deverá constituir «mais uma grande jornada de luta contra o Governo Mota Pinto/PPD e pela reclamação de uma solução democrática e constitucional para a crise».

Entretanto, ainda no que se refere ao Inatel, foi solicitada confiança para nomeação de um representante do movimento sindical unitário para o lugar que se encontra vago na CA daquele organismo.

Analisada, igualmente, a prevista transformação do Inatel em «entidade para-estatal», o que «viria subverter radicalmente os objectivos e funções do Instituto, retirando ao movimento sindical um instrumento que por direito lhe cabe».

O plenário aprovou também o relatório da actividade da CGTP-IN em 1978.

Escritórios do Porto: posse concretiza-se hoje à noite

Está marcada para esta noite, a formalização definitiva da tomada de posse dos novos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto, conforme vontade expressa pelos trabalhadores da AG de 22 de Março último.

A posse deveria ter sido dada no passado dia 30, conforme então noticiámos. No entanto, e segundo um comunicado dos corpos gerentes eleitos, «o colega Paulo Barbosa da mesa da Assembleia Geral manteve a sua arbitrária e prepotente decisão de obstrução à tomada de posse, facto que levou à marcação de uma reunião nas instalações da escola do sindicato, já que Paulo Barbosa não aceitou reunir na sede do STEDP como seria natural».

Aconteceu, salienta o comunicado «que a delegação da lista «C» acabou por esperar em vão à porta da escola do sindicato, até a meia-noite e meia hora, sem que Paulo Barbosa nem Serafim Bastos, que ficara de o acompanhar, se dignassem aparecer».

O comunicado sublinha depois: «sabemos que estiveram até às altas horas da noite escondidos na sede da Fundação José Fontana, à Rua 31 de Janeiro, esperando que os trabalhadores de escritório abandonassem o sindicato». E a concluir: «Mas afinal que pretende o colega Paulo Barbosa? Fazer pouco dos trabalhadores? Encobrir os desmandos de gestão praticados pela direcção cessante ou simplesmente ganhar mais algum tempo para «limpar» o sindicato e por a escrita em dia?».

MDF ainda está intervencionada

A desintervenção da Metalúrgica Duarte Ferreira, que o nosso jornal anunciou no sábado, não se concretizou. Na verdade, no dia 31 de Março terminava, de acordo com decisão governamental oportunamente tomada, o prazo de negociações com vista à concretização daquela medida.

Segundo apurámos, uma reunião foi efectuada, no fim da semana passada, com vista à análise da situação actual na MDF. Mas nada foi possível concluir na reunião em que participaram os credores, entre outros.

O prazo inicialmente estabelecido para a desintervenção daquela empresa prolonga-se até ao dia 18 do corrente mês. Mas tal está dependente de uma decisão que deverá ser tomada em Conselho de Ministros, provavelmente já no próximo.

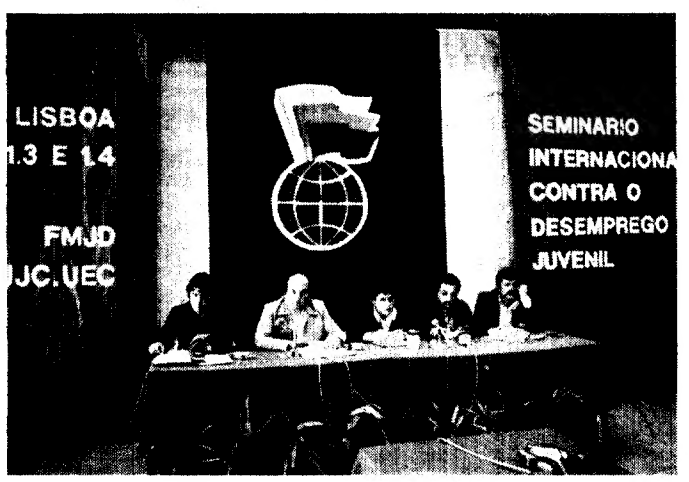
Também é possível que o Governo se pronuncie por nova prorrogação do prazo por ainda não estarem concluídas as indispensáveis negociações.

Como temos noticiado, os trabalhadores, com uma solidariedade alargada a muitas unidades fabris e sectores da população, têm-se manifestado contra a hipótese, aliás admitida pelo próprio MIT, de que o Governo se pronuncie pela falência pura e simples da mais importante metalomecânica ligeira nacional.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM LISBOA

Apelo à intensificação da luta contra o desemprego juvenil

O Seminário Internacional contra o Desemprego Juvenil, pelo Direito ao Trabalho e à Educação, que se realizou em Lisboa, durante o fim-de-semana, fez um apelo «à juventude e aos estudantes de todo o mundo para que desenvolvam e intensifiquem a sua luta comum contra um dos maiores problemas da Juventude e dos estudantes do mundo capitalista: o desemprego juvenil».



As conclusões do Seminário têm em consideração os milhões de jovens e estudantes que são atingidos pelo desemprego, os quais são privados do seu futuro», pois «é-lhes negado o seu primeiro elementar direito, o direito humano ao trabalho».

«Este facto é da responsabilidade do sistema capitalista e em primeiro lugar dos monopólios multinacionais. O piorar da crise capitalista afecta gravemente a juventude em todos os campos» – concluiu-se, ainda.

O Seminário foi organizado pela Federação Mundial da Juventude Democrática e pelas organizações das juventudes comunistas portuguesas (UEC e UJC). Estiveram representados 28 organizações juvenis de 23 países, várias delegações portuguesas e cinco organizações internacionais.

A escolha do nosso país para esta realização está certamente relacionada com o facto de termos 300 mil jovens desempregados, a que juntam anualmente 60 mil. Tal representa uma perda, para Portugal, de 60 milhões de horas de trabalho, por ano.

MANIFESTAÇÃO EM COIMBRA

"Não é possível governar contra a força dos trabalhadores"

A política governamental, nomeadamente no que se refere à Reforma Agrária e à Comunicação Social, foram mais uma vez questionadas em manifestação popular realizada no sábado, em Coimbra, com a presença de milhares de manifestantes.

Dentro destes princípios, os manifestantes – que desfilaram pelas ruas Visconde da Luz e Ferreira Borges, atravessando de seguida a ponte da Portagem até ao Parque Municipal – exigiram a «imediata revogação da Lei Barreto», «a imediata demissão do ministro Proença de Carvalho».

Três moções foram aprovadas no comício realizado a terminar esta acção de massas: uma relativa ao 3.º aniversário da Constituição, outra referindo-se à Conunicação Social e a terceira a propósito da Reforma Agrária.

No que se refere à lei fundamental, foi dada a garantia de que não se deixará que «a reacção espezinhe a Constituição». A moção que se lhe referia considerava que a Constituição encerra um projecto de sociedade mais justa, livre e fraterna e daí, certamente, o apelo a todos os democratas «para que se unam na sua defesa, contra os saudosismos do passado que teimam na revisão anticonstitucional, com o objectivo da sua total liquidação».

Sobre a Comunicação Social ficou entendido que o clima actualmente vivido no sector «é uma tentativa de retorno ao 24 de Abril» e foi exigido «que se proceda à imediata reintegração de todos os trabalhadores saneados».

Quanto à Reforma Agrária, a moção reporta-se «à brutal violência», «ao roubo descarado cometido contra todos os trabalhadores e a «todas as ilegalidades, abusos e arbitrariedades cometidos pelo MAP». Defendida, assim, «a imediata demissão da tenebrosa equipa Vaz Portugal e Ferreira do Amaral».

Daqui resultam razões bastantes para se exigir que seja «restabelecida a ordem democrática na zona da Reforma Agrária» com a consequente retirada das forças militarizadas que ali vêm operando.

No comício interveio Luís Ferreira, do secretariado da União dos Sindicatos de Coimbra, que salientou: «Depois que o Orçamento e o Plano do Governo Mota Pinto/PPD foram derrotados na Assembleia da República, torna-se claro que o povo não quer a continuação desta política».

«Os ministros» – prosseguiu – «vêm dizer que tencionam apresentar novo Plano e Orçamento, contendo no essencial as medidas arbitrárias e inconstitucionais que o levaram à derrota».

Registou-se, também, uma intervenção de Carlos Carvalho, do secretariado da CGTP-IN, que salientou: «Os partidos de direita, fascistas e o Governo Mota Pinto, atravessam uma situação de desespero onde são claros os indícios de tentativas de golpes e atropelos à legalidade e ao regime democrático».

«Torna-se imperioso encontrar uma laternativa democrática» disse, antes de concluir: «No Portugal democrático não é possível governar contra os trabalhadores, contra a força da Nação».

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

RUA DA BARROCA 107-1.º e 2.º 1294 LISBOA CODEX

Assembleia Eleitoral
CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos do Sindicato, convoco a Assembleia Eleitoral para o próximo DIA 25 DE MAIO DE 1979, a qual funcionará das 9 às 24 horas, nos locais abaixo indicados.

— Os cadernos eleitorais, elaborados de harmonia com os Estatutos, vão estar em reclamação na sede do Sindicato e nos mesmos locais, de 23 de Abril a 3 de Maio, inclusive

— A apresentação das candidaturas, nos termos estatutários, terá de ter lugar até às 20 horas do dia 26 de Abril na sede e serem subscritas por 646 sócios do Sindicato, atento o disposto no n.º 2 do Artigo 79 º dos Estatutos.

Lisboa, 16 de Março de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
a) Raul Vladimiro Miraldes Caetano

LOCAIS ONDE SÃO INSTALADAS MESAS DE VOTO E SE ENCONTRAM EM EXPOSIÇÃO OS CADERNOS ELEITORAIS

I — POR LOCALIDADES

LOCALIDADES	Exposição dos Cadernos — horários — *(a)* FUNCIONAMENTO DAS MESAS DE VOTO *(c)*	ZONAS ABRANGIDAS *(b)*
ALMADA	União dos Sindicatos de Almada — Rua de Moçambique, 6-A das 9 às 13 e das 15 às 23 horas	Cacilhas, Charneca da Caparica, Corroios, Cova da Piedade, Cruz de Pau (Amora), Feijó, Laranjeiro, Seixal e Almada
AMADORA	Delegação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas — Rua Diogo Bernardes, 4-B ● das 14 às 21 horas	Brandoa, Damaia, Venda Nova e Amadora
ANGRA DO HEROÍSMO	Delegação de Sindicatos — Rua Conselheiro Jacinto Cândido, 48 das 10 às 18 horas	Ilha Terceira
BEJA	União dos Sindicatos de Beja — Praça Diogo Fernandes, 9 r/c, Dt º das 9 às 12 30 e das 14 30 às 18 30 horas	Todo o distrito
CHAMUSCA	A Persistente — Rua do Barreiro ● das 8 às 12 e das 13 às 18 horas	Todos os trabalhadores da Chamusca
ÉVORA	União dos Sindicatos de Évora — Alcárcova de Cima, 1-A, 1 º das 9 às 12.30 e das 14 às 19 H	Todo o distrito
FARO	União dos Sindicatos de Faro — Rua do Alportel, 20-1 º (rectaguarda) ● das 10 às 12 30 e das 14 às 19.30 H	Albufeira, Loulé, Olhão e Faro
FUNCHAL	Delegação do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos Rua Câmara Pestana, 18-2 º ● das 16 às 18 e das 19 às 21 horas	Ilhas da Madeira e Porto Santo
HORTA	Delegação de Sindicatos — Rua Conselheiro Medeiros, 27-r/c das 10 às 18 horas	Ilhas do Pico e Faial
LISBOA	Exposição dos Cadernos Sede do Sindicato das 11 às 21 horas Votação Sede do Sindicato, para os nomes iniciados por A a F, inclusive Sede do Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16-1 º, para os nomes iniciados por G a Z, inclusive	Alfragide, Algés, Amoreira (Estoril), Buraca, Cacém (com excepção da empresa Gris Impressores), Camarate, Caneças, Carnaxide, Cascais, Caxias, Cruz Quebrada, Dafundo, Estoril, Linda-a-Velha, Loures, Odivelas, Oeiras, Paço de Arcos, Parede, Pero Pinheiro, Póvoa de St.º Adrião, Queluz (com excepção das empresas Lisgráfica/Imprimarte), S. João do Estoril, Sacavém, Sassoeiros (Carcavelos), Telhal e Lisboa.
MAFRA	União Sindical de Mafra — Avenida Frei Estêvão de Jesus, Lote 4-r/c, esq.º ● das 9 às 13 e das 14 às 20 horas	Malveira e Mafra
MEM MARTINS	Delegação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas — Bairro Beirobra, Rua C, lote 31-c/v ● das 14 às 21 horas	Albarraque, Algueirão, Portela (Sintra), Rio de Mouro, Sintra e Mem Martins
MONTIJO	Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Carnes — Praça 1 º de Maio, 20 ● das 9 às 13 e das 14 às 19 horas	Alcochete, Baixa da Banheira, Barreiro, Lavradio, Moita e Montijo
PONTA DELGADA	Sindicato dos Trabalhadores da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca – Secção Regional dos Açores — Rua do Melo, 27-A ● das 9 às 12 e das 14 às 18 horas	Ilhas de S. Miguel e St.ª Maria
PORTIMÃO	União dos Sindicatos de Portimão e Lagoa — Quinta do Bispo das 9 30 às 12.30 e das 14.30 às 18.30	Alvor, Lagoa, Lagos, Silves e Portimão
SANTARÉM	União dos Sindicatos de Santarém — Rua Elias Garcia, 26-1 º das 9 às 13 e das 14 às 19 horas	Almeirim, Benavente, Cartaxo, Coruche, Rio Maior e Santarém
SETÚBAL	Delegação do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos — Rua 19 de Abril, 10-A ● das 18 às 20 horas	Alcácer do Sal, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Sesimbra e Setúbal
TOMAR	União dos Sindicatos de Tomar — Rua da Fábrica de Fiação, 70 das 9 às 13 e das 15 às 18 horas	Fátima, S. José das Matas, Vila Nova de Ourém e Tomar
TORRES NOVAS	União Sindical de Torres Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 35 das 10 às 13 e das 14 às 19 horas	Abrantes, Alcanena, Alferrarede, Constância, Entroncamento, Golegã, Praia do Ribatejo, Rossio ao Sul do Tejo, Tramagal, Vila Nova da Barquinha e Torres Novas
TORRES VEDRAS	União Sindical de Torres Vedras — Avenida Tenente Valadim, 1-2 º ● das 9 às 20 30 horas	Lorinhã, Merceana e Torres Vedras
VILA FRANCA DE XIRA	União Sindical de Vila Franca de Xira Rua Serpa Pinto, 136-2 º ● das 13 30 às 21 horas	Alenquer, Alhandra, Alverca do Ribatejo, Carregado, Póvoa de Santa Iria e Vila Franca de Xira
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO	Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas Rua Conselheiro Frederico Ramires, 24 das 9 30 às 13 e das 14 30 às 18 H	Tavira e Vila Real de Santo António

II — NAS EMPRESAS

CACÉM	Gris Impressores, SARL — Alto da Bela Vista	Todos os trabalhadores gráficos da empresa
QUELUZ DE BAIXO	Lisgráfica Publicações e Artes Gráficas — Casal de St.ª Leopoldina	Todos os trabalhadores gráficos das empresas Lisgráfica e Imprimarte

(a) **A exposição dos cadernos, nos horários indicados, decorre de 2.ª a 6.ª feira**
(b) **Correspondem aos locais de trabalho, com excepção dos sócios que à data do recenseamento se encontravam na situação de desemprego, casos em que o local de voto corresponde à Mesa instalada mais perto da sua residência.**
(c) **As Mesas de Voto, em qualquer das localidades, abrem às 9 e encerram às 24 horas.**

Caderno reivindicativo aprovado por pescadores do Norte e Centro

Centenas de pescadores do Norte e Centro do País, reunidos ontem no Liceu de Matosinhos, num encontro promovido pelos Sindicatos dos Pescadores de Vila do Conde, Póvoa do Varzim, Porto (Afurada) e Matosinhos, aprovaram um caderno reivindicativo que contempla os principais problemas daquele sector laboral.

Desse documento consta a luta pela aplicação da ligislação geral do trabalho, pela revogação do regulamento de inscrição marítima (que tem cerca de 200 anos e que impõe um regime quase militar) e pela elaboração do estatuto do pescador.

O caderno reivindicativo defende o direito a férias com o subsídio respectivo, 13.º mês, horários de trabalho, salário base nunca inferior ao salário mínimo nacional e percentagem sobre o pescado.

A integração no esquema geral da previdência, reforma aos 55 anos, reabertura de escolas de pesca, garantia de emprego e continuidade de trabalho, só outras das preocupaçãoes dos pescadores contempladas no caderno reivindicativo, bem como o desejo de que o Governo fiscalize e obrigue os patrões a apetrecharem os barcos com condições de segurança, higiene e habitabilidade.

A outro nível, os pescadores pretendem que seja feito um controlo eficaz do peixe nas lutas – já que «a fuga à lota é uma das maiores fontes de riqueza dos mestres» – e que se avance para «uma política que garanta, apoie, desenvolva e modernize a pesca artesanal».

Os pescadores do Norte e Centro de Portugal exigem, também, do Governo Mota Pinto, a revogação do convénio de pescas luso-espanhol, assinado em 1069, «que afecta os interesses dos pescadores portugueses e a economia nacional».

Os representantes dos sindicatos entenderam que o Governo «não teve coragem» de revogar aquele convénio e até beneficiou os espanhóis concedendo-lhes licenças para pescarem na zona económica exclusiva (ZEE).

Criticando a concessão dessas licenças, os pescadores do Norte e Centro de Portugal exigem que, pelo menos, sejam «constituídas reservas na zona exclusiva» para as embarcações portuguesas.

A participação dos sindicatos na concessão de futuras licenças foi outra das exigências apresentadas ao MAP, a quem solicitam o «texto completo dos termos precisos» em que esses documentos foram passados.

Patronato do Norte em ofensiva organizada

«Assiste-se, no momento actual, a uma ofensiva organizada a nível do distrito, contra os mais elementares direitos dos trabalhadores, contra as leis de trabalho vigentes e contra a própria Constituição da República Portuguesa» – afirma, em comunicado que nos foi dirigido, a direcção do Sindicato da Indústria Metalúrgica do Distrito do Porto.

O documento denuncia alguns casos de repressão em várias empresas, nomeadamente na Fábrica Portuguesa de Louça Esmaltada (Leão), onde um dos administradores «se atreve, impunemente, a arrancar propaganda sindical afixada na empresa».

Na Facar, por exemplo, os irmãos Carvalhos impedem «que se faça a eleição dentro da empresa, de delegados sindicais perante a passividade (pelo menos) do MT, o que obrigou este sindicato a montar as mesas de voto, em plena rua – frente às instalações da Facar».

Por outro lado, na J. Morais e Cia., de Vila do Conde, o patrão suspendeu, com vista ao despedimento e sem qualquer justificação, o dirigente sindical David Gomes e «contrata os caciques da zona, seus amigos, para montar um autêntico aparelho de intimidação na empresa». Focado, também, o caso da António Mesquita e Cia., onde também foi suspenso um dirigente do Sindicato da Construção Civil.

Face à grave situação, os sindicatos do distrito reuniram-se nas instalações da USP e decidiram solicitar audiências ao governador civil, ao delegado do MT e aos presidentes da Câmara e Assembleia Municipal de Vila do Conde. Outras formas de actuação poderão vir a ser decididas durante um plenário que se realiza no dia 4 às 14.30, na delegação do Sindicato do Vestuário, em Vila do Conde.

INQUERITO AOS MUNICIPIOS

Vista aérea da vila

Azambuja: apenas duas (em oito) freguesias têm abastecimento de água ao domicílio

A Lei das finanças Locais "deve ser aplicada no seu espírito integral sem aumento de funções em 1979" disse ao "DL" Amadeu Basto de Lima

O «Diário de Lisboa» dá hoje início a um inquérito às Câmaras Municipais no intuito de proceder a um levantamento, que se não pretende exaustivo, dos principais problemas com que se confrontam e dos seus projectos imediatos. A posição dos diferentes municípios face à Lei das Finanças Locais, cuja aplicação condiciona largamente a sua actuação, é outro dos assuntos focados. Começamos por ouvir os municípios situados no distrito de Lisboa alargando o inquérito progressivamente às restantes zonas do País. Para todos, três questões:

1 – Principais problemas do concelho;

2 – Projectos para 1979;

3 – Posição sobre a Lei das Finanças Locais.

Hoje o depoimento prestado pelo presidente da Câmara de Azambuja, Amadeu Carlos de Oliveira Basto de Lima.

1 – O diagnóstico da situação actual do concelho foi minimamente elaborado e é constante do Plano de Actividades de 1978 o qual projectando-se no Médio-Prazo prioridiza as realizações a conter nos programas de actividades anuais.

Permito-me, ora, sintetizá-los:

– Ausência de ordenamento físico do território o que não possibilita a afirmação desinibida das suas potencialidades económicas, sociais, culturais e turísticas, etc.

– Carência de infra-estruturas básicas que alicercem o seu desenvolvimento de forma harmoniosa; água, saneamento, estradas, infra-estruturas desportivas, habitação, equipamento escolar, hospitalar, etc.

São, pois, problemas de fundo, quiçá, maioritariamente nacionais, embora assumam carácter paradoxal do concelho da Azambuja.

Não é, todavia, sem espanto que se anota o facto de um concelho com uma situação geográfica privilegiada de charneira em relação à região de Santarém, região Oeste e compreendido no distrito de Lisboa, a 45 km da capital; limitado a norte pela EN 1 e a sul, praticamente, pela EN 3 e caminho-de-ferro, sendo que aqueles estão ligados por uma autêntica espinha dorsal do concelho que é a EN 366, a meio da sua extensão atravessada pela auto-estrada do Norte que disporá, em breve, de um nó em Aveiras de Cima; ainda e também, atravessado a norte do concelho pelo canal do Alviela e a sul pelo canal Tejo, principais adutores do sistema de abastecimento de água a Lisboa, só possua abastecimento de água domiciliário em Azambuja e V.N. da Rainha para um conjunto de vinte povoações agrupadas em oito freguesias, que são além daquelas duas já referidas: Aveiras de Baixo, Aveiras de Cima, Vale do Paraíso, Alcoentre, Manique do Intendente e Vila Nova de S. Pedro.

Situação semelhante se regista relativamente ao saneamento com a agravante das poucas redes de esgoto existentes poluírem as linhas de água, não contando já com a alta poluição das explorações suinícolas, sobre as quais a Câmara se tem debruçado sem o devido apoio das entidades sanitárias.

2 – É no contexto acima exposto que nos propusemos intervir, lançando a semente à terra, ou seja, criando as condições e realizando em conformidade:

Numa 1.ª fase

– Diligenciou-se, desde logo, a elaboração do Plano Director do Concelho.

6 Mandou-se elaborar os projectos de abastecimento de água e esgotos para a totalidade do concelho com o prometimento oficial de comparticipação e que orçou em cerca de cinco mil contos.

– Mandou-se elaborar projectos de estradas e arruamentos.

Tudo isso em consonância com um projecto de desenvolvimento esboçado no Plano de Actividades de 1978 que recobre as mais diversas áreas de acção, administrativas, técnicas, económicas, sociais e culturais.

Numa 2.ª fase

– Ampliou-se o quadro do pessoal técnico e administrativo do município com a admissão de um engenheiro técnico, contratação de um arquitecto, destacamento de um topógrafo; de igual modo e também se seguindo uma política de emprego de pessoal indiferenciado para o sector de obras municipais, tendo a Câmara assumido a execução de obras por administração directa, já que no concelho há lugar a desemprego sazonal na agricultura. Paralelamente reequipou-se o parque de máquinas, dentro de um objectivo de eficácia; é indicador sintomático o facto de se ter reduzido, isto a preços constantes os encargos com reparações de máquinas e viaturas que passou de cerca de 1200 contos em 1976 para 730 contos em 1978.

Numa terceira fase que é a actual lançamo-nos à realização do projectado.

Assim temos:

1. **Ordenamento do Território**

1.1 – Adjudicação do Plano Director do Concelho. Este processo teve o seu início em 1977 tendo sido colocado directamente ao ministro da Habitação, o qual de imediato, face ao quadro por nós traçado manifestou o seu interesse e apoio relativamente à sua execução, disso deu fé oficialmente DGPU. em Julho de 1977; demos resposta de imediato longo tempo se tendo passado no olvido da decisão pretendida. Foi assim, que entendeu a Câmara, porque a sua responsabilidade não enjeita e o alto interesse do concelho pontifica, abrir concurso para a adjudicação da elaboração do Plano Director.

2. **Equipamento**

2.1 – Ampliação do edifício da Câmara.

2.2 – Construção do quartel dos bombeiros de Azambuja.

2.3 – Mercado de Aveiras de Cima.

2.4 – Escola Primária de Casais de Baixo.

2.5 – Escola Primária de Aveiras de Cima (conclusão).

3. **Infra-estruturas**

3.1 – Abastecimento de águas.

3.1.1. – Construção de dois novos reservatórios com adução em dois furos, abertos em 1975, na Vila de Azambuja.

3.1.2. – 1.ª fase do sistema Sul – abastecimento a Casais da Lagoa.

3.1.3 – 1.ª fase do sistema Norte em Vila Nova de S. Pedro.

3.1.4 – 1.ª fase do sistema de Alcoentre.

3.2 – Estradas.

3.3 – Arruamentos.

4. **Cultura e Desporto**

Incrementar o apoio às actividades culturais e desportivas, após a apreciação do trabalho desenvolvido nos dois últimos anos a condensar em relatório global elaborado com base em inquérito recentemente lançado. Para já de uma primeira análise o grau de relacionamento da Câmara com as colectividades do concelho tem sido francamente positivo no benefício das populações, particularmente da juventude.

5. **Habitação**

Muito se fala do problema habitacional mas quando se desce à equação concelhia é que se sente verdadeiramente a acuidade do problema.

Neste domínio lançaram-se várias iniciativas convenientemente programadas; numa 1.ª fase promoveram-se os inquéritos e os estudos preliminares. Numa 2.ª fase operou-se a aquisição de terrenos, sendo que neste momento a Câmara dispõe de 17 ha de terreno em Azambuja, 5 ha em Vila Nova da Rainha e 2 ha em Alcoentre, estando em curso a cedência de mais 15 ha por parte da Direcção-Geral do Património de terrenos até agora adistritos à Colónia Penitenciária de Alcoentre.

Numa 3.ª fase a presente tem-se vindo a elaborar projectos definitivos e abrir concurso para as obras como é o caso do lançamento das infra-estruturas do Bairro de Habitação Social de Azambuja constituído por 102 fogos na sua 1.ª fase.

Temos neste âmbito vindo a apoiar as iniciativas da Cooperativa de Habitação Económica «Socasa» que vem ampliando a sua esfera de acção ao conjunto do concelho. Mas corre também a aprovação do projecto de um bairro de habitação social em Aveiras de Baixo e de um outro em Azambuja no Alto da Torre. Quanto ao financiamento para habitação própria e reparações em degradadas a Câmara com o apoio do FFH movimentou empréstimos num montante de cerca de **cinco mil contos.**

6. **Domínio Económico**

Sendo a estrutura económica do concelho de características essencialmente rurais pese embora a existência de um pólo industrial em Azambuja constituído por duas fábricas de montagem de automóveis e uma de produtos alimentares.

Somos sensíveis a todas as iniciativas que visem o incremento do produto agrícola, bem como a uma mais pronta distribuição dos seus proventos. O associativismo é um facto nesta actividade anotando-se a criação de diversas cooperativas de pequenos e médios agricultores os quais vão caminhando no sentido de uma unificação e coordenação de acções e projectos como é o caso da criação de uma Adega Cooperativa cuja iniciativa vivamente apoiamos.

A actividade industrial vem-se incrementando e vão-se multiplicando as solicitações de instalação de unidades industriais. Daí que a nossa grande preocupação seja a planificação dessas acções e a sua integração no projecto de desenvolvimento do concelho para que alterações não surjam.

3 – A nossa história é profusa em ensinamentos, dramáticos alguns, mas exaltantes muitos mais da afirmação municipalista.

Nos primórdios da nacionalidade coube, aos concelhos, decisivo papela na consolidação da jovem nação; – consta que o conde D. Henrique sublinharia no testamento político a seu filho a seguinte e significativa expressão: «Aos Concelhos faz-lhes honra».

Pois esta expressão ao mesmo tempo singela e densa revivesce na prática quotidiana e é uma conquista fundamental do 25 de Abril cuja consagração constitucional de seu alcance muito ainda tem de levar. Porém, hoje, como ontem o papel das autarquias vai-se revelando como importante instrumento da consolidação da jovem democracia portuguesa. Mais ainda quando um «um certo desencanto paira no nosso horizonte político e social. Tal pressupõe, contudo, um reconhecimento de dignidade histórica e actual das instituições autárquicas, cabendo assim, dar conteúdo àquela afirmação de princípio, dando meios de actuação aos municípios.

Após a definição das atribuições e competências das autarquias pela Lei 79/77 de 25 de Outubro foi aprovada e promulgada a Lei das Finanças Locais que tanta polémica tem gerado, cuja aplicação é indiscutível, é lei. Sem fundamento na maioria dos casos, esgrimiram-se contra ela falsos problemas, que se resumem na alegada falta de capacidade de realização dos municípios.

Bom o que se passa efectivamente é que com a saída da lei se atrofia o poder de interferência e tutela das Direcções-Gerais sobre a maior parte dos projectos e iniciativas municipais e o receio é que provada já a inércia e incapacidade de resposta de muitas daquelas torres de marfim os municípios afirmem agora o que valem.

Esclarecendo melhor desde o lançamento de um projecto até à execução da obra medeava cerca de dois anos, a tramitação cerdeava a acção das autarquias. Começava com a aprovação do projecto que demorava de 6 meses a um ano, até à autorização para abertura de concurso, publicação no «Diário da República» aprovação camarária remessa à Direcção-Geral com pedido de comparticipação; tempo da convocação de uma reunião do GCOM ou despacho do secretário de Estado que homologaria ou não o concurso.

Tudo isto, nos bastidores da realidade institucional das autarquias; politicamente responsáveis perante as populações pelo curso das obras concelhias, que não enjeitaram nunca porque não receiam a responsabilidade embora reivindiquem a autoridade que lhes e devida e que as populações exigem legitimamente.

No presente momento o problema que se põe é que os meios financeiros a serem postos à nossa disposição por força dos mecanismos previstos na lei nos sejam entregues tardiamente, a meio do ano.

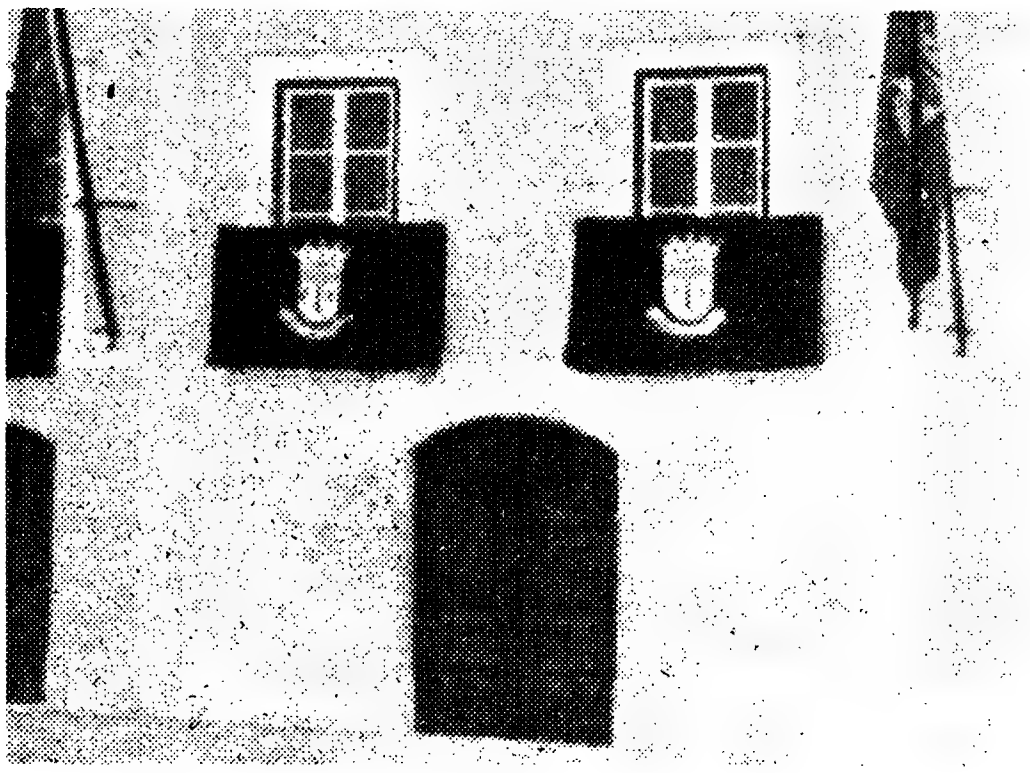
Assim sendo urge lançar as obras, utilizar a capacidade do endividamento das autarquias recorrendo ao crédito, pelo que o Governo deverá regular desde o art.º 15.º da Lei que respeita o regime de concessão e de crédito e bonificação das taxas de juro.

Paralelamente e também resolver com as diversas direcções – gerais o contencioso dos compromissos e comparticipações das obras em curso que não podem parar, a serem praticadas, conforme dispõe o art.º 4.º do D.L. 48/79, de 12 de Março.

Se assim se não proceder as obras não serão lançadas porquanto em Agosto ou Setembro não é altura de serem lançadas obras uma vez que os empreiteiros já têm a sua carteira preenchida.

Em síntese a lei deve ser aplicada no seu espírito integral sem aumento de funções em 1979, para as autarquias.

Enfim manifestamos o nosso engajamento na luta pela dignificação do Poder Local, em solidariedade, com os demais autarcas deste País que em tão difíceis condições vão actuando, certos de que as autarquias deixarão de ser instâncias de pressão, mas também não meros postos de correio, para que os municípios e juntas de freguesia passem a ser instrumentos aptos de realização, também dos cidadãos na perspectiva do Socialismo Democrático.



O edifício da Câmara Municipal da Azambuja

RDA 1979

Falando de jornalistas e da sua formação

ALFREDO CANANA

Uma recente viagem de trabalho à RDA deu-nos ensejo de visitar em Berlim, na Friedrichstrasse, a Haus der Presse e trocar impressões com o dr. Klaus Rieck, director para as relações internacionais da Verband der Journalisten der DDR.

Como é óbvio a conversa girou em torno da missão dos jornalistas, o seu papel numa sociedade socialista, seu grau de formação e em que medida a União dos Jornalistas da RDA contribuia para a dignificação da classe.

Sem rodeios de linguagem, Rieck não se escusou a responder às questões que fomos pondo, enquanto no salão de convívio íamos bebendo uns tragos de vodka **e umas** grossbier, **na companhia de Renate Petrahn, que tornou possível a conversação dos dois jornalistas falando em duas línguas distintas.**

Klaus Rieck começou por acentuar:

«A missão principal do jornalista, num país socialista, como a RDA, é mobilizar o povo inteiro para a concretização das tarefas postas na construção do socialismo.

Pode-se dizer, pois, que o jornalista é um funcionário político, independentemente da sua adesão partidária, cabendo-lhe por isso um papel especial na consciencialização das massas e no cumprimento das metas traçadas.

Mas, apesar desse papel importante na sociedade, os jornalistas não se sentem como um grupo privilegiado, quanto a vencimentos e outras regalias sociais. Sentem-se, sim, como parte integrante do povo e nesse sentido, como profissionais da informação, estão enquadrados na vida social, como qualquer cidadão. O seu vencimento médio, na RDA, anda entre os 1 100 e 1 200 marcos».

É importante acrescentar, que a missão do jornalista na Alemanha Democrática se torna muito mais difícil na concretização das tarefas a que se propõe, do que em qualquer outro país do bloco socialista, atendendo que os «mass media» do imperialismo (ao serviço do inimigo da classe operária) divulgam a sua argumentação no mesmo idioma.

Não admira que a formação dos homens da comunicação social no leste-alemão seja altamente desenvolvida e permanentemente actualizada.

Sobre este aspecto, Klaus Rieck, deu-nos uma visão panorâmica como se processa o ingresso na profissão e os caminhos percorridos no campo da formação:

– «A formação dos jornalistas da RDA passa pela secção de jornalismo da Karl-Marx Universitat Leipzig, cujos alunos têm, forçosamente que fazer um estágio de um ano nas red cções onde futuramente irão trabalhar, antes de frequentarem aquela escola de ensino superior. Mas, não é a única via».

Como em muitas outras profissões ou carreiras, existem condicionalismos para a sua aprendizagem, pois somente os jovens que demonstrem talento para o jornalismo poderão inscrever-se na Universidade. Sobre essa engrenagem, para nós um pouco complicada, mas simples de explicar, Rieck esclareceu-nos:

«Os jovens interessados em frequentar um curso superior de jornalismo, depois dos 10 anos de escola secundária e dois de aptidão, são submetidos a um teste, orientado por membros da União de Jornalistas, Secção de Jornalismo da Universidade e representantes da Imprensa.

Através de uma conversa com os jovens auscrultamos as razões que os motivaram a escolher o jornalismo como profissão. Trata-se de uma conversa amena, onde acentuamos a responsabilidade que no futuro vão assumir, evitando assim que comecem a trabalhar nas redacções, jovens que apenas têm ideias românticas do jornalismo. Fazemos também a apreciação de textos escritos por esses jovens, como correspondentes para a imprensa regional ou nos jornais de parede da escola.

Provado o seu talento, os jovens passam ao estágio de um ano da redacção de um jornal, onde têm de mostrar de forma mais profunda se são capazes de trabalhar como jornalistas.

Não lhes é exigido um trabalho impecável, uma vez que ainda não conhecem a teoria, mas sim a demonstração de consciência da função pública que vão desempenhar no futuro como jornalistas.

Durante o estágio contactam com as diferentes camadas sociais, operários, artezãos, etc, a fim de obterem uma noção muito clara sobre as pessoas para quem vão escrever, dado que, não precisamos de jornalistas que na fase inicial estejam a escrever artigos qud o povo não entenda.

Após o estágio, a mesma comissão reúne-se de novo, tendo como trabalho de base a recomendação da redacção onde os jovens trabalharam. Decide-se então se os jovens estão aptos a tirar o curso. No entanto, é a redacção que tem a palavra decisiva.

O curso de jornalismo na Universidade Karl Marx é de quatro anos, após o qual o candidato recebe um diploma de jornalista e o direito de exercer essa profissão no seu campo específico, tanto na rádio, televisão ou imprensa ou mesmo no jornalismo fotográfico».

Mas, esse diploma também pode ser obtido por correspondência, desde que o interessado já tenha concluído um outro curso superior.

QUE NENHUM JORNALISTA DESCANSE

A nível médio existe uma escola especializada de jornalismo, directamente ligada à União dos Jornalistas da RDA. Destina-se, essencialmente, às pessoas que trabalharam noutra profissão, na indústria ou na agricultura, mas que, por outro lado, já estão a desempenhar tarefas jornalísticas, quer como colaboradores honoríficos nas redacções ou como correspondentes do povo. O curso neste caso é de três anos, distribuindo entre trabalho prático e teórico, findo o qual se pode obter o título de jornalista, embora não sejam considerados **jornalistas diplomados.**

Na RDA somente as pessoas com curso médio ou superior se podem intitular jornalistas, cujo título é reconhecido pelo Estado. Os que não possuem tal título, são designados por redactores ou colaboradores.

Mas, a profissão de jornalista obriga, por seu turno, a uma actualização permanente dos conhecimentos adquiridos e isso não é descurado pela União, pelo contrário, segundo Klaus Rieck, é tarefa daquela organização da classe não permitir que os jornalistas descansem na base dos conhecimentos adquiridos:

Para tal instalamos um sistema central de reciclagem a nível nacional e um outro a nível distrital, que funcionam do modo seguinte:

Os cursos de reciclagem a nível nacional são destinados aos quadros dirigentes (chefes, vice-chefes de redacção, membros do colégio de redacção, chefes de secções especializadas) e funcionam, rotativamente, de dois em dois anos, segundo matéria qualificada. Nesses cursos os jornalistas responsáveis recebem informação actualizada, por parte de membros do governo, quadros dirigentes do PSUA e de especialistas. A informação incide nas correntes ou tendências de fundo sobre diferentes acontecimentos e tem como objectivo principal dar mais argumentos aos jornalistas, a fim de estes poderem acompanhar, mais de perto e com maior conhecimento de causa, certos processos políticos e socioeconómicos, por exemplo.

A nível distrital (nas suas 15 delegações regionais) a União promove igualmente cursos de reciclagem, orientados por jornalistas dos quadros dirigentes, que frequentaram cursos a nível nacional, no que são apoiados pelas estruturas sociopolíticas regionais.

A través desse processo todas as informações divulgadas nos cursos de reciclagem a nível nacional chegam até ao último escalão da pirâmide informativa, o que permite garantir aos jornalistas que trabalham nos orgãos de empresa ou numa pequena localidade estarem informados dos mais recentes e importantes acontecimentos da vida política e social do país».

UMA UNIÃO E NÃO UM SINDICATO DE JORNALISTAS

Ainda no campo da formação, uma palavra especial para a Escola Solidariedade, que a União dos Jornalistas mantém para cumprir uma missão internacionalista. Fundada há 15 anos com o objectivo de formar jornalistas para os países recém libertos do jogo colonialista e do Terceiro Mundo, já formou mais de 400 jornalistas, nos 20 cursos realizados, inclusive jovens de países africanos de expressão portuguesa.

A Escola Solidariedade também organiza a convite dos respectivos países, há mais de 10 anos, cursos no exterior.

A propósito dessa actividade Rieck recorda:

«Quando surgiu o conflito Somália-Etiópia, a nossa União ministrava cursos de jornalismo, simultaneamente em Adis-Abeba e em Mogadisco. Apesar da guerra e das divergências então surgidas com vários países socialistas e o governo somali, conseguimos terminar os cursos nos referidos países, sem problemas».

A terminar o nosso encontro com Klaus Rieck falamos por último da União dos Jornalistas da RDA, que integra 6500 profissionais, segundo o nosso camarada de imprensa a União foi fundada em 1946, após a queda do nazi-fascismo e reuniu, no seu início, os poucos jornalistas que chegaram do exílio ou foram libertados dos campos de concentração hitlerianos.

Para Rieck a sua criação justificava-se:

Muitos jovens queriam trabalhar no campo da comunicação social, mas não tinham ainda uma noção concreta como fazer jornalismo de novo tipo e de acordo com o carácter democrático da nova ordem social. Através da União foi possível oferecer aos jornalistas uma formação e reciclagem, o que constituiu uma das principais tarefas da nova organização, tarefa aliás que ainda hoje se mantém.

Hoje para ser membro da União dos Jornalistas basta exercer uma actividade no campo da informação e viver do jornalismo, quer como redactor ou jornalista diplomado. Cerca de 50 por cento dos jornalistas que laboram nos órgãos de empresa fazem parte da União, embora mantendo o título de redactores. Aliás não há distinção, quanto a vencimentos, entre redactores e jornalistas diplomados».

Esclareça-se, entretanto, os jornalistas não têm sindicato próprio, pois estão integrados nos sindicatos da Função Pública)Rádio e TV) ou das Indústrias Gráficas e do Papel. (AC).

© – Livros do Brasil/College Trustees

A primeira vez que vi o Terry Lennox estava ele perdido de bêbedo dentro de um Rolls Royce último modelo estacionado à entrada do terraço do Dancers Club. O guarda do parque trouxera o carro até à entrada e segurava a porta porque o pé esquerdo de Terry Lennox ainda balouçava no exterior, como se ele se tivesse esquecido de que o tinha. Tinha uma cara jovem, mas o cabelo era branco como papel. Pelos olhos reconhecia-se que estava bêbedo até aos cabelos, mas de resto tinha um aspecto igual ao de qualquer outro tipo simpático vestindo um «smoking» e tendo gasto mais do que devia numa casa que existe precisamente para esse fim.

A seu lado estava uma rapariga. Tinha cabelos de um lindo tom de vermelho escuro e um sorriso distante; sobre os ombros o vison azul quase fazia com que o Rolls Royce parecesse um carro qualquer. Mas não o conseguia.

O guarda era do tipo comum: tinha um ar meio bruto e um casaco branco com o nome do restaurante bordado a vermelho, à frente. Começava a estar farto.

– Oiça cá – disse, irritado – importa-se muito de puxar a perna para dentro do carro para eu conseguir fechar a porta? Ou quer que eu a abra completamente para o senhor cair no chão?

A rapariga deitou-lhe uns olhos que deviam tê-lo atravessado de lado a lado e ficado a quinze centímetros de fora. Mas isso não o amedrontou. O Dancers Club é frequentado por um género de indivíduos que não deixam ilusões sobre a influência do muito dinheiro nas personalidades.

A rapariga disse num arranque de simpatia:

– Querido, tenho uma ideia maravilhosa. Por que não

1

EM FAVOR DO CRIOULO E DOS DIALECTOS

Língua portuguesa pode perder predominância que tem em África

O professor Paul Teyssier alertou para o perigo da língua portuguesa perder a predominância que tem em África e no Brasil em favor de novas línguas locais. «É preciso que o idioma português não seja o galego do Brasil», ou seja, que o português não venha a desempenhar no Brasil o papel que o galego representou em Portugal – advertiu Teyssier, em alusão ao processo de formação da língua portuguesa, durante uma palestra que proferiu em Lisboa, no Liceu Charles Lepierre.

Teyssier, que lecciona na Universidade Paris-Sorbonne, começou por historiar o progressivo afastamento do português do idioma galego, acentuando que, ao contrário do verificado em Espanha, a influência do Sul irradiada por Lisboa foi determinante nesse processo. Relativamente à expansão da língua portuguesa na Brasil o professor francês salientou o aspecto massivo da sua implantação, apesar da vastidão do território.

A este respeito Teyssier fez referência às medidas tomadas pelo Marquês de Pombal no sentido de consolidar a implantação do Portugal no Brasil. No entanto, não deixou de frisar que certos desacertos de ortografia entre a linguagem praticada nos dois países levantam dificuldades aos professores de português no estrangeiro, que muitas vezes «são obrigados a indicar duas normas diferentes aos seus alunos».

Em relação à África, Teyssier destacou dois problemas distintos: a zona do crioulo (Guiné-Bissau, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe) e a zona em que o português se confronta com as línguas africanas (Angola e Maçambique). A questão que se põem nestas regiões é saber se os novos países de expressão portuguesa vão ou não manter o português «com todo o seu armamento cultural», ou preferir tornar o crioulo e os dialectos «uma língua de cultura» a partir da qual se realcionarão com o mendo exterior.

Viana: adjudicadas casas sociais da Areosa

A Câmara Municipal de Viana do Castelo adjudicou por 5 mil e 500 contos as obras de infraestruturas das casas sociais da Areosa.

O Município vai abrir em breve as propostas para o arranjo dos passeios da cidade.

Segundo o presidente da Câmara António Cunha, três empresas, entre elas uma espanhola, estão interessadas em montar fábricas na zona industrial de Viana.

©«COPYRIGHT» – Livros do Brasil/College Trustees

vamos de taxi até tua casa buscar o descapotável? Está uma noite estupenda para fazermos um passeio pela costa até Montecito. Tenho lá uns amigos que dão hoje uma festa junto à piscina.

Delicadamente o rapaz de cabelos brancos respondeu:

–Tenho imensa pena, mas já não existe. Fui forçado a vendê-lo.

Pela voz e articulação das palavras ninguém diria que bebera alguma coisa de mais forte do que sumo de laranja.

–Vendeste-o, querido? Como?

Afastou-se dele deslizando no banco, mas a sua voz afastou-se muito mais ainda.

Fui forçado disse para comer.

–Ah, já percebi.

Agora nem um gelado se teria derretido sobre ela.

O rapaz dos cabelos brancos estava agora a um nível acessível ao guarda-lo dos sem dinheiro.

–Olhe, seu pelintra, vou arrumar o carro. Até à próxima, se a houver.

Deixou a porta abrir-se. O bêbedo deslizou imediatamente do banco e caiu sobre os fundilhos das calças. Aproximei-me e meti a minha. É sempre asneira meter-se com um bêbedo. Mesmo se nos conhece e gosta de nós pode desatar aos berros e dar-nos um soco nos dentes. Segurei-o por debaixo dos braços e pu-lo de pé.

–Muitíssimo obrigado – disse delicadamente.

A rapariga pôs-se ao volante. Com uma voz de aço inoxidável disse:

–Cada vez que agarra uma bebedeira fica insuportàvelmente inglês. Obrigada por o ter agarrado.

–Vou pô-lo no banco de trás – disse eu.

–Tenho imensa pena, mas já estou atrasada. – Destravou e o Rolls Royce começou a deslizar. – É um cão perdido – acrescentou com um sorriso aberto. – Talvez o senhor saiba de uma casa que o queira. Ele está na rua, mais ou menos.

2

Filmoda-79

A «Filmoda-79», II Salão Internacional de Confecções e Moda, já arrancou na FIL e estará patente aos interessados, desde produtores consumidores, até 3 de Abril. Os objectivos da «Filmoda-79», de acordo com a Associação Industrial Portuguesa (AIP), entidade organizadora do certame, balizam-se entre a promoção e apresentação da produção nacional dos sectores têxtil, malhas, calçado, marroquinaria, chapelaria, adornos e serviços, bem como a apresentação da moda Outono-Inverno.

Para além destes objectivos a «Filmoda-79» promoverá a realização de encontros entre industriais portugueses e os compradores nacionais e estrangeiros. O certame conta ainda com um programa de manifestações paralelas que engloba conferências, visitas de adidos comerciais e conselheiros económicos de embaixadas em Lisboa, concurso de «design» (selecção de confecções), passagens de modelos e a segunda semana do penteado.

O sector de confecções é o que conta com maior representação (62,8 por cento), seguido de marroquinaria e serviços (11,4 e 11,3 por cento respectivamente), calçado (7,2 por cento), adornos (6,2 por cento) e chapelaria (1,1 por cento).

O director do departamento de feiras e exposições da «AIP», Fernando Muller, anunciou que tinha sido requerida a integração da «Filmoda-79» no calendário das Feiras Internacionais (UFI), em princípio aceite, ficando, todavia, dependente do relatório que um perito daquela organização elaborará sobre o modo como decorrer a «Filmoda-79».

Museu de Ovar carece de instalações adequadas

OVAR – O museu de Ovar, a principal instituição cultural do concelho, não tem instalações adequadas à guarda do seu valioso património. Entretanto, desconhece-se se haverá ou não possibilidade de o instalar num edifício próprio.

Nesta situação, um grupo de ovarenses constituiu-se em comissão para conseguir a compra do imóvel onde está actualmente instalado o museu tendo-se iniciado uma campanha de angariação de fundos. Embora a comissão confie no «bairrismo, no amor e no empenho» dos seus conterrâneos emigrados, não se pode deixar de assinalar o facto do nosso património cultural continuar a desmerecer a atenção e o necessário subsídio por parte das entidades estatais.

A política dos direitos do homem de Carter é uma ínfima parcela de uma vasta empresa de restruturação da ideologia, segundo declara Noam Chomsky

Os anos 70 foram marcados nos Estados Unidos por uma crise ideológica sem precedentes. As sondagens mostram que os americanos perderam a confiança nas suas instituições, nos seus partidos, nos seus líderes e no seu sistema económico, incapaz de resolver os problemas do emprego, do investimento e da inflação.

Noam Chomsky, que actualmente esteve em França, onde participou num colóquio internacional sobre «a nova ordem interna», deu a Pierre Dommergues, do Le Monde, **a entrevista que se segue. No referido colóquio que reuniu mais de oitenta participantes estiveram também presentes Samir Amin, Jacques Attali, Jean-Marcel Jeanneney, Michel Foucauld e Henri Lefebvre.**

Qual é o papel da política dos direitos do homem do presidente Carter na nova ordem internacional?

– Os Estados capitalistas devem ser capazes de enfrentar o Terceiro Mundo unido. Neste ponto fundamental não vejo diferença alguma entre Brzezinski e Kissinger. É, de resto, lógico que um homem de Estado nacional tente obter dos seus Estados – clientes que estes suavizem os aspectos mais repressivos da sua política interna. A América não tem interesse, para a sua imagem de marca internacional, que o Brasil torture os presos políticos.

A política dos direitos do homem de Carter não é mais do que uma ínfima parcela de uma vasta empresa de reestruturação de todo o sistema ideológico que se afundou nos anos 60. Na época de Kennedy era a euforia entre os intelectuais e outros propagandistas. Celebrava-se a América – não só o triunfo do «século americano», mas também a «benevolência americana» que se tornara a base ideal da política imperialista. Hoje essa imagem caiu. Mas, como os compromissos fundamentais dos Estados Unidos continuavam a ser os mesmos, é necessário criar uma ideologia. É para isso que serve a «nova moralidade» de Carter.

A voga Soljenitsyne serve esse objectivo. Não há nada nos seus livros que não se saiba há já vinte anos. Mas ao insistir sobre o mal assustador do nosso principal adversário – apresentando-o como uma novidade –, pode mostrar-se o imperialismo ocidental, especialmente o americano, a uma luz mais favorável. É impressionante que a descoberta do Goulag se tenha dado no fim da guerra do Vietname, na altura em que convinha chamar a atenção para atrocidades diferentes.

Também é revelador que a campanha em favor dos direitos do homem – que se situa mais ao nível do discurso do que da acção – tenha sido muito vigoroso no que diz respeito às violações na União Soviética, mas fraca ou inexistente no que diz respeito aos Estados-clientes dos Estados Unidos. Carter escreveu a Sakarov e recebeu Boukovski, mas nunca entrou em contacto com a senhora Allende.

É pelas mesmas razões que se faz uma tal publicidade – em França e nos Estados Unidos – das atrocidades que se deram nos diferentes países da Indochina, no Vietname e no Cambodja. No fundo pouco importa que os factos sejam ou não verdadeiros. O que conta no novo sistema de propaganda, é criar um contexto que mostre que a França e os Estados Unidos tinham razão de recusar a independência aos povos da Indochina e que estes eram menos infelizes sob o domínio colonial. Se há atrocidades, óptimo, exibem-se. Se são insuficientes, então inventam-se.

«MANTER OS IMPOTENTES NA IMPOTÊNCIA»

Na sua opinião quais são no plano interno as incidências dessa atitude?

– A democracia capitalista implica que a classe que domina a economia seja a mesma que domina a política. E isto só é possível quando a população é submissa, apática ou controlada de um ou de outro modo. Nos anos 60, as massas politizaram-se, pelo menos em parte. E fizeram pressão sobre o Estado. Hoje trata-se de as reduzir de novo ao silêncio. É exactamente o problema que se pôs no fim dos anos 60 a propósito do Terceiro Mundo. Dizia-se então que esses países deviam ser controlados se se queria que a sociedade internacional sobrevivesse e que o progresso continuasse. O único meio de preservar a desigual distribuição do poder, é manter os impotentes na impotência...

Neste contexto, como avalia as lutas dos anos 60 e dos anos 70, nos Estados Unidos?

— Movimentos que não são directamente políticos — como o movimento ecológico e o movimento antinuclear – podem ter um certo impacto, uma certa viabilidade, e até êxito, mesmo no plano internacional. Eles são, no entanto, muito ambíguos. As suas inquietações são justificadas mas a reflexão sobre alternativas nacionais não é muito avançada. O carvão? A energia solar? A auto-redução do consumo pode ser imposta aos países em vias de desenvolvimento e exigida aos países industrializados? O problema desses movimento é o da maior parte dos grupos reformistas: tentam encontrar soluções para problemas que não são solúveis no quadro do sistema vigente. O seu papel é pois essencialmente de agitação política. Eles aumentam a consciência política.

Para serem eficazes numa sociedade capitalista, os sindicatos deviam seguir paralelamente duas séries de objectivos: objectivos reformistas realizáveis a curto prazo (melhoria do nível de vida, das condições de trabalho, da segurança social...) e objectivos a mais longo prazo que não sejam plenamente realizáveis na actual relação de forças mas perfeitamente imagináveis como alternativa social, e com alguns aspectos que podem desde já ser concretizados. Por exemplo a autogestão. O movimento operário americano não meteu por esse caminho. Nem o movimento ecologista. E há a mesma ausência de reflexão e de alternativa concreta no que diz respeito ao emprego. Os americanos estão mais preocupados com o desemprego do que com a poluição. Ou com a política de desarmamento mundial proposta sem projectos de reconversão económica e social. A ausência de perspectiva a longo prazo faz o jogo do poder, que pode permitir-se fazer concessões mínimas, sem modificar o essencial.

Uma das razões do êxito contra a guerra do Vietname – por mais historicamente importante que tenha sido – era precisamente o seu objectivo ser simples, limitado e, ao fim e ao cabo, compatível com as necessidades fundamentais do capitalismo e do imperialismo americano. Era fácil a homens como Averell Harriman ou até McGeorge Bundy, aceitarem a retirada do Vietname como se aceita a liquidação de uma empresa. Acaba-se com uma operação, inicia-se outra. O movimento nunca pôs em questão as bases do sistema americano nem a sociedade internacional. Podia pois permitir-se ser forte.

Acontece o mesmo com o movimento feminista. No plano humano o seu impacto é importante na luta contra a discriminação sexual. Mas no plano político deixa as estruturas intactas: se metade dos directores de empresa fossem mulheres, a estratégia das empresas não seria modificada.

O CONTROLO DOS «MASS MEDIA»

Como descreve o funcionamento do sistema de controlo das massas e das mass media **nos Estados Unidos?**

O esforço concertado do mundo dos negócios americano para controlar os meios de comunicação de massa, não tem igual nos outros países. Desde 1920 – segundo revela um inquérito do Congresso realizado dez anos mais tarde –, que foi organizada pelo patronato uma vasta campanha de Imprensa, a fim de refrear o desenvolvimento dos serviços públicos.

Organismos privados como o conselho para a publicidade (Advertising Council) Atingiram cento e oitenta milhões de pessoas numa só campanha publicitária. As câmaras de comércio criaram um conselho de educação económica encarregado de controlar o conteúdo dos livros escolares utilizados em mais de dez mil comunidades. Recentemente, em Boston, a Câmara de Comércio lançou-se numa vasta operação contra um projecto de lei relativo ao imposto sobre o rendimento. A objecção era dupla: era um projecto progressista, mas, acima de tudo, um projecto que emanava directamente dos habitantes de Boston, no quadro da iniciativa popular prevista. Método utilizado: uma dose subtil de propaganda nos **media**, estabelecida a partir de sondagens periódicas. Resultado: a primeira sondagem era francamente favorável ao projecto; a última francamente desfavorável.

(Le Monde)

"UM DEUS NA PALMA DA MÃO":

Josué da Silva "chegou" a Espanha

A edição em castelhano de «Um deus na palma da mão», do nosso camarada de redacção Josué da Silva, já está à venda em Espanha, desde há alguns dias.

Trata-se do reconhecimento, no estrangeiro, do mérito da obra de um escritor que ainda não encontrou entre nós o eco a que tem pleno direito. Aliás, esta projecção sedimentar-se-á com a edição já perspectivada, em França, da mesma obra, enquanto está quase definida a sua transposição cinematográfica, esta ainda em Espanha.

«Um Deus na palma da mão» é, depois de tudo, um marco na obra de ficcionista de Josué da Silva, um autor que, a par da sua actividade jornalística, tem revelado o seu compromisso pleno através da publicação de livros como «Portugal-ano um da Revolução», «Os três dias do diabo» e «Julgamento da rede bombista».

Para Espanha, aquele livro tem o interesse singular de descrever o percurso (não passivo, não pacífico) de um homem pelos anos duros do salazarismo e, ainda, no país vizinho, quando a pata do fascismo esmagava a jovem República espanhola.

A transcrição das badanas é por demais vulgar, mas no caso presente ela justifica-se: o editor espanhol considera que é um livro escrito com o sangue do desespero e que mostra «em carne viva o imenso caudal de ódio que o protagonista leva dentro de si».

«Ódio» porquê e contra quê?

A badana explica: é o «calafriento relato de uma fuga vital no Portugal da ditadura salazarista»

com a consequente incursão pela Espanha de 1936, ao lado da República. Então, no «horizonte há um largo caminho a percorrer e, no final, sempre é possível que cheguemos a ter um Deus na palma da mão».

E, do próprio texto, agora em castelhano, um relato das atrocidades cometidas pelos franquistas: «La hoje em rojo vivo em las uñas de los pies'. El cuchillo en las orejas. Los gritos y las convulsiones. La voz suavemente atigrada del «Matador». Por fim: «El prisionero se desangra, va a morir».

A edição espanhola é da responsabilidade da Editorial San Martin, de Madrid, e a versão ficou a cargo de Ascensión Tudela, sendo a obra dedicada, como já acontecera na publicação portuguesa, a «todos os camaradas do «DL», especialmente a Eduardo Rebelo, Rui Pacheco, Manuel Geraldo e Eugénio Alves».

R.V.

AFRICA

Angola: nomeados cinco vice-ministros da Defesa

Cinco vice-ministros da Defesa foram nomeados em Angola e passarão a participar no conselho de ministros.

Trata-se de David Moisés, Julião Paulo, Manuel Alfredo, Paiva da Silva e Conceição Cristóvão. Eram, respectivamente, chefe do Estado-Maior-Adjunto das FAPLA (Forças Armadas Populares de Angola), director politico nacional das FAPLA, comandante da Marinha de Guerra, comandante da Organização de Defesa Popular e comandante das Forças Armadas, Aéreas.

Segundo o presidente Agostinho Neto, a nomeação destes cinco vice-ministros foi ditada pela necessidade de dar ao Ministério da Defesa uma maior «elasticidade e uma capacidade de controlo, através da divisão das responsabilidades».

O presidente angolano, que discursava na cerimónia de investidura, salientou, no entanto, que estas nomeações favoreceriam «uma melhor coordenação das funcões atribuídas» ao Ministério da Defesa, chefiado pelo comandante Teles Carreira «Iko».

«Neste momento, a maior confrontação na África Austal é travada entre os povos africanos e os racistas-colonialistas. Não podemos afirmar o nosso apoio aos povos da Namibia e do Zimbabwe, sem calcular as suas graves consequencias», acrescentou Agostinho Neto.

Este problema, concluiu, só pode poprtanto ser resolvido «na defesa do princípio da nossa independência, no combate contra um inimigo cruel e arrogante e na solidariedade internacional com os povos oprimidos e explorados como nós fomos».

C.F. DE BENGUELA

O tráfego internacional na linha do caminho-de-ferro de Benguela recomeçou ontem com a partida da província zairense do Shaba de um comboio carregado de minério de cobre.

A viagem, que deve demorar dez a doze dias, terminará no porto do Lobito.

Preso o ex-presidente do Congo

O III Congresso Extraordinario do Partido Congolês do Trabalho (PCT) aberto na segunda-feira passada em Brazzaville, encerrou os seus trabalhos com a designação para a chefia do Estado, do Governo e do PCT, do coronel Denis Sassou Nguesso. O Congresso também decidiu a prisão imediata do general Yhomby Opango, anterior chefe de Estado congolês, e fazê-lo comparecer «perante um tribunal popular por crime de alta traição».

Mobilização de civis na Rodésia

As Forças Armadas rodesianas estão a mobilizar civis na reserva, incluindo homens até aos sessenta anos de idade, para as eleições para um Governo de maioria negra a realizar no fim deste mês.

Entretanto, pais preocupados tencionam mudar os filhos para a África do Sul durante o período eleitoral – segundo o jornal «Rand Daily Mail» de Joanesburgo.

Falsa independência prepara-se na Namíbia

O primeiro-ministro sul-africano Pieter Botha parte hoje para a capital do Sudoeste Africano (Namibia) com o objectivo de entabular conversações com membros da assembleia constituinte do território, os quais tencionam levar por diante a velada ameaça feita por alguns dos seus membros de proclamar unilateralmente a independência. Oficialmente, Botha vai tentar dissuadi-la de tal.

Os dirigentes políticos eleitos nas últimas eleições, convocadas por Pretória, decidiram, com efeito, convocar uma sessão especial da assembleia para decidirem sobre se deverá ser dado às Nações Unidas «mais tempo» para implementar o seu plano de independência do território. ou se, pelo contrário, deverão determinar a sua própria via para a «independência» em relação à África do Sul.

Na base da convocação da assembleia esteve, segundo os referidos dirigentes, o facto de o plano da ONU na sua forma actual ser «inaceitável». A sua discordância em relação ao plano é nomeadamente suscitada pelas alterações introduzidas «unilateralmente», como afirmaram, e nos termos das quais a SWAPO teria, em seu entender uma «injusta vantagem» nas eleições para a independência.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

Rebeldes preparam novo ataque contra capital ugandesa

O bombardeamento ontem levado a cabo por caças MIG-21 tanzanianos contra o aeroporto ugandês de Entebbe terá provavelmente provocado danos ligeiros susceptíveis de serem remediados rapidamente, informaram fontes diplomáticas.

Na altura do ataque, não se encontrava estacionado no aeroporto qualquer avião. Os Tu-22 líbios têm vindo a operar a partir da base de Gulu, no Norte do Uganda.

Por outro lado, parece estar a processar-se a reorganização das tropas tanzanianas para um possível novo ataque a Campala, onde um total compreendido entre 2000 e 3000 soldados líbios controlam as principais instalações militares e operam com a artilharia e o armamento antiaéreo. O presidente Idi Amin estaria, segundo fontes de Campala, a dirigir pessoalmente as acções militares.

Fontes oficiais tanzanianas revelaram, por seu turno, que o grosso da força militar de 4000 homens que actualmente combate as tropas ugandesas e líbias se encontra concentrado em Mpigi, a 32 quilómetros da capital.

ECONOMIA

Petróleo da OPEP subiu 17 por cento

O preço médio do petróleo da OPEP subiu cerca de 17 por cento a partir de ontem, adicionando 23 mil milhões de dlares por ano à factura das importações mundiais de ramas, de acordo com as estimativas do mercado.

Prevê-se que só a CEE pagará pelo menos mais de sete mil milhões de dólares anuais pelas suas importações de petróleo, em consequência do que foi decidido há cinco dias pelos principais exportadores mundiais do outro negro.

Por outro lado, é provável que o custo total seja consideravelmente mais elevado, quando forem anunciados os novos preços para o petróleo de fontes não pertencentes à OPEP, como o mar do Norte e o Mexico.

Estas ramas são normalmente apreçadas acima das mais dispendiosas da OPEP e espera-se que custem cerca de 19 dólares por barril, em comparação com os 14,546 dólares do novo preço oficial da OPEP.

A OPEP resolveu igualmente reconhecer aos seus membros a liberdade de cobrar um prémio de mercado para tirarem proveito da diferença substancial entre os preços oficial e do mercado, causada pela redução dos fornecimentos do Irão, que era normalmente o segundo exportador mundial depois da Arábia Saudita.

O ministro saudita do petróleo, Ahmed Zaki Yamani afirmou aos jornalistas que o seu país, fornecedor de um terço do petróleo da OPEP, era contra as sobretaxas e não as praticaria. Porem, todos os outros membros da Organização estão a impor varios prémios que, na prática, adicionarão entre pouco menos de um dólar e quatro dólares ao preço de cada barril. Segundo fontes do mercado, o aumento médio do barril da OPEP será na verdade de cerca de 2,30 dólares ou 17% acima dos preços oficiais do primeiro trimestre.

O Japão, que importa cerca de cinco milhões de barris po dia, tera de pagar mais quatro mil milhões de dólares num ano. Os Estados Unidos, com o dobro das importações do Japão, terá de encontrar oito mil milhões de dólares numa altura em que o seu défice comercial deste ano é oficialmente calculado em 23 mil milhoes de dolares.

G. D. R. Magriços

Assembleia Geral

6 de Abril 1979
15,30 horas

Ordem dos trabalhos.
Discussão e votação do Relatório e Contas e parecer do conselho Fiscal.
Eleição de corpos gerentes para o ano de 1979.
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

MAQUINA PARA PLÁSTICO

De insuflação com a capacidade cerca de 2 litros
Telefone 26518 — Porto

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela ELECTRICIDADE DE PORTUGAL-EDP, Zona Distribuição Alto-Alentejo, a que se refere o processo 8/64 223, arquivo 18 para o estabelecimento na freguesia e concelho de Entroncamento, de linha aérea a 30 kV, com 80 metros, do poste n.º 7 da linha para o Posto de Transformação das Oficinas Diesel da CP, ao Posto de Transformações n.º 713-Entroncamento.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 16 de Março de 1979.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SINDICATO TRABALHADORES SEGUROS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

5 ABRIL

ESTATUTOS

Em aditamento à nossa Circular de 27 de Março, indicamos mais alguns locais de voto

Companhia de Seguros «Alentejo» — Av. Elias Garcia, 57
MESA 2 — Votam os trabalhadores da «Cosec»

Companhia de Seguros «Grupo Segurador — MSA» — RuuMartens Ferrão, 11

MESA 2 — Votam os trabalhadores da «Phoenix» (Av. Fontes Pereira de Melo).

Companhia de Seguros «Seguradora Industrial» — Rua Almirante Barroso, 12

MESA 1 — Votam os trabalhadores do «Instituto Nacional de Seguros»

DELEGAÇOES DE PROVINCIA

ELVAS — Antigos Paços do Concelho
Praça da República

COVILHA — Garantia Funchalense — Rua Visconde da Coriscada.

CASTELO BRANCO — Rua João Carlos Arbunosa, 55/55A

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Fernando Manuel Leite Alves)

2 DE ABRIL — 3.º ANIVERSÁRIO DA CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA

COLÓQUIO

COM:— EZEQUIEL LINO — Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra
— LEVY BAPTISTA — Da Comissão Nacional do MDP/CDE e Deputado à Constituinte.
— KALIDAS BARRETO — Membro do Conselho Nacional da UEDS
— JAIME SERRA — Membro do Grupo Parlamentar e da Comissão Política do Comité Central do PCP.

DIA 2 DE ABRIL ÀS 21,30 HORAS
NO EXTERNATO DE SANTA JOANA

VIVA A CONSTITUIÇÃO!

COMEMOREMOS O SEU 3.º ANIVERSÁRIO!

COMISSAO CONCELHIA DE SESIMBRA PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL.

ÁSIA

Republica Islâmica vitoriada no irão

O Irão tornou-se ontem uma República Islâmica, sem esperar pela proclamação oficial deste acontecimento, marcada pelo Ministério do Interior para as zero horas locais (20.30 h tmG), na noite de domingo para segunda-feira.

«Somos uma República Islâmica», tinha declarado, domingo, às 17 h locais, num comunicado lido na rádio, o «ayatollah» Khomeiny que, além disso, decretara o primeiro de Abril «Dia da Revolução».

Cinco minutos mais tarde, seguindo uma palavra de ordem difundida pela Rádio, Teerão explodia num concerto ensurdecedor de buzinas, ao passo que os automóveis circulavam com os faróis no máximo.

No seu noticiário das 20 horas locais, a «Voz da Revolução» (ex-Rádio Teerão) alterava o seu indicativo e passava a ser «A Voz da República Islâmica».

A vitória do «sim» no referendo foi proclamada, sem riscos, numa altura em que a contagem dos votos da consulta de sexta-feira e sábado ainda não tinha acabado por completo.

Os resultados definitivos, aliás, só serão publicados no fim-de-semana, anunciou, domingo, o vice-primeiro-ministro Amir Entezam.

Segundo uma estimativa divulgada pelas autoridades, 98 por cento do corpo eleitoral votou e 97 por cento dos vontantes optaram pelo «sim».

Os últimos resultados para Teerão, onde vivem cerca de cinco milhões de habitantes, referem 2.919.126 «sim» contra 87.936 «não».

Ao cair da noite, o entusiasmo popular, atiçado pelos militantes khomeinystas, redobrou. Vários milhares de pessoas, reunidas perto do «bazar», gritaram em coro «Allah é Grande». Noutros locais da cidade registaram-se também concentrações e manifestações.

A consulta eleitoral decorreu sem incidentes de maior, a não ser a morte de três milicianos assassinados junto de uma assembleia de voto no centro de Teerão.

Enquanto isto, o arcebispo Hilarion Capucci, o prelado católico grego que passou 12 anos numa cadeia israelita acusado de dar armas a guerrilheiros palestinianos, chegou ontem a Teerão para felicitar o Ayatollah Ruhollah Khomeiny pela revolução iraniana.

Ao mesmo tempo, circulam notícias segundo as quais o xá pretende fixar-se na Argentina. Neste momento o ex-monarca encontra-se nas Bahamas.

Refira-se por último que o ex-ministro francês do Interior, Poniatowski, informou que o antigo chefe do governo iraniano, Bakhtiar se encontra escondido na França ou na Suíça.

CHINA

Proibidas as críticas ao "pensamento de Mao"

Todos os jornais de parede, «slogans» informações, fotografias e material semelhante não oficial, que propaguem ideias «contrárias ao socialismo, à ditadura do proletariado, ao marxismo-leninismo e ao pensamento de Mao Tse-Tung», foram proibidos na capital chinesa – segundo uma informação originária de Beijing (Pequim).

A agência Tanjug diz ainda que a decisão foi tomada pelo Comité Revolucionário de Beijing (Pequim) e publicada no jornal diário daquela cidade, no sábado.

A decisão proibiu a afixação daquele material em «lugares não destinados a esse efeito», assim como proibiu a organização de reuniões e manifestações de protesto sem a prévia autorização dos órgãos de segurança.

Entretanto, cerca de dez membros do Comité Central do Partido Comunista chinês, entre os quais vários membros do Politburo, nomeadamente o antigo presidente do Município de Pequim, Wu Teh, teriam sido suspensos das suas funções, segundo anunciou o «South China Morning Post» de Hong Kong.

O dirigente máximo do Partido Comunista Vietnamita, Le Duan, alertou o país para a eventualidade duma nova invasão chinesa.

A Rádio de Hanói noticiou que, durante uma recente visita à província de Lang Son, aquele dirigente exortou a população a «reforçar a vigilância, fortalecer a defesa e estar preparada para combater os agressores, caso estes voltem».

Segundo a emissora, Le Duan salientou igualmente a necessidade da «rápida normalização da vida nas áreas devastadas», insistindo em que «ninguém fique sem casa, alimentação e cuidados médicos». Louvou, por outro lado, a acção das massas populares e das forças armadas, em todas as seis províncias fronteiriças, em consequência da qual frisou ter sido «esmagada» a invasão militar chinesa desencadeada por mais de 600 mil homens.

Por seu turno, o jornal «Nhan Dan», referindo-se à questão das negociações, afirma que Beijing não tem vindo a preparar-se para estas, mas sim para «novas aventuras militares», e repete a exigência de retirada completa das tropas chinesas do Vietname.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 12.ª Cível

ANÚNCIO

Proc.º n.º 6.048 3.ª Secção

FAZ-SE SABER que na acção de impugnação de paternidade pendente na 3.ª Secção do 12.º Juizo Cível de Lisboa, movida por MARIA CLARISSE ROMA, casada, empregada do comércio, residente na Rua Esquerda, 29 ao Paço do Lumiar, em Lisboa, contra JAIME FERNANDO NORTE, divorciado, empregado do comércio, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Passos Manuel, n.º 108-r/c, Dt.º, em Lisboa; e outra, – é aquele Réu citado para contestar a acção, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação do presente anúncio, em cuja acção a autora pede que seja declarado que o citando não é pai da menor Ana Isabel Roma Norte, sob pena de, não o fazendo, o processo seguir seus trâmites legais.

Lisboa, 6 de Março de 1979

O Juíz de Direito

a) José Alberto de Azevedo Moura Cruz

O Escrivão de Direito

a) Regino Augusto Lança

MÉDIO ORIENTE

Begin hoje no Cairo

Acolhido com cortês discrição, chegou esta manhã ao Cairo o primeiro-ministro, Menahem Begin, que é o primeiro chefe de governo israelita a pisar terra egípcia. A sua estada está prevista para 28 horas.

Esta visita é um símbolo das novas alianças do Egipto, agora totalmente isolado do mundo árabe, do qual foi durante tantos anos guia e farol. O êxodo dos diplomatas acreditados na capital egípcia começou logo a seguir ao fecho da reunião da Liga Árabe em Bagdade, e, se não se tornou muito notório, foi apenas porque grande parte dos Estados árabes tinha já decidido «congelar» as suas relações com o Cairo, aquando da visita de Sadate a Jerusalém e depois dos acordos de Camp David.

Ao que parece, o Egipto, que oficialmente procura minimizar o impacto das sanções adoptadas em Bagdade, não esperava que tais medidas viessem a assumir a feição rigorosa que afinal revelam.

São 20 as medidas previstas. A última deixa liberdade aos Estados árabes para aplicarem outras mais duras, caso assim o entendam apropriado. Vejamos em síntese as principais: corte de relações diplomáticas e chamadas dos embaixadores; suspensão do Egipto da Liga Árabe e transferência da sede deste organismo; pedir ao movimento dos não alinhados e à OUA que suspendam o Egipto dessas duas organizações; continuar as negociações com o povo egípcio, excepto com aqueles que entrem em contacto directo ou indirecto com Israel; suspender qualquer tipo de auxílio financeiro ou económico ao Egipto e a entrega de petróleo os seus derivados, bem como proibir a compra de acções egípcias, defender os «interesses árabes» e retirar os depósitos dos bancos egípcios.

Se estas sanções não vão exactamente tão longe como pretendia, por exemplo, a OLP, defendendo a sua extensão aos interesses dos EUA, vão, no entanto, suficientemente longe para causarem graves danos à economia egípcia. É certo que o Ocidente acorre pressuroso em defesa do seu pupilo egípcio. Os EUA vão aumentar grandemente o seu auxílio económico e militar, enquanto a RFA e o Banco Mundial já informaram que estão dispostos a aumentar sensivelmente o seu apoio ao Egipto.

Um risco grave que os egípcios correm durante as 28 horas de permanência de Begin no seu solo é o de um atentado contra a vida do dirigente sionista. Para obviarem a esse perigo, montaram uma operação de segurança impressionante.

Entretanto, o coronel Gadhaffi, da Líbia, previu que a assinatura deste acordo vai acelerar o deflagrar das revoluções contra os regimes reaccionários árabes que dependem dos americanos. Por sua vez, um representante palestiniano previu «dias de inferno e destruição», dizendo que os guerrilheiros tencionam atacar bens e interesses americanos e daqueles que cooperem com os EUA. Hani Al-Hassan, representante da OLP, em Teerão, advertiu a Turquia de que pode pagar um preço alto pelo que fizer. Por sua vez em entrevista à «Time», o dirigente da OLP, Yasser Arafat, declarou que várias guerras estão iminentes na região, prevendo que os israelitas preparem para breve uma ofensiva nas frentes Norte e Leste.

Enquanto isto, o governo egípcio, que submeterá o tratado a referendo, vai entrar em contacto com dignitários palestinianos na Cisjordânia e na faixa de Gaza.

EUROPA

AMANHÃ EM ESPANHA

Novo governo Suarez e eleições municipais

A lista do novo governo de Adolfo Suarez poderá ser divulgada amanhã, antes de se conhecerem os resultados das eleições municipais que têm lugar no mesmo dia. Hoje deverá ser publicado no jornal oficial o decreto que nomeia Adolfo Suarez presidente do governo constitucional.

A União do Centro Democrático (UCD – partido governamental) reforçada com a sua vitória no dia 1 de Março nas eleições legislativas e, depois, com a designação do seu principal responsável político para dirigir o novo gabinete, mostra-se muito optimista sobre os resultados das eleições municipais.

Na capital, a luta anuncia-se renhida entre o candidato da UCD, José Luiz Alvarez, e os candidatos da oposição: o professor Tierno Galvan (PSOE) e o economista Ramon Tamanes (PCE). As municipalidades da Cintura Vermelha da capital deverão caber aos partidos da esquerda.

Por agora, os meios políticos madrilenos concentram toda a sua atenção na formação do próximo governo. Considera-se geralmente que a nova formação incluirá cinco ou seis caras novas mas que, no seu essencial, será idêntica a que Adolfo Suarez dirige desde Julho de 1976.

Mitterrand firme na direcção do PSF

O dirigente do Partido Socialista Francês, François Mitterrand, acaba de obter um incontestável êxito no seio do seu Partido, ao obter 40,1 por cento dos mandatos dos delegados que se reuniram neste fim-de-semana para renovar a direcção do Partido.

Os votos expressos pelo delegado ao próximo congresso do PSF permite estabelecer um quadro exacto da relação de forças no seio do partido, a menos de uma semana da reunião do congresso.

Com 40,1 por cento dos mandatos dos delegados, François Mitterrand está seguro de vir a ser reconduzido nas suas funções de primeiro secretário.

O principal rival de Mitterrand, o deputado da circunscrição Yvelines, Michel Rocard, antigo dirigente do Partido Socialista Unificado (PSU) obteve, como se previra, 20,2 por cento dos sufrágios do seu partido.

Por seu lado, o antigo primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, foi reeleito, por maioria esmagadora, presidente do Partido gaulista para a República (RPR) criado há pouco mais de um ano como veículo para o levar ao poder.

Chirac recebeu 97 por cento dos votos deitados por delegados do partido. Era o único candidato a presidente.

Por fim, o presidente Valery Giscard D'Estaing visitará a União Soviética de 26 a 28 de Abril, anunciou hoje de manhã um comunicado publicado pelo Palácio do Eliseu.

Relações da CEE com a Grécia e Turquia

As relações do Mercado Comum Europeu com a Grécia, Turquia e Jugoslávia serão examinadas numa sessão ministerial de dois dias, que hoje se inicia no Luxemburgo.

Ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE reunir-se-ão para decidir que condições oferecer à Jugoslávia, cujo acordo de associação existente expirou o ano passado e à Turquia, que pediu ajuda que a auxilie a debelar a sua desesperada crise financeira.

Para a Turquia, a comissão da CEE propôs um «aumento substancial» à actual quantia de apoio de 420 milhões de dólares, nos cinco anos até 1981. Funcionários da CEE afirmaram que os Nove estão perto de um acordo quanto à oferta.

Inglaterra; meio milhão de funcionários em greve

Cerca de 500.000 funcionários britânicos entram hoje em greve de 24 horas que afectará seriamente a actividade dos aeroportos e de todos os serviços oficiais.

Apenas um terço dos voos deverão ser garantidos e esperam-se inúmeros atrasos nos aeroportos de Londres, por os controladores aéreos se terem associado a esta greve. Em Whitehal a actividade dos Ministérios e a dos tribunais em todo o país deverá ser reduzida ao mínimo.

Convocados pelos seus dois principais sindicatos, os funcionários cessam o trabalho para protestar contra a insuficiência da última oferta governamental de aumento de salário de 9 por cento que deverá ser seguido por dois outros reajustamentos durante os 12 próximos meses, após comparação com os ordenados do sector privado.

Entretanto, os políticos britânicos serão hoje informados das novas medidas para a sua segurança, após o assassínio de Airey Neave, deputado conservador que morreu, na sexta-feira, devido à explosão de uma bomba no seu automóvel.

A polícia, que tem as suspeitas concentradas sobre grupos guerrilheiros irlandeses, preparou planos de protecção, durante o fim-de-semana.

Os políticos terão conhecimento deles quando regressarem ao parlamento, onde Neave de 63 anos, foi morto quando tirava o seu automóvel do parque de estacionamento.

Um ministro do governo trabalhista, provavelmente Merlyn Rees, ministro do Interior, fará hoje uma comunicação ao Parlamento sobre o assassínio.

AMÉRICA

Central da Pensilvânia em risco de explosão

O presidente Carter, que visitou ontem o local da central nuclear de «Three Mile Island», na Pensilvania, lançou um apelo à calma às populações dos arredores e anunciou que a sua evacuação poderá ser necessária nos próximos dias. Cerca de 50.000 pessoas abandonaram já voluntariamente as imediações da central.

Esta evacuação a que se referiu o presidente, poderá vir a ser necessária devido às medidas destinadas a reduzir o volume de uma bolha de gás radioactivo que se formou na parte superior do reactor onde ocorreu o acidente. A presença de hidrogénio nessa bolsa de ar poderá vir a provocar uma explosão, segundo pensam os especialistas.

Este acidente, que é o mais grave nos anais da indústria nuclear, provocou uma viva emoção nos Estados Unidos e no mundo, em especial nos países que utilizam esta forma de produção de energia, embora até ao momento não tenha causado vítimas. Em vários países, nomeadamente nos Estados Unidos, França e Alemanha já ocorreram manifestações e apelos individuais com vista à suspensão dos programas nucleares enquanto não forem suficientemente elucidadas as causas do acidente ocorrido na central americana.

● A ASSOCIAÇÃO PATRONAL DOS TRANSPORTADORES rodoviários dos EUA decidiu ontem o encerramento das empresas, numa medida de «lock-out» que afecta 300 mil camionistas que entraram em greve no sábado.

● PATRICIA HEARST, a milionária americana, raptada por um grupo de guerrilha urbana, com o qual colaborou depois em vários actos, e nomeadamente no assalto a um banco, casou-se ontem com um dos seus antigos guarda-costas, Bernard Shaw, que ela conheceu na prisão.

● DOIS BANQUEIROS BRITÂNICOS em poder de guerrilheiros em El Salvador poderão ser assassinados, ou estar mesmo já mortos. Os guerrilheiros libertaram entretanto um homem de negócios japonês que mantinham há quatro meses em seu poder.

Ciclo "DL" de cinema começa hoje no Cine-Camões

Já não era sem tempo. Com efeito, **finalmente,** começa hoje às 19 horas, no Cine Camões (na Rua do Loreto), o Ciclo «DL» de Cinema, uma iniciativa da Comissão de Trabalhadores da «Renascença Gráfica» integrada nas comemorações do 58.º aniversário do «Diário de Lisboa» (a propósito: os bilhetes que ainda restam para as sessões que de hoje a 6.ª-feira se efectuam no Cine Camões à hora já indicada, ao preço de 50$00 por unidade, podem ser procurados também na bilheteira daquela sala).

Os filmes que vão ser apresentados são já do conhecimento dos leitores, mas vamos recordá-los:

«UM CADÁVER DE SOBREMESA», hoje de Robert Moore; «ANNIE HALL», amanhã, de Woody Allen; «PROVIDENCE», dia 4, de Alain Resnais; «SALMO VERMELHO», dia 5, de Miklos Jancso e finalmente «PASQUALINO DAS SETE BELDADADES», de Lina Wertmuller.

A ficha técnica do filme com que encerra o ciclo «DL», a única a que ainda não nos tínhamos referido, é a seguinte:

Título original: Pasqualino Settebellezze; **Realização e argumento:** Lina Wertmuller (Itália-1975); **Fotografia (technicolor):** Tonino delli Colli; **Música:** Enzo Lannacci; **Montagem:** Franco Fraticelli; **Interpretação:** Giancarlo Giannini **(Pasqualino),** Fernando Rey **(Pedro),** Shirley Stoler **(a chefe do campo),** Elena Fiore **(Concettina),** Enzo Vitale **(Don Raffaele),** Mário Conti **(Totonno),** etc.; **Distribuição em Portugal:** Columbia/Warner; **Classificação:** Não acons. menores de 18 anos; **Duração:** 116 minutos.

Trata-se dum trabalho que na altura da estreia gerou viva controvérsia. Uns gostaram, outros detestaram ou repudiaram mesmo, como foi o caso do nosso crítico Jorge Leitão Ramos. Circunstância que, longe de afastar o interesse por «Pasqualino das Sete Beldades», antes constitui um forte aliciante Não será assim?

Giancarlo Gianini é o protagonista de «Pascualino das Sete Beldades»

A PARTIR DE 26 DE ABRIL EM HAMBURGO "Teatro das Nações-79"

O presidente da República Federal da Alemanha, Walter Scheel, inaugurará no dia 26 de Abril, em Hamburgo, o Teatro das Nações.

Está previsto que se realizem 51 espectáculos teatrais com dois mil artistas de todo o Mundo, mas a América Latina estará representada somente por Augusto Boal, brasileiro, actualmente residente em França, após alguns anos em Portugal.

Ivan Nagel, director do Schaupiehaus, um dos grandes teatros de Hamburgo, informou como organizador do festival que o Teatro das Nações-79 oferecerá uma «festa dos descobrimentos», acrescentando que «o público fará uma verdadeira viagem ao redor do Mundo».

O festival começará no dia 26 de Abril e termina a 13 de Maio, com 30 grupos de 15 países. O Teatro das Nações foi fundado em 1953 em Paris, mas somente a partir de 1975 se vem comemorando anualmente, sempre num país diferente, no ano passado foi em Caracas, e este ano, pela primeira vez, na RFA.

O festival será aberto com a Ópera de Pequim, que com 100 membros apresentará uma ópera completa e uma crise do seu repertório clássico. Ao contrário do que sucedeu nos anos antèriores na Europa, em Hamburgo a Ópera de Pequim não apresentará nenhuma obra de conteúdo comunista.

Outros grupos europeus importantes irão ao Festival de Hamburgo, como o Burgtheather de Viena, como uma obra de Goethe, e a Royal Shakespeare Company, de Londres, com a peça «Coriolano». Além disso, está prevista a vinda do Teatro Maximo Gorki de Leninegrado e o Teatro de Arte de Atenas.

No Teatro Thalia de Hamburgo serão apresentadas estreias dos fragmentos do surrealista irlandês Samuel Becket.

Entre os teatros independentes figuram o Odin dinamarquês, que escreve as suas próprias obras, um grupo de Amsterdão e grupos de Londres, Nova Iorque, Paris, Nápoles, São Francisco, Barcelona e Índia.

Nesta última categoria figura igualmente o brasileiro Augusto Boal, convidado pelos organizadores do Encontro de Teatros da Alemanha do Norte, festival que se realiza simultaneamente com o Teatro das Nações.

O seu trabalho consistirá, nas duas primeiras semanas, em trabalhar com artistas e actores interessados em técnicas de teatro.

Depois ele irá fazer uma recolha por diferentes bairros da cidade, fazendo participar nos seus acontecimentos teatrais os próprios espectadores. Também em Abril aparecerá nas livrarias da Alemanha Federal a tradução de Boal «Teatro dos Oprimidos».

Actualmente, Augustó Boal tem uma peça teatral com muito sucesso no Brasil, «Murro em Ponta de Faca», onde trata a vida dos exilados políticos no exterior.

Milão tem seu "Clube 54"

MILÃO – O famoso «Club 54», o local nocturno mais conhecido e excêntrico do mundo, inaugurou uma sucursal em Milão, com personalidades conhecidas, entre elas o «leader» dos Rolling Stones, Mike Jagger.

A abertura do clube, que em muitos aspecctos imita a sua sede de Nova Iorque, rodeou-se de grande sigilo. O principal accionista do local, Lelio Liguori, esmerou-se nos recursos para que nada falte na inauguração e nem perca o brilho, principalmente nos problemas políticos.

Segundo notícias postas a circular em Milão, Liguori fez uma espécie de «Trégua» com a extrema esquerda, que é muita activa nesta cidade italiana: ele prometeu, em troca de uma passividade daqueles grupos, que o «Club 54» estará à disposição dos militantes políticos uma vez por mês, sem qualquer despesa.

Para a inauguração foram convidadas cerca de mil pessoas, que tiveram que pagar oito mil liras cada, e terão o direito de dançar e beber gratuitamente.

Grupo cénico de Cascais vai ao Canadá

O Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais vai ao Canadá representar a opereta «Senhora dos Navegantes» aos emigrantes portugueses em Toronto.

Para o efeito, o INATEL, através do seu departamento de actividades culturais, concedeu àquele grupo um subsídio de cem mil escudos, além de um outro de cinquenta mil escudos, destinado à realização de 15 espectáculos de opereta no Teatro da Trindade, em Lisboa.

O INATEL comunica ter também decidido subsidiar o Grupo de Teatro de Amadores de Setúbal «Presença» com 12 mil escudos, para que este grupo possa adquirir o material indispensável ao seu próximo espectáculo «Adeus, até ao meu regresso» de Vitorio Francherchi.

Os grupos de teatro da Casa do Capelo, no Faial, da Casa do Povo de Campeã, em Vila Real, e de São João do Monte, em Viseu, também foram subsidiados pelo INATEL respectivamente com cinco mil, seis mil e dez mil escudos, para as montagens das peças «Casamento à Força», «O Alfageme de Santarém» e «O Muro Alto».

A "cor do som": 1.º LP em Portugal

O conjunto de música brasileira «A Cor do Som», considerados hoje como dos melhores a nível instrumental daquele país, terá o seu primeiro LP lançado em Portugal na próxima semana.

«A Cor do Som», conjunto que nasceu de uma dissidência de outro agrupamento os «Novos Baianos» formou-se em Junho do ano passado, no Rio de Janeiro e representou o Brasil no recente festival de Jazz de Montreaux (Suíça), sendo considerado pela crítica musical presente, como «o melhor som apresentado no festival».

O disco refere-se justamente ao concerto de «A Cor do Som» no festival de Montreaux e tem por título «A Cor do Som – ao vivo».

O agrupamento é constituído por Dabi (baixo, Mu (tclados), Gustavo (bateria), Augusto (percussão) e Andinho e Haroldo (guitarra Baiana). O mesmo conjunto acompanhou o cantor Gilberto Gil no mesmo festival de Montreaux, gravando ambos o disco «Gilberto Gil – Live».

Auto da Paixão em Montalegre

MONTALEGRE – O povo de Vila de Perdizes (Montalegre) vai apresentar, no próximo dia 13 de Abril, uma peça teatral baseada na Paixão de Cristo, na qual participa activamente toda a aldeia. Estarão em cena 60 figuras.

A última representação do «Auto da Paixão» em Vila de Perdizes teve lugar em 1975, tendo sido filmada pela Radiotelevisão Francesa.

Este ano, os ensaios decorrem desde princípios de Fevereiro, estando o povo da Vila de Perdizes empenhado para que o «Auto da Paixão» atinja um nível de apresentação até agora nunca alcançado.

PARA A PÁZ E COOPERAÇÃO

CICLO DE CINEMA DE INTERVENÇÃO PELA PAZ
DOCUMENTÁRIOS PREMIADOS NO FESTIVAL DE LEIPZIG

CONSELHO PORTUGUÊS
PARA A PAZ E COOPERAÇÃO

CICLO DE CINEMA
DE INTERVENÇÃO PELA PAZ

DOCUMENTÁRIOS PREMIADOS NO FESTIVAL DE LEIPZIG

Terça, 3 às 21.30 h	Academia de St.º Amaro	«Vietname Reunificado» (Japão)
Quarta, 4 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«Ben Chavis» (EUA) «Japonese» (Japão) «Tudo o que Precisas E Liberdade — Zimbabwe» (RDA)
Quinta, 5 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«O Homem e o Número» (Polónia) «Pérolas» (Canadá) «Agola» (Polónia) «O Vasto Campo» (RDA)
Sexta, 6 às 21.30 h	Fundação Gulbenkian	«Now» (EUA) «Che, Comandante Amigo» (Cuba) «Madanela» (Portugal) «A Chave» (OLP)

Nas sessões dos dias 3 e 4 estará presente o Director do Festival de Leipzig, Dr. Ronald Frisch

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

PUB

EXPOSIÇÃO
RDA
SOCIEDADE NACIONAL
BELAS ARTES
LISBOA
RUA BARATA SALGUEIRO
31 MARÇO – 11 ABRIL
1979
DAS 16 ÀS 24 HORAS
ENTRADA LIVRE

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-RDA

Hoje

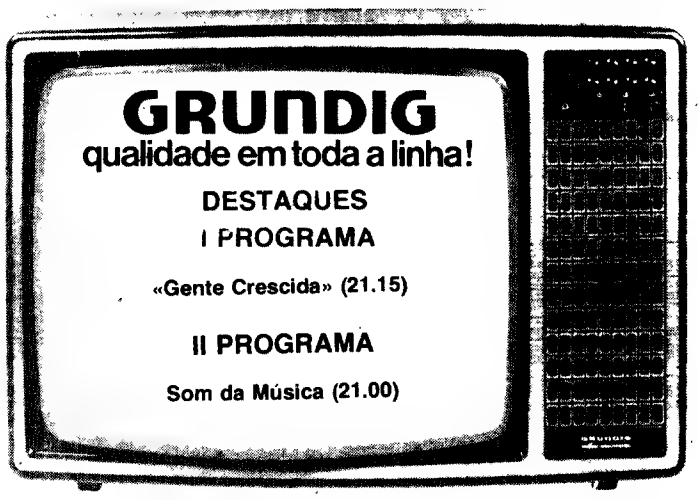
Algumas caras conhecidas intérpretes da telenovela «O Astro»

I PROGRAMA

18.30 Sumário – resumo do noticiário nacional e internacional.
18.35 Riscos e Histórias
19.05 País, País – a actualidade regional.
19.25 Desporto Regional – em análise diversas actividades desportivas.
19.55 «Manuel e Beatriz» – no âmbito do Ano Internacional da Criança, a RTP apresentará diariamente uma pequena série.
20.00 Jornal RTP/1 – que inclui o Boletim Meteorológico.
20.35 «O Astro»
21.15 «Gente Crescida» – 1.º episódio.
22.00 **O Planeta dos Homens** — retrospectiva dos programas anteriores.
22.50 24 Horas – o último serviço noticioos do dia.
23.05 Fecho

II PROGRAMA

20.30 7 Dias da Semana – coordenação e apresentação de Fernando Assis Pacheco.
21.00 Som da Música – jazz.
22.00 Informação/2
22.30 Espaço Dramático – «Escrita em Dia».
23.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

16.30: Sumário; **18.35**: Há Fitas – «Os Cinco»; **19.05**: País, País; **19.25**: Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.35**: «O Astro»; **21.15**: Zoom; **21.45**: A Comédia e a Vida – o filme «O Homem que Veio para Jantar»; **23.40**: 24 Horas; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.32: Palavras Herdadas; **21.00**: «Dedicado a um Médico» – 3.º episódio; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Espaço Audio-Visual; **23.20**: Fecho.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21.30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
DOMINGO SÓ ÀS 16 H
2ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00
PRAÇA DE ESPANHA — METRO PALHAVA
MARCAÇÕES TEL 76 26 24
2º MÊS
SUBSIDIO DA SEC
ULTIMAS — SÓ ATÉ 8 DE ABRIL

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FESTIVAL DE ISRAEL: A MENTIRA. RTP ENTRA NO JOGO

O último festival da neurocanção é de uma extrema importância para os destinos da Humanidade. Em traços muito rápidos: ele vem logo a seguir à invenção da pastilha elástica. Formidável, não? Motivo por que esta crónica de nada mais falará a não ser do festival da canção de cada Televisão inserida na Eurovisão. Resumiremos, à falta de sigla conveniente chamando-lhe «Festival ao-ao».

Claro que também houve «Música e Silêncio» de António Vitorino de Almeida. Aquela emissão que fora trocada pela outra, lembram-se? Por acaso na Televisão até se informou de que iriam averiguar os motivos do lapso. Averiguem, meus senhores, averiguem. E já agora averiguem também porquê tendo sido **Música e Silêncio** prometida como quinzenal, vem ela sendo mensal. Será para se provar a si própria que a RTP já é mulher feita, total e mensalmente realizada?

O programa de António Vitorino de Almeida é um hino à inteligência e à capacidade criativa. Ei-lo atando o reaccionarismo ao pelourinho donde não sairá mais, com uma frase que é preciso saber de cor: «O passado que não foi bom como presente é monstruoso como futuro».

Sinceramente. Eu cá, se fosse reaccionário, também não gostava. Lamente-se pois, que **Música e Silêncio** tenha sido atirado para os confins da noite, depois daquela barrigada de Jerusalém.

O quê? Não sabem o que aconteceu em Jerusalem? O Golgota, o tormento de Cristo, asaventuras das cruzadas e mais recentemente as crueldades cometidas pelos sionistas-fascistas sobre o povo palestiniano – muitos dos leitores ignoram tudo isso, mas não importa. Eu queria referir-me ao «Festival ão-ão», acontecimento mais importante que todos os outros. Olaré. Podemos mesmo dizer que aos quatro Evangelhos se deverá acrescentar o de Fialho Gouveia, cada vez mais ébrio de paixão pelas artes.

Muitos telespectadores devem ter visto no sábado **O Mundo à Tua Espera** que desta vez se ocupou da Checoslováquia. Sonhemos, através das palavras de uma professora checa especialista em literatura portuguesa e de Alexej Sterba, adido cultural da Embaixada da Checoslováquia, das grandes conquistas desta República socialista no domínio do trabalho, da cultura, da assistência, do ensino. A completa ausência de desemprego, a instrução totalmente gratuita, mesmo a nível superior, a primazia dada à protecção e desenvolvimento das crianças, a atenção constante ao papel do desporto de massas (quem vai esquecer quelas imagens da **Espartaquiada**?) tudo isso encontrou eco nas palavras simples e convincentes de Alexej Sterba que nos dão imagem bem diferente da realidade doutros países europeus (Alemanha, França, Inglaterra, etc., etc.) roídas pelo desemprego, pela inflação, pelas perturbações sociais, pelo terrorismo, pela alta criminalidade.

Dos jovens concorrentes, a única menina presente, a Maria do Céu foi a escolhida para visitar a Checoslováquia. Mas ninguém levaria a mal que a escolha recaísse em qualquer dos seus companheiros – o Rui Jorge, de Gouveia, com uma exposição cheia de interesse; o Pedro Guilherme, da Guarda (curiosa aquela tónica que pôs no respeito dos povos da Checoslováquia pela sua arte como um sinal de vitalidade); o António João, de Pinhal, que sublinhou a importância da força de vontade dos povos da Checoslováquia na determinação do seu destino histórico; o Artur Manuel, da Guarda, que pôs em relevo o esforço de todo um povo unido, «de olhos postos no futuro», para reconstruir uma pátria sobre os escombros de uma guerra em que perdeu centenas de milhares dos seus melhores filhos.

Os jovens foram os grandes vencedores deste concurso. Que pena não poderem todos visitar um país que tão bem souberam compreender – um país bem amado por todos os homens que têm «os olhos postos no futuro». Por estas e por outras é que os concursos às vezes fazem doer...

Ah, mas eu estava a falar do festival, esse acontecimento máximo da semana.

HÁ POR AÍ ALGUMA BRASA...

Duas palavras, no entanto, para «A História do Homem», que tão grande popularidade está a ter entre nós. Feita à pressa, na gasosa, como se fosse salvar o pai da forca, mas enfim. Alguma coisa fica. Mais ficaria se fosse falada e não legendada. E se houvesse maior preocupação pelo interesse cultural dos jovens **portugueses** – para os quais não existem Calvin, Lépante, Quichotte, Copernic – e muitas outras denominações ainda mais aterradoras.

Claro que os nomes das canções do bestival, desculpem, do festival e dos intérpretes vinham todos bem escritos e lá estava o evangelista Fialho a falar de cousas importantes como a beleza dos homens, a simpatia das mulheres e o favoritismo das canções.

Já lá vamos.

Falaremos antes da transmissão de futebol. Uma lástima, aquelas bancadas vazias, desoladoramente nuas, como as costelas de mendigo esfomeado. Por causa da Televisão? Talvez. Mas a crise não será altamente culpada? Tanto dinheiro custa a dar, caramba – sendo certo que não é o bilhete caro, **é tu que tá ganhando pouco**, como diz o outro. Mas, quando ha transmissão pela TV, por que não baixar os preços? Por que não facilitar a entrada no estádio? Futebol é um belo espectáculo e as bancadas assim vazias dizem que há erro em qualquer parte. Certo, certo, futebol não é culpado.

A propósito de erro: às duas da manhã de ontem, a Televisão entra no jogo da mentira. Fialho Gouveia comunica aos telespectadores que as canções foram impugnadas e a nossa, a única inocente, saiu vencedora.

Mentira, claro. É 1 de Abril, dia das mentiras. Mas a RTP devia guardar-se destas brincadeiras de péssimo gosto. Aos gigantes estão vedadas as brincadeiras das crianças. Dão sempre mau resultado. Ah, mas a fluência, a naturalidade com que a RTP mentiu! Viu-se logo que tem uma grande prática...

Mas já falarei mais demoradamente sobre o festival, onde a canção da RTP alcançou o nono lugar, em grande parte um êxito que se deve à excelente interpretação de Manuela Bravo, completamente senhora da situação, calma, como se toda a vida não tivesse feito outra coisa Disto não se podem gabar muitos artistas profissionais.

Duas palavras sobre a palestra de José Hermano Saraiva que ontem falou sobre a Inquisição. Refiram-se os dois aspectos mais sublinhados: o clima de denúncia em que vivemos durante séculos e a repressão cultural. Dá vontade de perguntar onde estão os **censores** ao serviço do fascismo. Morreram todos? Certo que não. Presos? Nada disso. Saneados? Qual quê! Os continuadores, em civil, da PIDE, os fiéis servidores fascistas andarão por aí, onde? Em que ministério? Em que secretaria? Em que quartel? Com que ordenados? Com que honras? Com que pensões? Com que tarefas? Mistério!!!

José Hermano procura aliviar a Igreja de seus pecados e responsabilidades. Sangra-se em saúde. O que não se coaduna com a verticalidade de um estudioso, de um educador. A verdade tem suas exigências que não podem ser iludidas. A serventia ao medo e ao oportunismo rende juros envenenados. A quem tem medo de desagradar José Hermano Saraiva? Ou será que ele está mesmo convencido de que? Hum... Ou será que ainda há por aí «brasas vivas» da Inquisição?...

Quanto ao festival... Bem. Foi uma coisa tão grandiosa, tão importante para os israelitas, que a pena se recusa a escrever. Faltou-lhe a tinta, imaginem. Seria sabotagem palestiniana?

PUB

LIGA PARA O INTERCÂMBIO CULTURAL, SOCIAL E CIENTÍFICO COM OS POVOS SOCIALISTAS

EXPOSIÇÃO RDA
SOCIEDADE NACIONAL BELAS ARTES LISBOA

ACTIVIDADES CULTURAIS

HOJE, SEGUNDA-FEIRA DIA 2 DE ABRIL

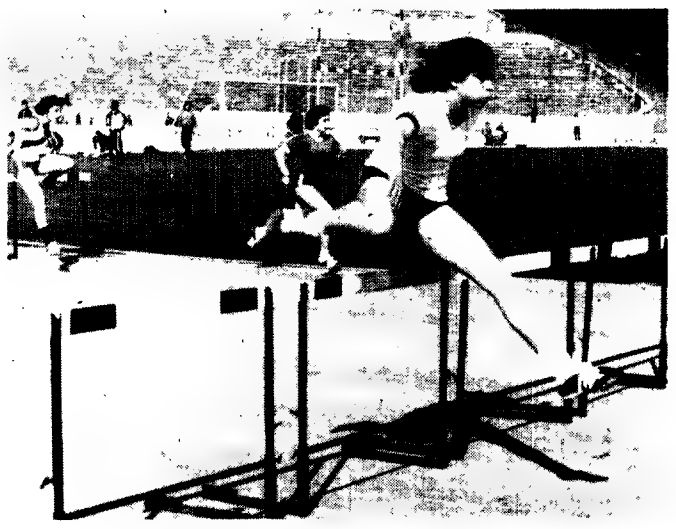
16.00 HORAS: «Bases e objectivos de política comunal na RDA» - palestras por um delegado da Câmara Municipal de Magdeburgo.
18.00 HORAS: «O papel do Artesanato, pequenos proprietários e pequenos comerciantes na RDA» - Palestra e debate por F. Höppfner.
21.00 HORAS: Canto Livre e poesia com Carlos do Carmo, Fernando Tordo, Ary dos Santos.

Entrada livre
Associação Portugal-RDA

ADÓQUE TEATRO
TEL. 87 44 76
2.as. 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sábados 2 sessões 20.30 e 22.45
UM GRANDE ELENCO: ERMELINDA DUARTE ESMERALDA AMOEDO FRANCISCO
1926 novos horizontes
Domingo Tarde às 16 horas Noite às 21.45
4.ª feira Descanso
NICHOLSON — HENRIQUE VIANA — MAGDA CARDOSO — — MARIA TAVARES

MúsicAberta
Segunda-Feira
2/4/79
22 horas
com
Sérgio
Godinho

VIAGENS ESPECIAIS A RDA
7 dias - 1 a 7 Julho 79
14 dias - 5 a 18 Agosto 79
TUDO INCLUÍDO DESDE 14.500$
Peça programa detalhado
Informações e reservas:
MUNDIRAMA
VIAGENS E TURISMO LDA.
R. DO CRUCIFIXO, 33
LISBOA 1100 TELEFS.
363294 328856
372093 371471
Estab 1948



Atletismo no Jamor: a cufista Ana Oliveira vai triunfar nos 100 metros barreiras

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

João Lamas (Belenenses): novo recorde juvenil nos 110 barreiras, com 14,4 segs.

Disputou-se a 12.ª estafeta Olhão-Faro, prova que assinalou o 69.º aniversário do Sporting Farense. Esta edição da estafeta foi ganha pela equipa do Farense (com 30.51), seguida par equipa A do Olhanense (com 31.24) e da equipa A do Boavista Portimonense, que fez os dez quilómetros do percurso em 32.02.

A formação vencedora era integrada por Francisco Artilheiro, Ezequiel Canário, Carlos Machado e Mário Almeida.

Fernando Viegas (Benfica) foi o vencedor da prova de juniores-seniores do Segundo Corta-Mato Juventus, disputado em Aljustrel. Por equipas o trijnfo pertenceu ao Benfica. Os restantes vencedores foram: juvenis masculinos – Manuel André (Zona Azul); juvenis femininos – Paula Tomé (Belenenses); iniciados masculinos – Rui Reves (Zona Azul); iniciados femininos – Francelina Badalinho (Sporting Ferreirense); infantis masculinos – Fernando Santos (Belenenses).

TÉNIS

Arsénio Marta venceu o «Torneio Macieira».

Luís Cunha (em singulares) e a dupla José Mendonça/Francisco Delfino (em pares homens) foram os vencedores do segundo torneio de ténis para profissionais de turismo. A prova contou com a presença de 35 praticantes, entre os quais oito belgas e dois americanos.

TÉNIS DE MESA

Palmeiras, Alvinegro e Sporting estão na fase final do campeonato nacional de ténis de mesa. O outro apurado será o Cultural ou o Sismarias.

Disputou-se a segunda eliminatória da fase associativa da Taça de Portugal, classe de seniores masculinos. Resultados: Belenenses - Palmeiras, 0-3; GIPA - Arrudense, 3-0; Bobadelense - Alhandrense, 2-3; Paredense - Casa Pia, 2-3; Ramiro José - Pontinha, 2-3; Benfica - Operário, 3-1; Económicos - Andorinha, 1-3; Estrela da Amadora - Os Fixes, 3-0; Sporting - PC de Lisboa, 3-0; Olivais Sul - Alto do Pina, 3-0; Isento, o Desportivo do Carmo.

AUTOMOBILISMO

A equipa Mário Silva/José Nobre, em Ford Escort, venceu o Rali Internacional da Figueira da Foz, quarta prova do Campeonato Nacional de Ralis. Mário Silva capotou na passagem pelo difícil troço de Arganil, perdendo alguns segundos para a equipa formada pelos irmãos Carlos e José Peres; que se viria a classificar em 2.º lugar. Tal não bastou, no entanto, para perder o comando da prova. No final, Mário Silva tinha 48 segundos de vantagem sobre a dupla Peres, em Opel Kadett.

O 3.º lugar foi obtido por Santinho Mendes/Filipe Lopes, em Datsun, a quatro minutos e 34 segundos e o 4.º por Jorge Ortigão, a 6 minutos e 43 segundos. De assinalar as desistências, por avarias mecânicas, dos favoritos «Mêquêpê», Américo Nunes e Joaquim Santos.

XADREZ

O Sporting comanda o campeonato lisboeta de xadrez.

RÂGUEBI

O Belenenses é campeão nacional de râguebi (em juniores) enquanto a Académica de Coimbra comanda o torneio de seniores.

CICLISMO

Fernando Mendes (Zala) venceu uma prova ciclista disputada entre Guimarães e Felgueiras.

HÓQUEI PATINADO

A selecção nacional de hóquei patinado empatou (8-8) com a formação dos EUA que está entre nós.

VOLEIBOL

Ao derrotar por 3-0 o Benfica, no seu pavilhão, o FC do Porto comanda a classificação do campeonato nacional de voleibol da 1.ª divisão (seniores-masculinos) – fase final. Nesta 2.ª jornada, não houve surpresas, já que o Técnico venceu em Esmoriz (por 3-1) o Sp. de Espinho derrotou o Lisboa Ginásio (por 3-2) e o leixões levou de vencida o CN Ginástica, na Escola Secundária de Cascais (por 3-0).

BASQUETEBOL

O CIF mantém o comando do Nacional feminino da I Divisão de basquetebol, seguido muito de perto pelo Académico do Porto, ambos vencedores da jornada deste fim-de-semana. Eis os resultados: Académico do Porto-CDUL, 66-50 e CIF-Olivais, 77-35. Classificação: 1.º, CIF, 8 pontos; 2.º, Académico, 5; 3.º, Olivais, 5; 4.º, CDUL, 4.

HIPISMO

O cavaleiro Manuel Malta da Costa, montando «Greco E», obteve o 7.º lugar na prova TAG do Concurso Hípico Internacional de Genebra.

PORTO RECEBE MINISTRO

Dirigentes do Futebol Clube do Porto solicitaram o apoio do Ministério da Educação e Investigação Científica para as obras de beneficiação do seu complexo desportivo e para a construção da sua sede nacional quando o ministro daquela pasta visitou o Estádio das Antas. O ministro Valente de Oliveira, que esteve em Braga e Guimarães, deslocou-se ao Parque Desportivo das Antas, pertença do Futebol Clube do Porto, cujas instalações percorreu demoradamente acompanhado pelos elementos da direcção daquele clube desportivo.

Basquetebol: selecções em viagem

As selecções de cadetes e de seniores têm observado um amplo programa de preparação com vista à participação das respectivas equipas nos campeonatos da Europa de basquetebol: os cadetes jogarão diariamente, de 4 a 8 próximos, na RFA, tendo como adversários a Alemanha, Bélgica, País de Gales, França e Islanfia; os seniores estarão em actividade de 11 a 14, na Turquia, defrontando (pela ordem), a Turquia, Dinamarca, Argélia e Inglaterra. Uma e outra provas pertencem à fase preliminar e daí não passarão as turmas nacionais.

Mas, deixemos mais para diante um apontamento à actividade dos seniores (que ontem defrontaram um misto dos jogadores norte-americanos a jogar no nosso país: derrota, por 58-89) para nos determos sobre a turma mais jovem.

É facto que os cadetes tiveram uma preparação bastante cuidada. Foram concentrados em vários fins-de-semana, tiveram um torneio inter-selecções regionais de todo o país (que forneceu boas indicações aos seleccionadores - treinadores Carlos Portugal e Eduardo Quaresma), disputaram três jogos com igual formação da Suécia (perderam dois e venceram um) e, já na viagem para a Alemanha, participam ao fim da tarde de hoje, num desafio - treino com a selecção de Barcelona em igual categoria, viajando amanhã para a Alemanha.

A opinião (generalizada) dos técnicos é de que esta equipa de cadetes é inferior (técnicamente) a outras formações nacionais que estiveram presentes na importante prova. Não somos nós que vamos argumentar em contrario, **desdizendo pessoas altamente documentadas e profundamente conhecedoras das** reais capacidades da nossa jovem equipa. Que se fez tudo (ou quase tudo) o que era possível para tentar minimizar carências **do nosso basquetebol em relaçao a outros países, isso e uma verdade.**

Depois da equipa ter sido preparada com tantos cuidados, não podemos de forma nenhuma estar de acordo com quem decidiu que fizessem a deslocação apenas 10 jogadores, quando o regulamento permite que para este tipo de provas (com mais do que dois jogos em dias seguidos) sejam utilizados num desafio 12 jogadores. Este facto, a **contrastar com a deslocaçao de dois dirigentes federativos e até com a presença na prova de dois tecnicos no «banco» portugues, e um paradoxo.**

Sabemos (de antemao) quanto esforço vai ser indispensavel desenvolver no confronto com os «matulões» de outros países. Sabem os tecnicos quanto exposto esta a lesoes o jogador que e obrigado a permanecer em campo depois de ter sido dominado pela fadiga. Uma lesao, uma doença, uma indisposiçao momentanea, nao sao de enjeitar como inconvenientias que podem acontecer. Obrigar dez jogadores (se se mantiverem sempre nas melhores condiçoes fisicas) a quatro jogos seguidos e, no mínimo, uma inconsciencia em que os responsaveis nuca poderiam pactuar. Para alem das desvantagens inerentes a usual melhor preparaçao fisica e superior apuro tecnico das equipas estrangeiras, e (ainda) expor os jovens a um desigual e penoso esforço.

António Abel

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Dynamo de Berlim: uma proeza

O Dynamo de Berlim está a um passo de se converter no duplo campeão de futebol (campeonato e taça) da República Democrática Alemã. O «líder» do campeonato qualificou-se para a final da Taça da RDA, ao empatar a uma bola no campo do Dynamo de Dresden, depois de ter ganho por 1-0 no desafio da primeira «mão». Na final, que se disputa a 28 de Abril, o Dynamo de Berlim defronta o FC Magdeburgo, actual detentor da Taça.

ALEMANHA: EMPATE NA TURQUIA

A Turquia e a Alemanha Federal empataram (0-0) em jogo do grupo 7 do campeonato europeu, disputado em Esmirna. Este é o segundo empate cedido pela selecção da Alemanha Federal, que compromete ainda mais a sua qualificação para a fase final do campeonato a disputar no próximo ano, na Itália. Classificação do grupo: 1. País de Gales, 4; 2. Turquia, 3; 3. Alemanha Federal, 2; 4. Malta, 1. Próximo jogo: a 2 Maio: País de Gales - Alemanha Federal.

JUGOSLÁVIA VENCE CHIPRE

A selecção da Jugoslávia venceu a de Chipre (por 3-0) em jogo disputado em Nicósia, a contar para o grupo 3 do campeonato europeu.

Classificação do grupo: 1. Espanha, 6 pontos; 2. Jugoslávia, 2; 3. Roménia, 2; 4. Chipre, 0. Próximo jogo, a 4 de Abril: Roménia-Espanha.

INGLATERRA: «TAÇA DA ASSOCIAÇÃO»

O Arsenal qualificou-se para a final da Taça da Associação de Futebol de Inglaterra, ao derrotar por 2-0 o Wolverhampton. Na outra meia final, Liverpool e Manchester United empataram a dois golos, pelo que a partida terá de ser repetida, na próxima 4.ª-feira, no campo do United.

TAÇA ESCOCESA

O Glasgow Rangers conquistou a Taça da Liga Escocesa, ao derrotar na final o Aberdeen por 2-1.

SENINHO DÁ ÊXITO AO COSMOS

O campeao da Liga Norte-Americana de Futebol, o «Cosmos», abriu vitoriosamente a época, ao derrotar, em San Diego (Califórnia) a equipa local por 2-1, perante17.000 espectadores. Ao intervalo o «Cosmos» vencia por 1-0, graças ao golo alcançado pelo italo - americano Giorgio Chinaglia (40 minutos). No primeiro minuto do recomeço, o San Diego igualava o marcador com um golo do britânico Ader Coker. O empate permaneceu até final do encontro. No prolongamento que se seguiu, Seninho deu a vitória ao «Cosmos», aos 98 minutos, concluíndo um passe do «internacional» americano Ricky Davis, fulminando as redes do canadiano Tony Chursky.

Trocas e títulos

BOTELHO NO VARZIM?

Botelho pediu a quantia de 130 contos de vencimento mensal para, na próxima época, mudar do Sporting para o Varzim.

FOLHA NO BRAGA

Uma troca certa: Folha (Leixões) assinou contrato com o Braga por 3 épocas.

JUNIORES

Sporting e Futebol Clube do Porto venceram os jogos da 5.ª e penúltima jornada da fase final do Campeonato Nacional de Juniores. Os «leões» foram a Espinho ganhar (3-1) e o Porto bateu em «casa» o Alverca (2-0). Os portistas comandam (com 8 pontos) seguidos do Sporting (7), do Espinho (3) e do Alverca (2).

ALVALADE: ENTRADAS E SAÍDAS

No Sporting são dadas como certas as contratações dos benfiquistas Fidalgo e Eurico, ao mesmo tempo que se mantém o interesse em torno do recrutamento do bracarense Artur, e de um médio «internacional» pelo Brasil. Em contrapartida, saem do Sporting o brasileiro Ailton e, ainda, Murça e Vítor Manuel.

A Imprensa belga dá conta do interesse do Standard de Liège pelo treinador Pavic, a que seria oferecido um contrato no valor de 350 contos mensais para se mudar de Alvalade.

INICIADOS

A equipa de iniciados do Juventude de Évora ficou apurada para o campeonato nacional da categoria, ao vender a sua congénere do núcleo de Vendas Novas, por 3-1. Balicha, Chico Galvão e Govas marcaram pelo Juventude. Zé Manuel obteve o ponto de honra da turma de Vendas Novas.

ALGARVE

O Portimonense é campeão do Algrave nas categorias de iniciados e de juvenis, ao bater o S. Luís, de Faro, em iniciados (por 2-1) e o Olhanense, em juvenis (por 1-0). Em juvenis jogaram ainda nesta fase final Farense e Torralta, com a vitória do clube de Faro, por 1-0.

Sporting (treinado por Aurélio Pereira) é campeão lisboeta de futebol, na categoria de iniciados. Os campeões alinharam assim para baterem o Benfica (2-0): Amaro; Frade (Mourato, aos 9 minutos), Peixoto, Paz e Fernando; Paulo Vilar, (Neto, aos 35 minutos), Malaquias e Alegre; Jorge, Sousa (Nuno, aos 16 minutos) e Júnior. Golos de Paulo Vilar e Sousa

HOJE

ANDEBOL: Campeonato lisboeta III Divisão: Operário - Banco Burnay, às 20; Locomotiva - Progresso, às 21 e 15, e CN de Pensões - AD Oeiras, às 22 e 30, todos na Ajuda; TAP - Atlético do Cacém, no pavilhão do primeiro, às 21.

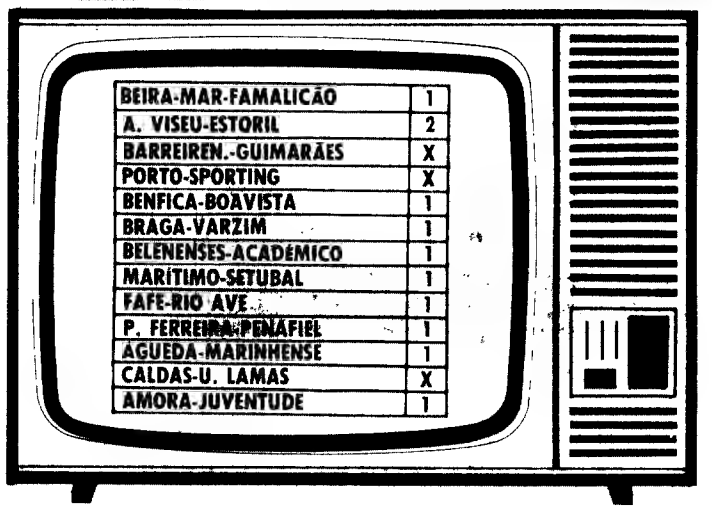
BASQUETEBOL: Torneio Nacional de iniciados, em Santarém.

HÓQUEI EM PATINS: (Campeonato Nacional da I Divisão) na **Zona Norte:** Fânzeres - Infante de Sagres, Riba d' Ave - Académica de Coimbra, FC Porto - Carvalho, Valongo - Académica de Espinho e Relógios Invicta - Oliveirense, todos às 21 e 30. **Zona Sul:** Salesiana - Sesimbra, Oeiras - Parede, Campo de Ourique - Sporting, Belenenses - Cascais e Benfica - CUF, todos às 22, antecedidos de reservas, a partir das 20 e 45.

NATAÇAO: Torneio do Nadador Completo (última jornada), na piscina do Estádio da Luz, a partir das 19 horas.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional de seniores masculinos - I/II Divisões: BBI - CDUL, na Escola Nuno Gonçalves, às 21 e 30. Campeonato Nacional de juniores masculinos: Gil Vicente - Benfica, no ginásio do primeiro, às 21 e 30; Liceu de Oeiras - Nacional de Ginástica, no ginásio do primeiro, às 19 e 30. Campeonato Nacional de juvenis masculinos: S. João de Brito - CDUL, no ginásio do primeiro, às 19 e 30. Campeonato Nacional de juvenis masculinos: S. João de Brito - CDUL, no ginásio do primeiro, às 16. Campeonato Nacional de juvenis femininos: Benfica - D. Pedro V, na Escola Manuel da Maia, às 19 e 30.

TV unitel INFORMA



FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Benfica pé ante pé

O Benfica aumentou para dois pontos a distância que o separa do segundo classificado, o FC Porto, após a disputa da 24.ª jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão: mas os portistas têm um jogo a menos.

Triunfando na Luz sobre o Boavista (por 3-0) e beneficiando do empate sem golos verificado nas Antas, entre o FC Porto e o Sporting, o Benfica soma agora 38 pontos, contra 36 dos campeões nacionais. O Sporting ocupa a 3.ª posição, com 35 pontos.

O Académico de Viseu e o Académico de Coimbra devem ter quase certa a descida à divisão secundária, depois das derrotas sofridas, respectivamente, com o Estoril (3-0) e com o Belenenses (2-1), pois a distância que os separam do grupo dos antepenúltimos (formado por Famalicão, Barreirense, Beira-Mar e Marítimo) é já considerável. Cada clube daquele quarteto soma 19 pontos, ao **passo que o Académico de Coimbra totaliza 13 pontos e o de Viseu 11.**

A luta pelo 4.º lugar continua acesa. O Guimarães empatou no Barreiro (1-1) e o Braga derrotou o Varzim (2-0) voltando os dois clubes a partilhar aquela posição, ambos com 29 pontos.

O Estoril-Praia, com o seu triunfo em Viseu, deve ter finalmente afastado o espectro da despromoção, pois os jogadores da Costa do Sol já alcançaram 24 pontos, os mesmos que tem o Varzim e mais três do que o Vitória de Setúbal e o Boavista, **embora este clube tenha um jogo a menos, precisamente com o FC Porto.**

O jogo-grande do dia registou-se no Estádio das Antas, perante uma assistência calculada em 60.000 espectadores: os campeões nacionais desfrutaram de maior número de oportunidades mas os lisboetas, sempre que a ocasião se lhes **deparou, ensaiaram perigosos** contra-ataques que causaram sérios embaraços aos defesas do FC Porto.

Dois golos de Reinaldo (aos 6 e 69 minutos) e um de Nené (aos 58) deram o triunfo ao Benfica sobre o Boavista. Nené, que comanda a lista dos melhores marcadores (21 golos) perdeu o ensejo de se distanciar do seu colega Reinaldo e do portista Gomes, ambos com 13 tentos, ao falhar uma grande penalidade, proporcionando a defesa ao guarda-redes Matos.

O ex-«internacional» Marinho assinou com dois golos (41 e 53 minutos) a sua despedida do Estoril-Praia, antes de partir para os Estados Unidos, onde vai cumprir o «contrato da sua vida». O terceiro golo dos estorilistas foi apontado pelo defesa Fernando na transformação de uma grande penalidade, aos 66 minutos.

Dois defesas foram os autores dos golos registados no campo do Barreirense: o «libero» da equipa da casa (Frederico) marcou **aos 29 minutos, mas, a dois minutos do final, o vimaranense Manaca logrou alcançar o tento da igualdade.**

Com dois golos de Lito (aos 5 e 78 minutos), o Sporting de Braga derrotou o Varzim, numa **partida em que os bracarenses demonstraram maior capacidade atacante do que os antagonistas.**

Beira-mar e Marítimo deram mais um passo em frente no sentido de fugir à baixa de divisão, enquanto os aveirenses derrotaram uma equipa do «seu» **campeonato, o Famalicão (por 3-0) os madeirenses bateram uma turma, que poderá ainda vir a ficar na zona dos aflitos, o Vitória de setúbal (por 4-1).**

O jogador Sousa, que na próxima temporada envergará a camisola do FC Porto, colocou o Beira-mar a vencer por 1-0 (aos 61 minutos) e quatro minutos depois elevou a contagem para 2-0. O brasileiro Niromar apontou o último tento do Beira-Mar, aos 78 minutos.

O Marítimo do Funchal entrou a jogar em grande velocidade frente ao Vitória de Setúbal e, aos 12 minutos, já vencia por 2-0, com golos de China e de Valter. Os setubalenses reduziram por Vítor Baptista (aos 32 minutos) mas o brasileiro Moacir obteve o terceiro golo dos funchalenses, aos 50 minutos. A treze minutos do final, Arnaldo aproveitou um desentendimento entre Silvino e Francisco Silva, para fechar a contagem: 4-1 a favor do Marítimo.

O Belenenses sentiu certas dificuldades para bater o Académico de Coimbra. Os «estudantes» foram os primeiros a marcar (por Freitas, logo aos 5 mihutos), mas sete minutos depois Cepeda logrou atingir a igualdade. Aos 30 minutos da segunda parte, o Belenenses alcançou finalmente o golo do triunfo, por intermédio do seu ponta-de-lança Amaral.

Na Luz: Artur e Taí não estorvam o «estoiro» de Reinaldo

Em Aveiro: brasileiro Niromar estorva Tibi

Benfica	24	18	2	4	59-16	38
FC Porto	23	14	8	1	55-15	36
Sporting	24	14	7	3	36-16	35
Braga	24	13	3	8	38-28	29
Guimarães	24	12	5	7	38-26	29
Belenenses	24	9	7	8	41-31	25
Varzim	24	8	8	8	24-26	24
Estoril	24	8	8	8	23-31	24
Boavista	23	9	3	11	27-29	21
V. Setúbal	24	8	5	11	26-35	21
Beira-Mar	24	9	1	14	37-45	19
Marítimo	24	7	5	12	25-32	19
Famalicão	24	7	5	12	17-29	19
Barreirense	24	7	5	12	18-33	19
Académico	24	4	5	15	15-34	13
Ac. Viseu	24	5	1	18	12-54	11

25.ª jornada (dia 8): V. Setúbal-Beira Mar, Famalicão-Académico de Viseu (no dia 7), Estoril-Barreirense, V. Guimarães-FC Porto (em Braga), Sporting-Benfica, Boavista-Sp. Braga (no dia 7), Varzim-Belenenses e Académico-Marítimo.

DIVISÃO 2

Espinho: o mais destacado

Resultados do campeonato da 2.ª divisão (24.ª jornada) na Zona Norte: Leixões - Salgueiros, 0-0; Gil Vicente - Desp. Aves, 5-1; Paredes - Chaves, 1-1; Lourosa - Aliados, 2-1; Tadim - Espinho, 0-1; Fafe - Rio Ave, 1-0; Riopele - Vianense, 2-1; Paços de Ferreira - Penafiel, 2-1. Classificação: 1.º Espinho, 38 pontos; 2.º Rio Ave, 36; 3.º Fafe, 33; 4.º Penafiel, 32; 5.º Riopele, 30; 6.º Leixoes, 29; 7.º Paços de Ferreira, Lourosa e Salgueiros, 24; 10.º Gil Vicente, 22; 11.º Paredes e Chaves, 21; 13.º Vianense, 19; 14.º Aves e Aliados, 11; 16.º Tadim, 9.

Zona Centro: U. Coimbra - Portalegrense, 1-0; Agueda - Marinhense, 1-0; Covilhã - U. Santarém, 0-1; Feirense - Peniche, 3-1; Caldas - U. Lamas, 1-1; Torriense - Oliveira do Bairro, 3-0; U. Leiria - U. Tomar, 3-1; Estrela - Alba, 2-1. Classificação: 1.º U. Leiria, 36 pontos (menos um jogo); 2.º U. Lamas, 35 (menos um jogo 3.º Feirense, 30 (menos dois jogos); 4.º Estrela, 26; 5.º Covilhã e U. Santarém, 25; 7.º U. Coimbra, 24; 8.º Marinhense, 23; 9.º Águeda, 22; 10.º Portalegre, 21; 11.º Alba, 20; 12.º U. Tomar, O. Bairro e Caldas, 19; 15.º Peniche e Torriense, 18.

Zona Sul: Farense -Nacional, 1-1; Elvas - Atlético, 0-1; Montijo - Almada, 3-1; Amora - Juventude, 1-0; Odivelas - Seixal, 1-5; Sacavenense - Sarilhense, 2-1; Cova da Piedade - Olhanense, 1-0 e Portimonense - CUF, 4-0. Classificação: 1.º Portimonense, 37 pontos; 2.º Juventude, 36; 3.º Montijo, 32; 4.º Amora, 30; 5.º Olhanense, Nacional, Cova da Piedade e Seixal, 25; 9.º Farense, 23; 10.º Elvas e Sacavenense, 21; 12.º CUF, 20; 13.º Atlético, 19; 14.º Sarilhense, 18; 15.º Almada, 16; 16.º Odivelas, 9.

DIVISÃO 3

Évora dá 4-0 a Beja

Campeonato nacional da 3.ª divisão, SÉRIE A – Limianos - Abambres, 6-0; Forjães - Joane, 3-1; Bragança - Cabec, 5-0; Monção - Prado, 1-0; Merel - Tirsense, 0-2; Vizela - Mogadouro, 1-2; Vila Real - Mond., 4-0 e Ribeirão - Mirandela, 3-0. GUIA: **Bragança, 38 pontos.**

SÉRIE B: Valon. - Freamunde, 3-0; Avintes-Lamego, 4-1; Infesta - Leça, 0-0; Bustelo - Sanjoa, 0-1; P. Brandão - Vilanov, 2-1; Oliveiren. - Leverense, 1-0; Régua - Avanca, 0-0 e Valec. - Amarante, 0-0. GUIA: **Oliveirense, 41 pontos.**

SERIE C: Molelos - Vilan., 5-2; Anadia - Acuredе, 0-1; Alcains - Quiaios, 4-0; Naval - Febres, 0-0; Ançã - Mangualde, 2-2; Tocha - Viseu Benf., 0-0; Guarda - Tondela, 1-2 e Gouveia - Vildemo, 2-1. GUIA: **Mangualde, 34 pontos.**

SÉRIE D: Matrena - T. Novas, 1-2; Mirense - Marrazes, 0-0; Alcobaça - Amiense, 2-0; D.C. Branco - Rio Maior, 1-0; Bomb. - B.C. Branco, 1-2; Cartaxo - Camp., 2-0; Nisa - Eléctrico, 0-2 e Alcan. - Nazarenos, 1-1. GUIA: **Alcobaça, 39 pontos.**

SÉRIE E: U. Funchal - E.V. Novas, 1-1; SO Olivais - D. Olivais, 2-0; Lusitânia - Loures, 0-2; E. Amadora - Casa Pia, 1-0; P. Pinheiro - Unidos, 1-0; Bucel. - Oriental, 0-0; Alcoc. - Sintrense, 2-1 e V. Lisboa - Alverca, 1-0. GUIA: **Oriental, 33 pontos.**

SÉRIE F: Esperança - Sesimbra, 1-0; U.S. Cacém - Silves, 2-3; C. Indú. - Lus. Real, 1-1; P. Pires - Aljustrel, 1-0; L. Évora - D. Beja, 4-0; Serpa - V. Gama, 1-1; Odemi. - Quarteir., 0-1 e U. Montemor - Luso, 1-0. GUIA: **Lusitano de Évora, 39 pontos.**

Bastidores das Antas

Manuel Poeira: de Faro para uma estreia no relvado das Antas. Arbitragem impecável: antes do jogo, já a confiança imperava na sua cabina

Zandinga: ao volante de um veículo do corpo diplomático, o madeirense foi às Antas «torcer» pelos jogadores a quem na véspera dera «um banho no cérebro»

Gabriel: num lance em que não tinha ninguém pelas imediações, contraíu uma tendinite na perna direita. Coisa para inactividade durante duas semanas

José Maria Pedroto: «estranhamente, o Sporting abdicou da posssibilidade da conquista do título. Continuamos a depender de nós próprios e penso que a equipa leonina, muito determinada a defender, é bem capaz de ser o juiz desta questão»

PORTO FAZ NULO COM SPORTING

0-0: posso esclarecer?

Comentário por NEVES DE SOUSA

Esclarecerei: que o Sporting entrou em campo motivado pelo afã de defender a todo o transe o caminho para a sua baliza, que para isso não se importou de ceder 13 «cantos», que apanhou um susto dos diabos quando um largo sector do público pretendia grande penalidade por rasteira a Costa. Mas, também e paradoxalmente, que nas duas vezes em que os «verdes» encontraram o rumo para a rede de Fonseca, o Porto ficou de Credo na boca, só desanuviado por imperícia de Keita e Manuel Fernandes, em remates que levariam selo de golo.

Por outro lado, e enquanto o esquema de Pedroto era tragado pelo acidente (puro) de Gabriel, logo aos sete minutos, via-se que a preocupação de cobertura a Botelho era tão latente entre todos os sportinguistas que até Jordão, confundido, ia atirando de cabeça para o fundo das suas malhas: na emergência valeu Larajeira que seria, ao lado de Bastos e do guardião de Alvalade, pedra fundamental do «team» de Pavic, embora os grandes louros da tarde pertencessem à beleza estonteante da versatilidade de Frasco, aos galopantes «raids» de Oliveira, à serena segurança de Simões e à insana labuta de Duda, um moiro de fala brasileira.

E, vamos lá, ao dolente mali Keita que, amiúde e com a respeitabilidade do nome, não se escusou a censurar o loiraço Marinho pela dureza colocada na maioria das entradas, fruto de uma juventude que quer afirmar-se e mora já na primeira fila do clube de João Rocha.

DEFENDER O ZERO

Multidão, sol, bandeiras, cornetins: uma «festapegada». O Sporting assaltando pela esquerda (Keita, Zandonaide, Inácio, tudo canhotos). O Porto, acariciando as rédeas, à espera

Daí que se tenha visto a despreocupação «verde» na concessão de «cantos», nos alívios para longe e para onde estava o horizonte, certo e sabido todo o «team» do Lumiar de que o fundamental era não deixar que os diabretes da parceria Costa, Gomes, Oliveira e Duda chegassem com pé-canhão nas cercanias da fronteira.

DINHEIRO, DINHEIRO

Frasco, o Pelé de Leixões, é que dava o mote: calcando no acelerador, varrendo a área e rasgando pano, era ele o homem da manobra quente do F.C. Porto: para quebrar os rins e o ímpeto aos parceiros, o Sporting entrava de atrasar bola, enervando, corroendo, chateando toda a estrutura pedrotiana. Não havia poeira nos olhos de Poeira: mas também os jogadores, ela por ela, apenas se preocupavam em atingir o fio branco, sem azedumes, sem recalques, a multidão acorrentada a incerteza quase geral de se tentar adivinhar se os «azuis-brancos» fariam (ou não) o golo que era alavanca para o revalidar do título.

Na véspera, o Porto socorrera-se de Zandinga. Ontem, valiam-lhe uns 50 mil, mais os onze ao trabalho, tudo somado à astúcia de José Maria Pedroto, o homem que tem o Sinbol como última criação e, desde sempre, a dilecta predilecção pelo dinheiro graúdo. Que só se embolsa com tratos-de-polé. E, na tarde das Antas, era esse dinheiro (equacionado sobre dois emblemas) que tornava lotaria, poker, roleta, bacarat, caminho de ferro cada golpe do «croupier» da fortuna.

DESIDERATO ATINGIDO?

Metido num espartilho, o Sporting sacudia a juba e, minuto a minuto, mais se confinava nos cantos do seu armazém, sem veleidades de ir até ao outro extremo da pista. O fundamental era isso mesmo: polvilhar o seu terreno, criar arestas à penetração estranha, fazer de cada segundo uma eternidade em resistência.

Conseguiu-o: sem que (todavia) se saiba se o nulo serve aos caprichos sportinguistas na grande Europa ou, pelo contrário, foi um empurrãozinho dado no vizinho da Luz que, à custa dos erros de escrivães, vai fazendo valer a sua lei.

Com efeito, especialmente ao longo de todo o tempo inicial da partida nas Antas, verificou-se uma renúncia espantosa do Sporting a tudo o que tivesse laivos de ataque: mesmo quando um funcionário da PSP atento e obrigado ao cumprimento do preceituado, se lembrou de perseguir um garotinho de meio metro, espalhando a hilariedade na bancada da Maratona e desviando o interesse do público, se verificou qualquer entusiasmo dos **verdes** na busca do caminho terrestre para as barbas de Fonseca. Era como se eles, também (estava-se nos 36 minutos) contemplassem, esvoaçante e negra, a capa do irritadiço contentor da ordem em acelerado atrás da criancinha. Foi (não há dúvida) o intermédio cómico que se requeria para a monotonia do jogo.

DESFAZER: A ORDEM

Balões, pontapé à toa, tudo servia. No tempo complementar, lição ainda melhor decorada, o Sporting continuava com o mesmo padrão. Via-se (então) que os nervos dos portistas estão à flor da pele: a intranquilidade era tal que se vislumbrou, em meia dúzia de minutos, quatro e cinco **azuis** a quererem pegar na bola ao mesmo tempo. Contudo, estava rezada a sina: nada, nadinha de esforço para o homem do «placard». Nem para os bombeiros (uma hemorragia, três leves indisposições gástricas, uma fractura por queda de muro). Nem para os outros 143 polícias que estavam nas tintas para miúdos traquinas e tinham ido às Antas com dois fitos: embolsar o «gratificado» e topar o joguinho. Que (se calhar) não viram: mas dará para muita cogitação ainda, sobretudo no tal lance em que Costa quase ia levando Poeira à certa. Valeu ao juiz algarvio o ter uma preparação física superior à mediania: e ter olhinhos a um metro do pé maroto de Marinho, o belicoso.

Botelho não segurava a bola: apenas a socava. Bastos e Laranjeira arrojavam-a para mais longe. O turfão Artur, aflito com a arte de Costa, tinha mais em que pensar que ajudar a confraria. No meio-campo, Zandonaide andava perdido e de boca aberta para o juiz. Marinho distribuia farturas e Keita **jonglava** a passo, enquanto Jordão funcionava como mais um defesa, tal e qual como Manuel Fernandes estava tão colado à lateral que até parecia fiscal de linha. Isto, ao mesmo tempo que Ademar tentava segurar Duda, tarefa importante demais, mas de que se sairia a contento já que o brasileiro preferia terrenos longínquos do filho dos artistas circenses, não fosse o Diabo tecê-las.

Por seu turno, o Porto de Frasco (e Oliveira e Simões e Costa) acabaria por baixar os braços e esperar melhores dias. Fonseca ía para o duche de corpo limpinho nem um mergulho de emergência, apenas dois sustos valentes. Vieira fizera esquecer Gabriel, mas não estava no mapa com as mesmas idéias do infeliz colega. Teixeira e Murça, mais Rodolfo e Gomes, cortando e construindo, fizeram o que se lhes exigia, menos o tal golo que seria pimenta e sal no banquete das Antas. Afinal piquenique ao sol dera para tudo: menos para erguer na bancada todo aquele pagode que, escorropichando para o cofre quatro mil e tal Donas Marias, bem merecia sair um bocadinho mais confiante no futuro do seu emblema. Qualquer que ele fosse.

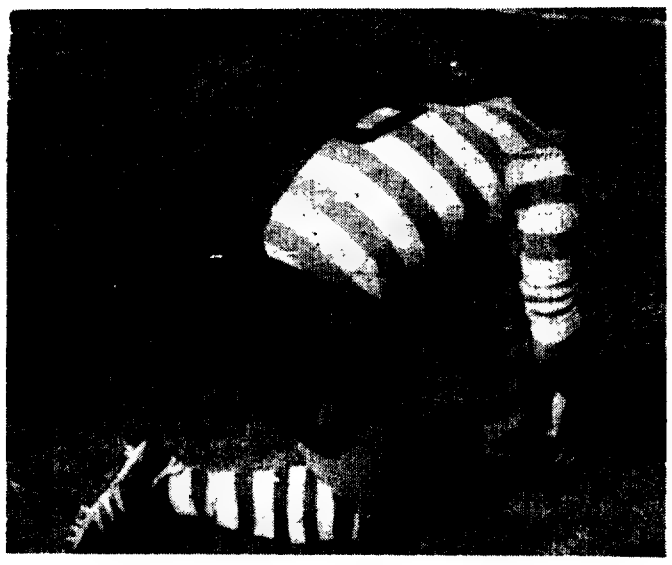
Vieirinha em posição pouco ortodoxa

Frasco: o preço de um fora-de-série

Jordão seguro pela camisola: a mãozinha de Vieira está lá

Frasco versus Zandonaide: nada de grave

Certo público queria «penalty»: vê-se (aqui) que a falta de Marinho sobre Costa foi fora da área de rigor



Laranjeira: um pé em frente para ir radicar-se nos Estados Unidos

Árbitro: Manuel Poeira (Faro) ajudado por José Machado (bancada) e José Florêncio (maratona)

F.C. Port.: Fonseca; Gabriel (Vieirinha), Simões, Teixeira e Murça; Rudolfo, Frasco e Duda; Gomes, Oliveira e Costa.

Sporting: Botelho; Artur, Bastos, Laranjeira e Inácio. Marinho, Ademar e Zandonaide (Manoel) Keita, Manuel Fernandes e Jordão.

Cartão Amarelo a Zandonaide.

o que ia sair do embrulho que era de Lisboa. Subitamente, a avalgada: Costa, mais Oliveira, empre Frasco, um ver-se-te-avias, como se um vendaval se preparasse para enrodilhar uma cortina que poderia ser de tule como na aziaga tarde da Luz. Porém, o estore fora corrido: para se atingir a frontaria de Botelho seria preciso suar muito, esfarrapar-se toda a gente, meter cunhas e fazer requerimento em papel selado. Porque os «leões» (ontem, leões mesmo) não estavam para graças: o zero-zero, lá nas cogitações de Pavic e tesoureiro, já servia para boa recepção imediata a um Benfica «que vai pagá-las em Alvalade», como reza a canção do Paco Bandeira.

ROTEIRO CULTURAL

Mais uma segunda-feira culturalmente incolor, inodora e insípida, como é da tradução. Não nos chegam notícias de inaugurações de exposições, de concertos, ou seja do que for suspectível de animar este princípio de semana que, ainda por cima, se apresenta chuvoso e tristonho. Os próximos dias vão continuar, por outras palavras, subordinados aos acontecimentos da semana passada e, muito especialmente, pelo menos em Lisboa, à exposição de cartoons e de desenhos humorísticos inaugurada no Casino do Estoril. Trata-se, como já tivemos ocasião de dizer, da segunda exposição deste tipo que o Casino do Estoril organiza e nela participam, além dos humoristas portugueses consagrados pela Imprensa, os seguintes comentadores risonhos do quotidiano: Ballestra, Cebriam, Cesc, Chumy Chumez, Máximo Mingote, Ops, Palacois, Perich, Peridis, Quesada e Summers. Como já tivemos ocasião de referir, esta exposição tem interesse e vale bem uma visita ao casino. Vem a propósito dizer que o Casino Estoril se tem revelado incansável na organização de certames artísticos que proporcionam, aos residentes na linha, a possibilidade de se manterem a par da vida artística portuguesa. Referimo-nos, expressamente, aos residentes da linha, não porque as exposições ultimamente organizadas pelo casino não tenham interesse para os lisboetas, mas porque o preço da gasolina e dos transportes não permite grandes deslocações nem favorece passeios de 50 ou de 60 km, que, mesmo num utilitário, custam cerca de 200$00. Resta saber se os residentes da linha têm revelado, pelos esforços dos responsáveis pela actividade cultural do casino, o interesse que eles merecem, mas mesmo que as pessoas não tenham ocorrido com a velocidade que seria de desejar, o casino tem de continuar porque é preciso começar seja por onde for e porque a única maneira de interessar as pessoas pela arte não é falar dela – é pô-la à frente dos olhos de todos.

Como já tivemos ocasião de noticiar, foi inaugurada na galeria de «O País» (Rua da Rosa) uma exposição de pintura de Eduardo Lemos. O muito que tivemos a fazer este fim-de-semana impediu-nos de visitar esta exposição a tempo de lhe fazermos, hoje, qualquer referência, mas esperamos corrigir a situação amanhã.

Continuam expostas, na Gulbenkian, obras de artistas portugueses inportantes que fazem parte da colecção doada ao Estado pelo falecido dr. Anastácio Gonçalves. Trata-se, sem sombra de dúvida, de um conjunto de telas que todas as pessoas interessadas na evolução da pintura portuguesa têm interesse em ver. Aqueles dos nossos leitores que ainda não deram um salto à Gulbenkian, um conselho: não percam esta exposição.

A juventude de Évora está de parabéns. Durante as féroas da Páscoa, a Casa da Juventude de Évora, com o apoio da FAOJ, vai promover uma série de actividades culturais que lhe é dedicada. Fazem parte desta série de actividades, sessões didáticas de pintura, de modelagem e de trabalhos manuais, que terão lugar todas as tardes na sede da Casa da Cultura. Os jovens de Évora que dedicarem as suas tardes a estas actividades terão, assim,, uma série de benefícios: descansarão, aprenderão técnicas e processos que lhe enriquecerão a vida e não passarão o seu tempo, inutilmente, a preencher os boletins do Totobola pelas mesas dos cafés.

Que os apreciadores de vinho e de música, ou de música e de vinho (julgamos que a ordem dos factores é arbitrária), se encham de alegria e de vinho, ou só de alegria ou só de vinho: vai ter lutar, em Vila Real, um festival intitulado Festival da Canção

Vinorde. Objectivo: chamar a atenção dos compositores e intérpretes para o vinho. Não sabemos se será necessário fazê-lo, isto é, se os compositores e intérpretes precisam de alguém que lhes chame a atenção para o vin o, mas o facto é que este festival está em preparação e que se integra nas comemorações do Dia da Comunidade. O tema das canções é, obrigatoria e logicamente, o vinho ou as vindimas. O prazo para a engrega das canções termina no dia 30 de Abril, devendo os interessados enviá-las para a Câmara Municipal de Vila Real.

Ainda que em avanço, uma notícia sobre um evento marcado para o dia 4: Francisco Relógio, que há já alguns anos não expõe, individualmente, em Lisboa, vai mostrar as suas últimas obras na Galeria Tempo (Rua Nova de S. Mamede, 17). Para comemorar esta exposição que, certamente, atrairá muita gente à Galeria Tempo, será posta à venda uma serigrafia, a cores, feita expressamente para o efeito. Depois de amanhã voltaremos ao assunto e daremos mais pormenores sobre a última iniciativa da S. Mamede.

Já que estamos a dar notícias «de avanço», aqui vai outra que temos por importante: José Gomes Ferreira estará em Setúbal, no dia 7, a fim de participar no primeiro de 4 encontros com poetas que o Centro Cultural de Setúbal organizou e que terão lugar na Sala Carlos Ferreira do Museu da Cidade (Largo de Jesus). Nos restantes encontros participarão Ana Hatherley (5 de Maio), Sophia de Melo Breyner Andersen (19 de Maio) e Pedro Tamen (2 de Junho).

Outra notícia, também de avanço, mas esta destinada aos jovens amadores de música, é a de que a Orquestra Sinfónica Juvenil de Brighton visita Setúbal no próximo dia 10 de Abril. Dirigida pelo maestro David Gray, essa orquestra actuará, nessa data, na Igreja de S. Julião. Acrescentamos que se trata de uma iniciativa da Academia de Música e de Belas-Artes Luísa Todi e que, durante a estadia dos jovens ingleses entre nós, se organizarão sessões destinadas a proporcionar-lhes contactos com jovens portugueses dentre os quais alguns serão convidados para irem a Brighton conhecer os últimos métodos ingleses de aprendisagem musical.

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, GRÁFICA E CARTONAGEM

PUBLICAÇÕES DE CONTRATAÇÃO COLECTIVA

BOLETIM DE TRABALHO E EMPREGO

	N.º	Data
(a) CCTV — Indústria Gráfica e Transformação do Papel	12	29-3-79
CCTV – Indústria de Fotografia	11	22-3-79

(a) Ainda não distribuído
(Referem-se a tabelas salariais e classes com expressão pecuniária)

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música de; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 4.º episódio do folhetim «A Passagem», original de Judite Navarro, 22.30: Formas e conteudo, quotidiano das artes e das letras; **24.00**: Ultimo jornal; **00.10**: Vida na noite.

2.º Programa

17.35: Solos de piano; **18.30**: Música de câmara;, **19.00**: Animação cultural, programa de José Atalaya; **19.30**: Repensar a escola, programa da Direcção-Geral do Ensino Básico; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **22.00**: Obras de Mozart; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.32**: Música sinfónica; **00.40**: Música de piano; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.00: Revista da Imprensa da tarde; **17.03**: Contacto; **17.40**: Contacto com o Mundo; **19.15**: Contacto com a ciência; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Espectáculo; **20.15**: Hora luterana; **20.33**: Quando o telefone toca; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.00**: Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; **23.45**: Projecção; **23.50**: Desportivamente.

Emissão Estereofónica

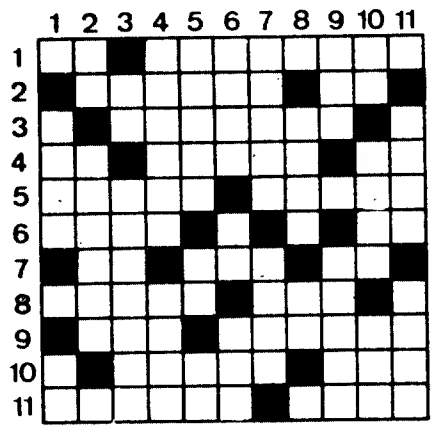
15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **22.00**: Ouvir jazz das origens ao bop; **23.00**: A propósito de Herbert Pagani.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 302

HORIZONTAIS:

1 Campeão. Ornamentara.
2 Poisai do mar (o avião). Boro (s.q.).
3 Acanhara.
4 Preposição animal da classe dos acarídeos. Brisa.
5 O futuro. Apresenta como prova.
6 Fêmea do cavalo. Artigo definido.
7 Antes do meio-dia. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Pago.
8 Exclusiva. Rio da Suíça.
9 Nome de mulher. Furado.
10 Trates por tu. Numeral cardinal.
11 Abalas. Enrubesce.



VERTICAIS:

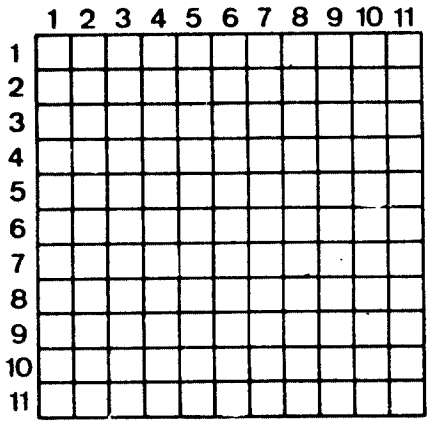
1 Introduz. Em a.
2 Saudável. Namoradeira.
3 Ruim. Tornar a mastigar.
4 Latada. O mesmo que catechu.
5 Cidade da Sicília. Apelido. O mesmo que uma (ant. e pop).
6 Leito. Artigo definido. Patas.
7 Gemera. Vai para fora.
8 Ave semelhante à pomba. Antes de Cristo.
9 Falda. Formação de plantas herbáceas.
10 Letra grega. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. Oferecer.
11 Épocas. Cozinhe.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8362

HORIZONTAIS:

1 Conquista. Estimas.
2 Tempo do verbo ir. Vila e concelho do distrito de Lisboa.
3 Nome de uma pequena ave (ant). Aquela que lê.
4 Esquilo lanoso. Caminhar
5 Camareira.
6 Parecera bem.
7 Nome de fruto. Governaras.
8 Laço. Cidade da Polónia.
9 O mesmo que Diabo, na linguagem caipira. Saudável.
10 Desperto. Costurei.
11 Versejais. Sufixo que designa abundância. (pl).



VERTICAIS:

1 Nome de fruto. Besuntar.
2 Prefixo que designa ar. Antepassado. Cento e um em romano.
3 Arma branca, um pouco mais do que o punhal. Rio da Rússia.
4 Artigo definido. Oásis. Rio de Portugal
5 Um milhar. Rio da Suíça. Acrescentei.
6 Argola. Ofereças. Artigo definido
7 Pronome pessoal. Ondas.
8 Habilidade. Colo.
9 Punhado. Sem animação (pl).
10 Zomba. Prepara com anis
11 Fecharias as asas para descer mais depressa. Suspiros.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12.301

HORIZONTAIS:
1 Ada. Roçar.
2 Te. Fra. Arau.
3 O. CIÚME. É.
4 Atrás. Ramal.
5 Roer. Sarara.
6 Ad. Adama.
7 Ocasião. SM.
8 NS. Sa.
9 O. MAIOR. Mal.
10 Rola. Repise.
11 Asir. Asaras.

VERTICAIS:
1 Atoara. Nora.
2 DE. TODOS. OS.
3 Cré. MLI.
4 Fiaria. Aar.
5 Crús. Sei.
6 Am. Sai. Ora.
7 Erada. Res.
8 Ao. Araós. Pá.
9 Cremam. Amir.
10 Aa. Aras. Asa.
11 Ruela. MALES.

Provérbio: O CIÚME É O MAIOR DE TODOS OS MALES.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8.361

HORIZONTAIS:
1 Raça. Lesado.
2 Eta. Soror.
3 Ga. Ara. Lera.
4 Aral. Ratais.
5 Refinados.
6 Mi. Ou. Fe.
7 Nanar. Ti.
8 Gravitarias.
9 Aaro. Amuara.
10 Ti. Aro. Er.
11 Aoros. Asa.

VERTICAIS:
1 Regar. Ágata.
2 Atarem. Raio.
3 Cá. Afinar.
4 Ali. Avô.
5 Br. Nani. As.
6 Ará. Atar
7 Es. Adoramos.
8 Soltou. Ru.
9 Áreas. Tia.
10 Don. Fiares.
11 Orasse. Sara.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado do Quadrante Norte.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	11º
BRAGANÇA	5º
V. REAL	6º
PORTO	9º
P. DOURADAS	0º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	5º
LISBOA	10º
ÈVORA	6º
SINES	9º
BEJA	6º
SAGRE	10º
FARO	10º
P. DELGADA	12º
FUNCHAL	15º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.38	3,7 m		
18.58	3,6 m	12.08	1,4 m
	Dia 3		
7.27	3,4 m	0.38	1,5 m
19.25	3,3 m	12.57	1,7 m
	Dia 4		
8.30	3,1 m	1.41	1,8 m
21.03	3,2 m	14.04	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado e vento fraco ou noderado do Quadrante Norte.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.20
OCASO ÀS 19.02

DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26

DAR SANGUE

É DAR VIDA

farmácias

Lisboa

Permanente

PROBIDADE – Rua de Alcântara, 15-A e B. (Alcântara); **DÉLIO** – Rua Açores, 32-34. (Arco Cego - Estefânia); **NOVA LISBOA** – Rua Guilhermina Suggia, 12 (Areeiro - Apeadeiro); **MIRANDA** – Campo Pequeno, 36-B e C. (Campo Pequeno); **AURÉLIO REGO** – Calç. da Estrela, 139. (Estrela); **ALMEIDA DIAS** – Largo da Graça, 38-39 (Graça); **CENTRAL DO LUMIAR** – Alameda Linhas de Torres, 254-B. (Lumiar); **OLIVAIS** – Rua Alves Gouveia, 19. (Olivais - Av. Berlim), **CURIE** – Av. Madame Curie, 15-A. (Palhavã); **FERNANDES** – Rua São José, 187 (São José - Tivoli); **COMBATENTES** – Av. Comb. G. Guerra, 166. (Algés), **HELÉNICA** – Rua Elias Garcia, 372. (Amadora); **CATELA TAVARES** – Rua Prof Dr. Aug. Abreu Lopes, 29-A. (Odivelas); **CRUZ CORREIA** – Estrada Santo Elói, 41-A. (Pontinha).

Reforço

LOPES RIBEIRO – Rua do Cruzeiro, 117. (Ajuda); **IBÉRIA** – Rua Barão de Sabrosa, 235, 235-A. (Alameda - F. Luminosa); **ALVALADE** – Av da Igreja, 18-A. (Alvalade); **SÃO JOSÉ** – Rua dos Anjos, 41-A. (Anjos - Lisboa Ginásio Clube); **VERITAS** – Rua da Misericórdia, 135. Bairro Alto); **MACEDO** – Estrada Poço do Chão, 69-C. (Benfica - Charquinho); **IVONE** – Rua Silva Carvalho, 232-C. (Campo de Ourique); **GRIJÓ** – Rua do Grilo, 25. (Madre Deus - Poço do Bispo); **CRUZ NUNES** – Praça Duque Saldanha, 14-15. (Saldanha); **BRITO** – Rua Colégio, lote 32-B. (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A. (Buraca), **CONFIANÇA** – Rua D. Maria II, lote D. (Damaia); **NOVA** – Rua Açores, 11-A. (Olival Basto); **MATOS** – Travessa Prioras – Viv. Morgadinho (Prior Velho); **GIRASSOL** – Rua Elias Garcia, 17-C. (Venda Nova)

Outra Banda

ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2750254); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 24 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: A Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grende Guerra, 30 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 2 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Misericórida**, Vila (T. 2930391) Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MARTINO, SUCR. – Praça Marquês de Pombal, 122. Telf. 480747; **POMBEIRO** – Campo dos Mártires da Pátria, 152. Telf. 311295; **PRELADA** – Rua Central de Francos, 316. Telf. 64312; **AMEAL** – Rua do Ameal, 1227. Telf. 483550; **CAMPO ALEGRE** – Rua do Campo Alegre, 723. Telf. 62245; **PENINSULAR** – Rua Chã, 100. Telf. 20707; **S. LÁZARO** – Av. Rodrigues de Freitas, 297. Telf. 27043.

(De dia e toda a noite)

MELO TAVEIRA – Rua Alcaide de Faria, 77; **S. ROQUE DA LAMEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1111. Telf. 51739; **SÁ DA BANDEIRA** – Rua Sá da Bandeira, 236. Telf. 22164; **FERREIRA DA SILVA** – Rua dos Mártires da Liberdade, 150. Telf. 24023.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

SILVA SOARES – Rua M. de Albuquerque, 26-28. Telf. 71454; **SITÁRIA** – Largo da Sé Velha, 13-14. Telf. 23234.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
Não acons. men. 13 anos
A GAIOLA DAS MALUCAS

Sala B – 14.45, 17, 19, 21.30, 23.45 h
UMA MULHER IMPLACÁVEL
Não acons. men. 13 anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
MEAN STREETS
OS CAVALEIROS DO ASFALTO
Um filme de Martin Scorsese – Colorido
Não acons. men. 18 anos
Hoje e todos os dias
às 24.00 horas – Não ac. m 13 anos
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
as 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Colorido
A obra-prima de Akira Kurosawa
DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE
5.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Colorido
Uma comédia especialmente dedicada aos mais jovens
UM CAROCHA DOS DIABOS
Não acons. men. 13 anos

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men 18 anos
As 24 horas
Não acons. men. 18 anos
A INDECENTE MARY E O LOUCO LARRY

CINE CAMÕES 324194
Rua de Loreto, 15
Às 14.15 16.30 e 21.30 horas
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Robert Klana
Com Donna Summer e os Comodores
Não acons men 13 anos
2.ª Semana
As 19 horas – Não acons. m. 13 anos
UM CADÁVER DE SOBREMESA

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
Um êxito com Pierre Richard
Às 23.45 horas
O MENINO SELVAGEM

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
UM MOMENTO DE DESVARIO
Com Jean Pierre Marielle e Vitor Jandux
Às 23.45 h
O MÉDICO E O MONSTRO

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons men. 18 anos
JURAMENTO DE SANGUE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
Às 21 15 horas
Não acons. men. 13 anos
AMOR IMORTAL

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
O primeiro filme sobre um problema actual – o «bebée proveta
Colorido
DE QUEM SOU FILHA?
(Whose child am I?)
Interdito a men. 18 anos

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 sessões As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Uma experiência de terror e suspense!
A FÚRIA
Às 18.15 horas – Para todos
–Tarde Infantil –
ALI BABÁ E OS 40 LADRÕES
Falado em português
4.ª feira dia 4 às 18.15 horas
em «Cinema à quarta-feira»
M. 10 anos
O filme que alargou os horizontes do cinema **SHANE**
Alan Ladd, Jack Palance, Van Heflin
5.ª feira, às 18.15 horas
em «quinta-feira à tarde»
Int. men. 13 anos
MATRIMÓNIO À ITALIANA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
21.30 h
O mais espectacular acontecimento da história do cinema
SUPERMAN
2.ª semana
Um filme de Richard Donner
Atenção: horários sábado/domingo: 4 sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ
5.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 SESSÕES: 15.15, 18.15, 21.30 Horas
Int. men 18 anos
Um filme de Andy Warhol – Relevo 3 dimensões
CARNE PARA FRANKENSTEIN
Joe Dallesandro Udo Kier Arno Juerging
4.ª semana

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
«CALIFORNIA SUITE»
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Int men 18 anos
A CRIADA
De Bruno Gantillon
Com Andrea Ferreol e Victor Lanoux
7. semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 horas
A mais alta emoção em suspense.
O PODER DO MAL
Com: Ann Sothern e John Savage
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
AI SE TE AGARRO!...
com Annie Girardot
Não acons. men. 13 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
A BOMBA NAS MANOBRAS
com Edwige Fenech
Int. a men. 13 anos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30 19 e 21.30 h
«A HIENA DO KARATÉ»
Só de lhe pronunciar o nome e os inimigos tremiam
com Kar Ling, Tung Li

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
Sala 1
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Para Todos
AS MIL APOTEOSES DE ZIEGFELD
Para todos - Sala 2
às 15, 17, 19, 21 e 23
Filme de qualidade
VIA LÁCTEA
Sala 3
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
Sala 4
às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
Não acons. men. 13 anos
NOITE DE CHUVA
Rez -Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h
Terence Hill e Bud Spencer
«PAR OU ÍMPAR?»
um hilariante festival de pancadaria
Não acons. men 13 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
as 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana – N. ac. m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men. 13 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Numa história de amor e liberdade!
«UMA MULHER IMPLACÁVEL»
Filme de Qualidade
«COMES A HORSEMAN»
De Alan Pakula
Não acons. men 13 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
2.ª semana
4 sessões 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons men. 13 anos
Um filme de Lina Wertmüller
O FIM DO MUNDO NA NOSSA CAMA HABITUAL NUMA NOITE DE CHUVA
Projecção do filme 5 minutos após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
de Gerard Oury c/Pierre Richard
às 24 h. **O BELO ANIMAL**
c/ Jean P. Belmondo

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Não acons. men 13 anos
Jean Gabin, Jean-Claude Brialy, Danielle Darrieux
OS VIGÁRIOS DO ANO SANTO
Um filme de Jean Girault – Colorido

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funés no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons. men. 13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Fantástico moderno» – 3.ª série
Filme: **AQUELE INFERNO EM VENEZA**
Real.: Nicholas Roeg
Classificação: Int. men. 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

teatros

Lisboa

ADÓQUE – «1926, Noves Fora Nada», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos

Lisboa

ROYAL – «A Virgem de Neve e os 7 Matulões», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «O Espírito do Dragão», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Os Fugitivos», às 21.15 (13 anos)
LUMIAR – «Otália da Bahia», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Ama do Sexo», às 19, 21 e 23 (18 anos)
PARIS – «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Introduções», (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino – «Seis Mulheres para um Detective», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Uivo», às

outros cinemas

21.15 (18 anos)
CASCAIS – Imperio – «O Gendarme e os Extra-Terrestres;, às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Segredo de Fedora», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Combóio dos Duros», às 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Carga do Búfalo Branco», às 21.30 (13 anos)

SACAVÉM – S. José – «O Vício do Jogo», às 21.30 (18 anos)

Porto

FOCO – «Júlio César», 21.30 (13 anos)

COLISEU – «Jesus da Nazaré», às 21.30 (13 anos)
LUMIER (A) – «A Grande Carrapata», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Par ou Impar», às 21.30 (13 anos)
PASOS MANUEL — «O Comboio dos Duros» 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «A Verdadeira História de Frankenstein», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Terramoto», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Julie», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «O Furor Sexual», 17, 19 e 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «Calcinhas ao Léu», às 21.30
OLÍMPIA – «Que Bela Boite de Núpcias», 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Superman», às 21.45 (13 anos)
S. JOÃO – «Operação Águias Negras», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ – «O Regresso dos Heróis», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO – «Uma Mulher Só», às 21.45 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA – «Superman», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI – «Batalha no Espaço», às 15.15, 17.45 e 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO – «A Porta ao Fundo do Corredor», às 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 65453 1/2/3

• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS

RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154-5 320271/2/3 320229 3727841/2
PUBLICIDADE 368740

• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)

PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 370729

• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

• DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 10 2.º TELEFONES 20654 5

FESTIVAL DA EUROVISÃO

"Aleluia", venceu o balão de Israel

A Rádio estatal de Israel anunciou ontem a possibilidade da substituição do Hino Nacional pela canção israelita «Aleluia», vencedora do Festival Eurovisão 1979. Tratava-se da «peta» do 1 de Abril, mas houve quem levasse a coisa a sério e achasse muito bem. Uma ouvinte declarou mesmo que «a vitória de Israel produziu mais alegria popular do que a paz com o Egipto». A TV portuguesa tirou um 9.º lugar que lhe fica muito bem.

A cobertura do Festival, pela RTP, contou desta vez com os comentários de Fialho Gouveia, o peito cheio de patriotismo, «sempre que são atribuídos pontos á canção portuguesa o público aplaude!» e «quinze já cá cantam!», etc., como se estivesse em causa a honra do convento.

Momento de «suspense» foi aquele em que votaram os representantes da TV espanhola. Estando a canção vizinha à frente, e sendo os espanhóis os últimos a votar, bastaria que dessem apenas um ponto à «Aleluia» ou não dessem nenhum, para que «Su Cancion» ganhasse «exaequo» ou vencesse sozinha o Festival. Só que «nuestros hermanos» demonstraram não ser «uñas de hambre» e deram mesmo a vitória a Israel.

A partir daqui, pessoas menos avisadas passaram a referir-se ao júri espanhol em termos de «grande dignidade». Que ele seja digno, está bem, mas «no por eso»: manda o Regulamento que o júri (com um representante da Eurovisão ao lado) só possa ver a pontuação atribuída pelos outros, depois de ele próprio votar. Quer dizer, ao menos teoricamente o júri espanhol desconhecia de todo o que se passava.

Apesar de conhecer as regras, o director principal da TV israelita, Tzvi Zindar, apareceu ontem a elogiar a «imparcialidade do júri espanhol» e a sugerir que, por isso, o próximo Festival se realize em Espanha. A verdade é outra: segundo a agência France Press, «trata-se de uma vitória meio doce meio amarga para Israel, que investiu um capital enorme no espectáculo deste ano; os dirigentes da Televisão israelita encaram apreensivos uma vitória que os obrigará a recomeçar no próximo ano»...

A laureada «Aleluia», interpretada por Gali Atari e pelo grupo «Leite e Mel» perante cerca de 700 milhões de telespectadores, foi já traduzida para o árabe e hoje será cantada na sinagoga do Cairo, durante a visita oficial de Menahem Beguin ao Egipto.

Quanto ao «Sobe, Sobe, Balão Sobe», já o dissemos, teve um «honroso» nono lugar. E como dirá o enviado especial da RTP, «os nove ninguém nos tira».

(Hoje 32 páginas)

"Força" do Alentejo presente em Lisboa

A Avenida da Liberdade foi ontem à tarde uma festa, uma grande festa de alegria e de fraternidade, através das danças, músicas e cantares, trazidos dos mais variados recantos do Alentejo até uma Lisboa que se vestiu de luz e sol para os receber. Com a banda de Grândoia a entoar a marcha da Revolução Abrilina, e milhares de pessoas a espraiarem-se desde os Restauradores até ao Pavilhão dos Desportos, a «Semana do Alentejo» foi uma «força» expressa em cantares de luta e esperança, entre bandas e grupos de cantadores vindos de Aljustrel, Barrancos, Castelo de Vide, Mértola, Moura, Mourão, Redondo, Borba. Amareleja, Pias, Vidigueira. Ali estiveram ceifeiros, cavadores, mineiros, representantes de uma província, que como diz o poeta, tem gente de «antes quebrar que torcer».

Mas a «Semana do Alentejo», uma organização da «Casa do Alentejo», integrada nas chamadas «Semanas Regionais» foi também uma grande festa das crianças (com visitas ao Jardim Zoológico0, foi «Feira Franca» (a boa febra e os vinhos da região), foi finalmente um festival inesperado que se prolongaria até às tantas da madrugada de hoje, quando milhares de pessoas superlotaram e o Pavilhão dos Desportos para dançar e acompanhar os ranchos, os grupos corais e as bandas nas «modas», como se tudo se passasse numa esquina de Baleizão ou numa seara de Avis. E depois a «Semana do Alentejo» foi ainda uma forma de encontrar velhos camaradas e amigos, entrelaçar de braços e de ideais.

III Aniversário da Constituição é hoje comemorado em todo o País

O 3.º aniversário da Constituição da República é hoje comemorado em todo o País.

A sessão oficial decorrerá esta tarde na Assembleia da República, com o plenário reunido extraordinariamente. Usarão da palavra um representante de todos os partidos, sendo Salgado Zenha pelo PS, Manuel Gusmão pelo PCP, Rui Pena pelo CDS e Acácio Barreiros pela UDP. Desconhece-se qual será o representante do PSD.

Outra importante sessão decorre esta noite, também em Lisboa, promovida por democratas de diversos quadrantes políticos. Esta sessão, cuja entrada é livre, principiará às 21.30, no Teatro S. Luiz. Envolve deputados do PS, PSD e PCP e figuras independentes além de representantes do MDP/CDE. Usarão da palavra Joaquim Canotilho, Jorge Campinos, José Luís Nunes, Luís Catarino e Vital Moreira.

Nos mais diversos pontos do País o aniversáric será igualmente assinalado quer por iniciativa da APU quer de outras forças com representação autárquica, além de numerosas colectividades.

No Porto várias colectividades organizam uma exposição e uma venda de materiais sobre a Constituição e o coral de Letras da Universidade local dará um concerto no museu Soares dos Reis. Outras iniciativas decorrerão em Lordelo do Ouro e Rio Tinto.

Para além destas iniciativas a APU organiza ainda sessões comemorativas em Olhão, Tavira, Faro, Loulé, Quarteira, Almansil, e Aljustrel. A Câmara Municipal de Coimbra anunciou também o seu inteiro apoio às comemorações e Câmaras Municipais de Oeiras e Sesimbra tomaram idêntica posição.

Outras sessões decorrerão ainda em Alhandra, Vialonga e Vila Franca de Xira, sendo de assinalar que nos últimos dias houve já iniciativas integradas nesta efeméride em Gouveia, Mirandela, Aveiro, Arronches, Oeiras, Avis, Campo Maior, Elvas, Niza, Ponte de Sor, Évora, Arraiolos, Santa Vitória de Ameixial, Vila Viçosa, Caxias, Carnide, Montelavar, Olhão e Santa Bárbara de Mexe.

EMIGRANTES

Governo francês pretende violar Convenção Internacional

Segundo centrais sindicais francesas (CGT, CFDT e FEN), o Governo francês prepara-se para estabelecer dentro em breve novas normas para a autorização de residência de trabalhadores estrangeiros em França.

Embora ainda se desconheça o conteúdo exacto do projecto, tudo indica, de acordo com o que a Secretaria de Estado da Imigração francesa teria comunicado às centrais sindicais, que o governo de Raymond Barre pretende reduzir a um ano a autorização de residência, fazendo depender a sua renovação do facto do emigrante estar ou não empregado.

A Prefeitura da Polícia, a entidade que concede as autorizações de residência («Permis de Séjour») aos cidadãos estrangeiros, teria, neste caso, plenos poderes para aceitar ou recusar o «Permis de Séjour» e, afirmam as centrais sindicais, para «exercer pressões sobre os emigrantes com o objectivo de os levar a abandonar a sua nacionalidade de origem».

Segundo os sindicatos, este tipo de medidas, que pode atingir inclusivamente os trabalhadores estrangeiros que vivem em França há 10 ou 20 anos, propõe-se criar «um clima de intimidação permanente sobre os emigrantes e ao mesmo tempo, pressionar, os seus países de origem».

Aqueles sindicatos, entretanto, anunciaram já que iriam organizar uma campanha internacional «para que aquelas ameaças não se transformem em realidade».

Os sindicatos pedem concretamente, que todos os países ratifiquem e apliquem a convenção 143 da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

De acordo com o artigo 8.º daquela convenção, quando um trabalhador estrangeiro reside legalmente num país, ele não poderá ser considerado em situação ilegal ou irregular pelo facto de ter perdido o emprego.

A perda do emprego, afirma ainda a convenção da OIT, não poderá, tão-pouco, constituir um motivo para que seja retirada aos emigrantes a sua autorização de residência.

A CULTURA É A RELIGIÃO DO ESTADO

Intelectuais socialistas discutiram Cultura e Socialismo

«Nenhum discurso é hoje mais ingrato ou inoperante que o discurso acerca da Cultura. Vendo bem ele foi sempre ilusório pois não tem objecto próprio. Quem fala nele, mal ou bem, de maneira adequada ou aberrante é justamente «a cultura» sobre a qual não há ponto de vista exterior. Mas só hoje esta evidência se tornou palpável por parecer que a chamada Cultura de nada mais se alimenta que da sua própria negação».

Estas as palavras escolhidas por Eduardo Lourenço para iniciar a sua comunicação sobre «Cultura e Sociedade», um dos quatro temas do encontro que decorreu no fim-de-semana no Hotel Altis em que se debateram os problemas do «Socialismo Democrático e Política Cultural», numa organização da Associação António Sérgio.

Cultura e Sociedade, Cultura e Identidade Nacional, Cultura e Estado, e Democracia Cultural: descentralização e animação cultural», foram os quatro grandes temas que permitiram juntar intelectuais de diversas correntes do Socialismo numa ampla troca de conceitos e opiniões que permiiu, apesar das naturais divergências, chegar-se no fim da tarde de domingo a uma base de acordo digna de nota.

Entre os presentes nesta iniciativa da Associação António Sérgio, estrutura de reflexão dos problemas do Socialismo, animada pelo PS, destacaram-se as participações de Sofia de Melo Breyner, Eduardo Prado Coelho, Teresa Santa Clara Gomes, José Augusto Seabra, Augusto Abelaira, Eduardo Lourenço, Rui Mário Gonçalves e Francisco de Sousa Tavares, para além de António Reis, Bénard da Costa e Manuel Alegre, militantes do Partido Socialista. Seria este último que iniciaria o período de síntese do encontro dizendo que «não há crise de identidade nacional». «Esta falsa questão foi lançada pelas forças derrotadas a 25 de Abril». O verdadeiro problema situar-se-ia numa óptica de reconversão de identidade nacional, como consequência do fim do império e do regresso à Europa.

Sobre a questão da identidade nacional, diria ainda Manuel Alegre que, haveria que considerar vários tempos neste realidade, já que de uma questão linear se não trata. O papel da divulgação e defesa da língua portuguesa, como tarefa indeclinável do Estado, seria outro dos pontos abordados nesta síntese. Neste ponto, o dirigente socialista referiu a necessidade de reforçar o ensino do português junto dos emigrantes e nos países da África lusófona. No plano interno, finalmente, Manuel Alegre afirmou que nas discussões de grupo se realçara o papel priveligiado da descentralização cultural como condição do Socialismo português para política cultural.

Debruçando-se sobre o que considerou uma omissão do encontro, José Augusto Seabra afirmaria que a falta de atenção aos problemas da cultura das classes médias constituia o grande risco de se cair nas estruturas do «ancien régime», tal como acontecera já no Estado liberal, o que terá conduzido ao salazarismo. Este risco do Estado democrático estaria contido na falta de mudança profunda de mentalidades, que os meios de Comunicação Social, ilusoriamente democratizados não conseguiram provocar.

Para além de Eduardo Prado Coelho e Teresa Santa Clara Gomes, de que referiremos as partes centrais da sua comunicação, faria igualmente uma intervenção final João Benard da Costa.

A questão colocada por Benard da Costa, e não respondida pelo encontro foi formulada da seguinte forma: qual, se o há, o espaço cultural autónomo de um socialismo democrático, entre o liberalismo e o dirigismo? Citando Eduardo Lourenço, Benard da Costa diria que existe neste problema uma questão ética, já que o socialismo é antes de mais uma ética, um combate por uma estruturação mais justa das relações humanas em todos os domínios, e em sentido largo ou estrito, o da cultura não pode escapar-lhe. Situando o encontro na conjuntura política, Benard da Costa diria que não sendo correcto pensar-se que, não decorrendo este na noite (referindo-se à epígrafe escolhida por Eduardo Lourenço na sua comunicação, «É da noite que é bom sonhar o dia»), estaríamos na penumbra crescente, o que permitia a presença sob um mesmo tecto de tão diversas personalidades de correntes paralelas do socialismo democrático.

Mas, seria a riqueza conceptual e clareza formal da comunicação de Teresa Santa Clara Gomes que acabaria por polarizar as atenções da tarde de sábado. Falando sobre «Democracia cultural, descentralização e animação cultural», realçou a necessidade de um projecto cultural socialista e democrático ter de assumir um carácter global, não se resumindo a manifestações ou expressões sectoriais. Não é possível desligar a democracia cultural de democracia política, económica e social, pois existe entre elas uma profunda interdependência, na medida em que a igualdade na esfera política, económica ou social condiciona o exercício efectivo dos direitos culturais. Por sua vez, o exercício desses direitos é condição fundamental para que se opere a passagem de uma democracia formal para uma democracia real.

Um projecto cultural socialista e democrático pressupõe uma concepção pluriforme, participativa, activa e integrada da cultura em que um centralismo ceda o passo a um policentrismo cultural. Nesta perspectiva, a descentralização dos meios institucionais e financeiros da acção cultural não corresponde a uma transferência de modelos culturais, mas a um fortalecimento dos dinamismos culturais locais, onde têm papel determinante as associações de base, as autarquias locais e os órgãos governamentais de administração cultural.

Referindo-se globalmente ao encontro, Teresa Santa Clara Gomes diria que o encontro promovido pela Associação António Sérgio, servira para o estabelecimento de uma plataforma de convergência e tomada de consciência sobre problemas concretos, tendo aumentado o dinamismo entre os participantes. As duas componentes de uma discussão sobre problemas da cultura, a teórica e a prática, teriam estado ligadas durante o encontro.

Foi igualmente referido antes do encontro terminar que, reflexão pela reflexão não era se não alienação. A reflexão inspira acção, e nessa medida os intelectuais portugueses teriam de encontrar outroas plataformas de entendimento e discussão. Foi neste sentido que Eduardo Prado Coelho disse: «E se dançassemos?» Ou seja, e se os intelectuais passassem, após a discussão, a acções concretas? Tarefa nada fácil, se considerarmos as numerosas barreiras a enfrentar, não apenas no domínio das relações Estado-cultura, mas igualmente nos campos da empatia, inércia e meios de comunicação.

«Ficaram todos mais ricos para uma prática mais eficaz», diria a concluir António Reis, o principal animador do encontro promovido pela Associação António Sérgio sobre socialismo democrático e política cultural.

LISBOA — QUINTA-FEIRA, 7 DE ABRIL DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 1 — 10 CENTAVOS
Telefone 5213 (C.) — Endereço telegrafico DIBOA

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção e Administração
RUA DO CARMO, 90, 2.º
Composição: R. do Mundo, 57. Impressão: R. da Atalaia, 114

SOLDADOS DE PORTUGAL!

Contra os que afirmam que a historia é um campo razo de ossadas e ruinas e contra os que sustentam que a vida não comporta uma larga aspiração de imortalidade — eis que entram em Portugal dois extraordinarios viajantes, um vindo da morte na Flandres, outro da morte na Africa e trazendo ambos na boca gelida e gasta todo o segredo da existencia dum povo.

Portugal teve castelos, pendões, couraças, espadas, implacaveis como o Destino.

Venceu castelhanos e mouros. Arou o campo para ter pão e ergueu a cruz para subir a Deus. De tanta força e de tanta piedade nasceu uma patria em que os corações nunca se cançam de amar a vida para fazer a morte bela.

A guerra, diz-se, é uma invenção brutal que o odio concebeu, nas entranhas de um monstro.

Infelizmente, até hoje só as raças fortes e duras souberam fazer dela um instrumento de civilização. E' por isso que, de largo em largo, os povos repetem o drama de Christo.

* * *

Nun'Alvares fez-se carmelita para terminar santamente a sua vida. Na sua cela de frade, altas horas da noite, os sonhos da juventude vinham fragosos e épicos acordal-o. Ele sorria, lembrando-se do que fôra, e chorava pensando no que era.

* * *

As batalhas custam muito a vencer, porque a vitoria só vem, quando o soldado, saindo da vulgar noção do seu esforço, faz seu o pensamento divino que governa a historia.

* * *

Nunca, entre nós, se viu um espectaculo tão assombroso — seis milhões de almas, rompendo a sua espessa teia de unidades diarias, para se acercarem daqueles que em vida nada tinham e nada significavam e agora tudo têm e todo significam.

* * *

Os desconhecidos que teem dado a sua vida pela Patria são inumeros: todos os monumentos e paisagens de Portugal falam d'eles. Em todas as almas lusiadas eles vivem em ritmo e paixão.

* * *

Afonso Henriques foi conquistando Portugal com a espada e com o pensamento. Aquela cessou a sua rutila faina de epopeia quando o seu corpo baqueou; este ainda não terminou a sua marcha, tendo já dado algumas voltas ao orbe.

* * *

Os portuguezes tiveram sempre o respeito e a admiração do mar, porque percebiam que ele era a sua rota de maravilhas. Atravessando-o em todas as direções, romperam segredos e trevas. Mas só o misterio da sua alma os encantou:

* * *

Durante as longas, penosas viagens da Descoberta, os marinheiros contavam historias de amores, recordando as suas lindas namoradas. Conseguiam assim o milagre permanente, porque tinham Portugal sempre deante dos olhos.

Quando os guerreiros partiam, as suas noivas seguiam-nos com os olhos e ainda mais longe com o coração. Nas batalhas distribuiam-se duros golpes, rudes estocadas. Os bravos, porém, nunca caiam, porque um brando desejo de amor os tornava invenciveis.

* * *

Os homens da Descoberta tinham olhos de profetas. Viam mundos e ilhas, através do misterio. Quando desembarcavam em terras novas, imaginavam que as criara a sua fé. Quem poderia desenganá-los?

* * *

Muitas vezes os poetas sucumbiram pelejando como soldados. Cantar e pelejar — eis a vida despojada de toda a sua miseria

* * *

Na Batalha, dormem o seu sono divino, imperturbavel, os reis e infantes de Avis. Não dansam espectros, em torno dos seus tumulos. O remorso não lhes perturba o repouso. Os anos passam sobre eles como o sol pela face pura de um lago. Sente-se que com eles a raça medita, enchendo o silencio, que é a fala das coisas, com as estancias de Aljubarrota.

* * *

Em Aljubarrota, a mocidade de Portugal ria e cantava, no meio dos combates. Terminada a grande batalha cada um se julgou capaz do maior esforço.

Era a India a abrir promessa nos peitos insaciados.

"DIARIO DE LISBOA"

O «Diario de Lisboa», portanto, será um jornal moderado para todos os que na pressa de avançar para o porvir tomam como estrela os vagos fulgores duma utopia. A muitos, porem, parecerá revolucionario, porque, no seu incansavel afan de sacrificar todos os interesses mesquinhos e erros criminosos ás supremas aspirações da nacionalidade, algumas vezes, para falar a pura verdade, terá de ser violento, duro mesmo.

A nossa situação actual, cheia de perigos e dificuldades, tantos problemas a estudar e tantas ameaças a remover, demanda uma politica de realizações, capaz de nos desafogar da atmosfera espessa de cuidados em que vivemos.

Há muitos anos que o Estado anda fóra da sua missão, convertido em valhacouto de intriguistas e ambiciosos. Os problemas nacionais não acham uma resolução ou pelo menos uma maneira pratica que os torne accessiveis ás atenções dos competentes.

Este jornal que hoje inicia a sua publicação, sob os auspicios dum acontecimento nacional — a homenagem aos soldados desconhecidos, escolheu esta data para mais vivamente fixar a sua intenção de dar ao nome português toda a paixão da sua alma crente nos destinos da raça.

Não traz consigo o «Diario de Lisboa» outro programa senão este — erguer Portugal acima das miserias e fraquezas dos homens, afim de que ele seja para todos nós o maior facto do nosso esforço e do nosso espirito. Aparecendo num periodo em que a Europa e com ela o mundo tratam de atingir as formulas perfeitas da justiça, em função da civilisação, o «Diario de Lisboa» procurará sempre defender e indicar quais as ideias e as razões morais que mais pronta e intimamente hão de concorrer, para que se reconstruam as sociedades que indisciplinadamente jogam o seu porvir em tão desvairadas aventuras.

O nosso país que jamais deixou de inspirar-se nas largas correntes que renovam os povos, havendo mesmo prestado assinalados serviços á cultura humana geral, sente actualmente as mesmas duvidas, incertezas e amarguras que, um pouco por toda a parte, o desespero transforma em revolta.

Mas assim como noutras idades descobriu em si a coragem bastante para resolver em fé, mocidade e progresso as torturas que o oprimiam, tambem agora Portugal, obra de sacrificio e de entusiasmo epico, conseguirá sobrepôr-se a todas as defecções pessimistas, para justificar a sua existencia de seculos com a plenitude do seu ressurgimento.

A ignorancia, entre nós, é assaz atrevida e empreendedora. A manha governa, ao passo que a ciencia se limita a reflexões lentas, abstratas, imponderaveis.

E no entanto, nunca como hoje Portugal careceu tanto duma cultura que para as «elites» seja um motivo de predominio e para o povo uma certeza de poder.

A retorica tem sido o nosso unico tesouro e ao mesmo tempo o maior factor de ruina. E' a ela que se deve o triste espectaculo que oferece o nosso paiz, vivendo num constante estonteamento de metaforas e miragens que lhe anunciam a felicidade, quando esta mais longe se esconde. As suas mentiras dão-nos tudo — imperio, orgulho, dinheiro, a India, o Brasil, o Mar, «Os Lusiadas», os brilhantes de Golconda. A gente credula delira, estende as mãos para abraçar a propria Ventura, caida no meio de cubiças vorazes.

Que se vê, porém?

As esperanças desfazem-se, os apetites exasperan-se, as paixões vomitam odio, as crenças definham. Sempre ao Povo se deve a Verdade. Não o enganem, não o alucinem não o explorem.

Eduquem-no, mas não o perventam.

Encaminhem-no, mas não o desorientem. Portugal é uma realidade bastante vasta para conter os sonhos de todos os seus filhos.

Façamos da sua historia, tão rica de espirito latino e cristão, um culto, porque assim seremos fortificados com a presença espiritual das gerações de oito seculos. O futuro só é ummi sterio ou uma surpresa, quando nós o não sabemos interrogar. A experiencia dos nossos avós é para nós um augurio infalivel.

Aproveitemo-la, pois, enriqueçamos com ela o nosso capital de previsões. Quanto mais intima fôr a nossa aliança com o passado, tanto mais seguros estaremos do porvir.

Os dois obscuros herois que hoje atravessaram a cidade que neles reconheceu a sua dôr e a sua gloria, morreram num sublime ato de fé. Ficaram grandes, porque na sua rudesa de serranos perceberam que Portugal existe ha tanto tempo pelas suas nobres virtudes que fas imortais os que nele creem e por ele se sacrificaram.

Aquilino Ribeiro, romancista brilhantissimo, que de ha muito conquistou um lugar de primasia nas letras portuguesas, inicia hoje nas colunas do *Diario de Lisboa* a publicação de

"O ESCONJURO"

interessantissima novela regional que deve registar um inegualavel exito.

"O Esconjuro"

modelo de prosa scintilante cheia de colorido e de vigor, encerra inumeros quadros em que um invulgar espirito de observação se faz sentir.

Publicando em folhetins o belo trabalho do consagrado autor das *Terras do demo* o *Diario de Lisboa* oferece aos seus leitores o ensejo de se deliciarem com a leitura duma verdadeira preciosidade literaria.

ARTE & LETRAS

Guerra Junqueiro

A PROPOSITO DA RECENTE PUBLICAÇÃO DAS "POESIAS DISPERSAS"

O autor de *Os Simples* já quasi não escreve, porque a meditação, as seduções da vida interior, a ensimesmação religiosa absorvem-no por completo. Não busca os aplausos da turba, porque esta não compreende um pensamento que bate ás portas do Infinito, como Dante ás do Inferno.

Depois de a sua musa ironica, satirica, blasfema, colerica, lirica e hieratica ter abordado a vida em gestos e geitos que a inspiração tornou belos, o poeta vive em Portugal, no silencio da sua alma. Uma grande figura o prende e domina—Nun'Alvares em quem ele vê a Patria insubmissa perante qualquer jugo, brava na exaltação do heroismo, crente e humilde, na hora do arrependimento!

Com que pura emoção, no seu alto poema *A Patria*, ele não evoca a figura do guerreiro que, em Aljubarrota, quando, á força de misticismo ardente, arranca ao céu o segredo da vitória, fixa o destino de nós todos, colocando o seu genio indomavel contra o triplo fatalismo do numero, da materia e do temor!

Nunca a lingua portuguesa, que aliás é rica de sonoridades e relampagos, proprios para significarem a presença do Invisivel e do Misterio, atingiu a pureza de verbo e de ritmo que encerram os celebres tercêtos do Condestabre, em *A Patria*.

Junqueiro, que necessitava afirmar a sua consciencia religiosa, depois das bravatas um tanto retoricas e jacobinas de *A Morte de D. João* e da *Velhice do Padre Eterno*, elevou-se a uma altura em que a paixão que algumas vezes o transviara, até torná-lo tamboresco e zombeteiro, se sublima e eterisa, até ao sonho e ao deslumbramento.

A Patria é, porventura, a dentro do nosso tempo, o unico livro onde palpita um largo sopro daquele espirito que, nos *Lusiadas*, tomou para si a citara de Homero.

Junqueiro, que entrou na literatura, com a alegria irreverente dos melros e dos pardais, que roubou a D. João a sua aureola, putrefazendo-o, arrastando-o na ignominia da sua lenda desfeita; que, ousadamente, quiz vingar Satanaz da sua derrota de anjo caindo, entrando no céu com esquadrões numerosos de alexandrinos, por força do seu engenho liberto e rebelde—Junqueiro, que os anos vieram acalmando, encontra-se hoje na sua fase profetica, ele que a principio julgou o mundo pelas aparencias falazes, comprazendo-se na musica das suas rimas, como o sol nas frondes altas dum platano.

E' vê-lo de longas barbas, baixinho, curvado, o grande nariz de raça avançando como um bico enigmatico de passaro nocturno, o olhar inquieto e profundo, luctando para buscar certezas nas raises das coisas, através dumas lunetas de alquimista, o guarda chuva sob o braço para rememorar a clava de Hercules, o vestuario, rigorosamente preto, em que se adivinha a preocupação de enterrar o corpo num gostoso desprezo de temporalidades... A multidão em Portugal é pobre de tipos originaes de artistas, sabios, filosofos e bohemios-poetas, consumindo-se na vulgaridade, na insignificancia das vozes, no desgracioso dos movimentos e na monotonia intragavel dos seus rumores. Porém, quando Junqueiro a atravessa, a sua figura provoca interesse, disperta admiração, marca um começo de lenda no olhar dos que julgam descobrir nele qualquer coisa de divino ou de satanico. O povo não leu os seus livros, mas conhece o homem por anedotas. E estas pintam-lh'o, sobretudo, na fase clangorosa, revolucionaria, escalando nichos sagrados e baldaquinos, provocando as potestades e casquinando, em face do desconhecido, metendo os dedos pelos olhos iracundos dos idolos mortos. Junqueiro passa sem dar pela presença dos outros. Pensa no seu destino e um pouco nas reservas da sua adega. O *bric-à-brac* foi até ha alguns anos uma das suas predilecções profanas: Agora desprendeu-se tambem deste culto interesseiro e interessante. *Sursum corda!*

GUERRA JUNQUEIRO

Carieatura de Jorge Barradas

O seu coração, que alguem denunciou como uma arca de avarento, enflora-se e abre-se nas riquezas mil dos seus afectos ultra-terrenos. Junqueiro, peregrino das estradas da Bem-aventurança, reedita S. Francisco de Assis.

Em dado momento das suas inquietações, Tolstoi seduziu-o com o seu cristianismo de granja e floresta. O *mujik* afigurou-se-lhe digno de admiração. Breve percebeu que as suas excelentes vinhas de Barca d'Alva, cujos licores são de invenção do proprio Baco, não consentiram que ele se desencaminhasse pela intermina planicie slava.

A terra tem imperativos que a inteligencia é forçada a respeitar. As ideias geraes não podem fazer-se tão abstratas que percam inteiramente a seiva fecundante.

Junqueiro, depois de *resuscitar*, consoante a receita do patriarca de Iaesnaia-Poliana decidiu-se a viver, segundo o cristianismo simples e humano da raça. A sua palavra adquire uma estranha limpidez: quando fala, os seus ouvintes teem a impressão de que ele distila o mel da verdade, como S. João Crisostomo a sua eloquencia. Persuade, comove e faz sonhar.

Nos *Simples*, que são certamente o seu acto de contrição, o poeta val da aventura heroica do cavaleiro de porte altivo e armas imaculadas, até ao cansaço da existencia que fenece em humildade e perdão. Este livro, que muitos dizem amargo e pessimista, não é tal: tem de ler-se como um exame de consciencia, para que a sua leitura seja proficua.

Os seus poemas finais são uma radiosa entrada no claustro. A alma, quebrados ou rotos os liames da carne e da ilusão, humildemente ascende, em prece, até Deus.

—Padre Nosso que estás nos ceos...—

A filosofia de Junqueiro pretende ser uma especie de panteismo, sem sistema nem principios, haurido da contemplação da Natureza. Deus aparece-lhe como o verbo e a rutila animação das coisas. O *castanheiro morto* é a mais fulgurante das suas sinteses poeticas, parecendo que todas as sinfonias do universo passam nas estrofes que o cantam e exaltam, como um elemento da harmonia cosmica ou sideral. Convem acentuar que Junqueiro sómente deu ao seu esparso e vago panteismo o aspecto mistico que hoje apresenta, depois de haver sentido o universo na plenitude pagã e sensual da sua força e do seu multimodo poder de crear.

—Que esplendor! que vigor! que amor! que plenitude!
Eu quero mergulhar o corpo na saude
Da terra que produz as arvores frondosas!
Quero aprender a ser vermelho como as rosas!
Aguas vivas da encosta a correr transmiti
Para o meu coração a frescura que ri
Nesse vivo cristal! Lirios brancos do monte,
Vertei-me dentro d'alma e vertei-me na fronte,
Essa candura, intacta e virgem, do luar!
Roussinois, ensinai-me a chorar e a cantar!
Abelhas, revelai-me a graça misteriosa
Com que extrais o mel do calis duma rosa,
Para eu extrair puras canções d'amor
Duns labios que tambem são como a rosa em flôr!

Este trecho que recortámos do poema *Manhã*, que abre as *Poesias Dispersas*, embora tenha as vastas proporções picturais de uma paisagem hugoliana, marca o início de uma tendencia que, com o tempo, se irá pronunciando, de maneira a ganhar em amplitude e profundidade religiosa, o que perderá em ruido, movimento, côr e vibração.

Nas duas *Orações*, á luz e ao pão, Junqueiro paira um pouco acima deste paganismo. A sua alma, bastante desencarnada, suspende-se sobre a terra, para mais de perto ouvir Deus. Este deixa de ser o fermento e a *vis* creadora, para se converter no foco universal da perfeição.

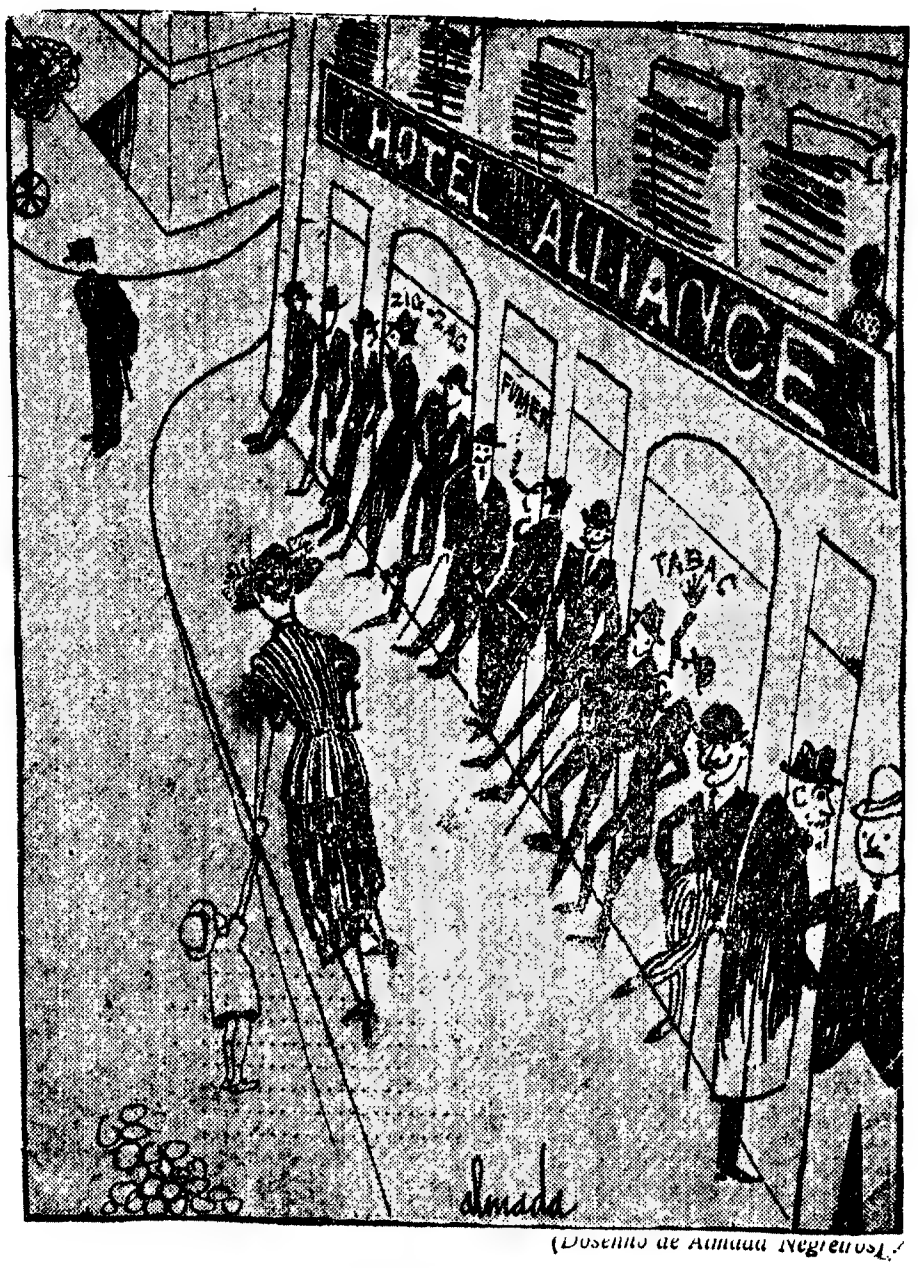
Junqueiro, que chamava a Hugo o *divino*, incensava-o assim:

—Em Hugo adoremos o meigo gigante,
O claro titan,
Que arrasa os baluartes do mal triunfante,
E ampara a verdade com o seu montante,
Brilhando na gloria do sol da manhã.—

Esta estrofe, que nasceu do seu entusiasmo juvenil, deve aparecer hoje ao poeta como uma sonora vacuidade. O misticismo possue uma realidade mais pura, humana e misteriosa. Hugo, que era um assombroso agitador e amotinador de imagens, rimas e ritmos, raramente se libertou das retumbancias e das grandiloquencias. Junqueiro, cuja curiosidade jamais repousou, transcendeu o seu mestre na percepção do problema do destino. Reentrando em si, a sós com a sua consciencia, descobriu a cidade de Deus. Pena é, que não se digne rasga-la á nossa visão piedosa, recatando-a para si com o seu maior segredo.

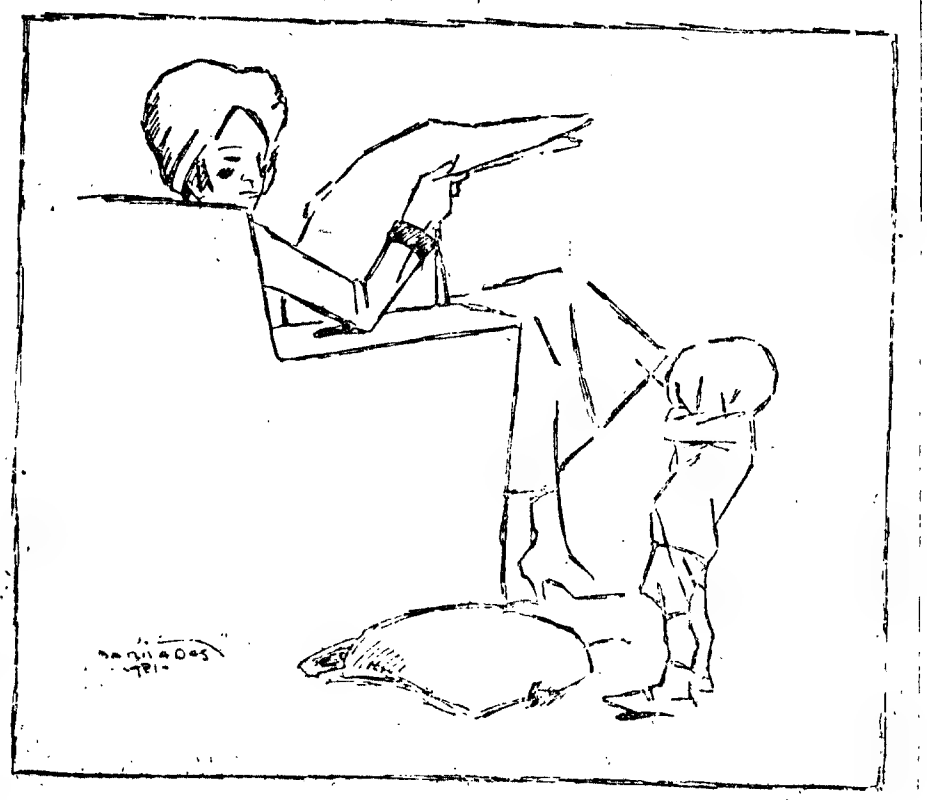
Joaquim Manso

AS FORÇAS VIVAS



(Desenho de Almada Negreiros)

"QUEDA" PARA MINISTRO



(Desenho de Jorge Barradas)

—Caiu outra vez?! E' bem feito. O menino só sabe brincar aos ministros!

Dia 7 de Abril de 1921 nasce o «Diário de Lisboa». Um novo jornal, um novo estilo de jornalismo. Uma voz independente na Imprensa portuguesa.

Com a assinatura do director, Joaquim Manso, uma página sobre Guerra Junqueiro. E o poeta no traço de Jorge Barradas.

Desenhos de Almada, de Teles Machado, além de Jorge Barradas nesta amostra do «Diário de Lisboa» de 1921. E não falta mesmo o anúncio de **Esconjuro**, o folhetim assinado por Aquilino Ribeiro.

A GRANDE ESPIGA

—Como ela cresce! O peor é que o vaso é pequeno e não tenho outro...

Prosperidade

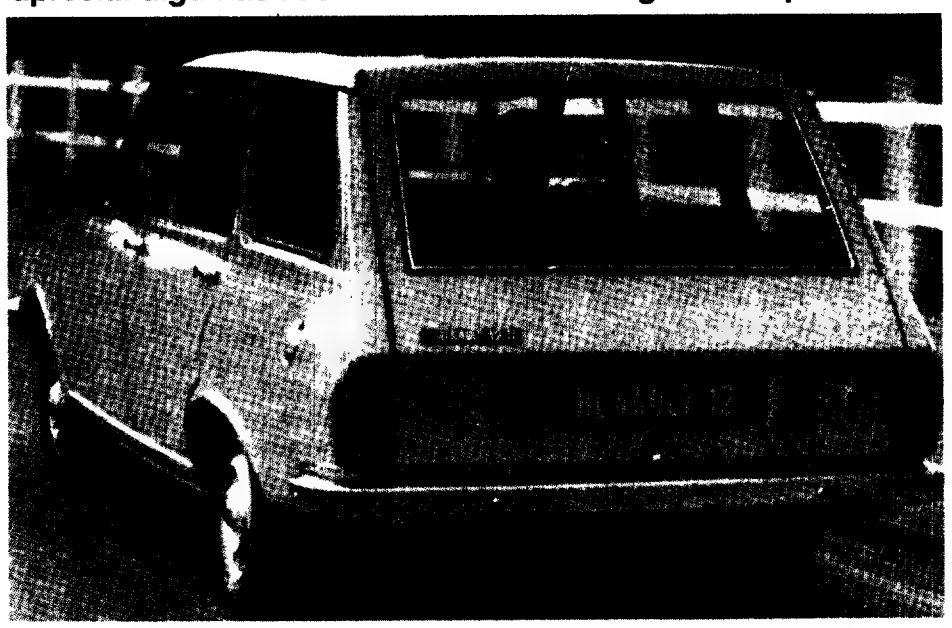
(Desenho de Teles Machado)

DÊ UMA VISTA DE OLHOS AOS PRÉMIOS

O Concurso é uma oferta aos leitores do «Diário de Lisboa» e, através destes, também aos seus vendedores e agentes. Dotado de magníficos prémios, será ao mesmo tempo um repositório, sem pretensões, de algumas das efemérides registadas nas suas páginas nestes 58 anos de vida que o «DL» perfaz no dia 7 de Abril. Nesta página pode apreciar algumas das características de alguns dos prémios que lhe são dedicados e que vão ser entregues com alegria pelo «DL» aos seus leitores.

Concorrra! Vale a pena!

Hoje, o 1.º e o 2.º prémios para os leitores e o 1.º prémio para os vendedores. Conheça o prémio que lhe vai caber em sorte!



O Renault 12 Break, motor de 1 289 cm³, 60 cv SAE, atinge 145 Km./h em velocidade de ponta O sistema de travagem é assistido por Master -Vac, particularmente eficaz quando está carregado.
O Renault 12 Break comporta-se como um verdadeiro veículo de turismo, com o prazer e o conforto de uma berlina
O conforto Break começa nos assentos, estudados cientificamente para proteger os passageiros das sacudidelas do piso, estão combinados com a suspensão para suprimir as vibrações e foram desenhados para obter a melhor posição do corpo.
O equilíbrio que existe, por um lado, entre as qualidades de estrada, as perfomances e conforto de um Break e, por outro, as suas capacidades práticas fazem dele um veículo verdadeiramente polivalente, podendo ser empregue, ao mesmo tempo, para uso profissional e como veículo de turismo.
Nos dois casos, a sua concepção permite-lhe realizar a sua função com igual eficácia.

O Renault 5 é um carro feito para a cidade. Mas depressa se esquece disso quando chega à estrada. Aqui se descobre um outro aspecto da sua personalidade. O motor resulta da concepção RENAULT: cilindrada e binário a baixo regime, provocam um real prazer de condução. Tem 956 cm³ com uma potência DIN de 44 CV a 5500 rpm.
Permite atingir uma velocidade de ponta elevada que se torna na prática, numa velocidade de cruzeiro, graças a uma caixa de 4 velocidades sincronizadas. O carreto da 4.ª está montado sobre um rolamento de agulhas a fim de manter sem risco de desgaste uma velocidade elevada.
Além disso o Renault 5 é um carro seguro, o que lhe dá segurança em si próprio.
A tracção à frente dá-lhe um comportamento de estrada perfeito e uma precisão de trajectória absoluta nas viragens. É ainda um carro seguro, porque a sua travagem é perfeitamente eficaz. Os travões de disco à frente (1) e de tambor atrás, têm em conta as "perfomances" do motor. O comando hidráulico com repartidor de pressão sensível à carga do carro, evita a blocagem das rodas traseiras, no caso de forte travagem

Um outro factor de segurança é não haver praticamente ângulos mortos quando se está ao volante: 1,50 m² de superfície vidrada, asseguram uma visibilidade total (2).

ASSEGURE O SEU EXEMPLAR DO "DIARIO DE LISBOA"

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia_____de_____de 1979.

pelo periodo correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ----------

MORADA ----------

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

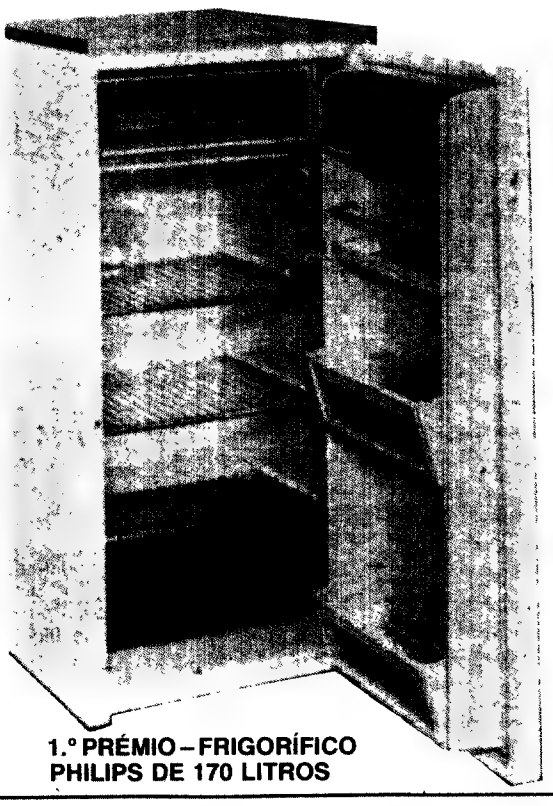
Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

Leitor amigo, não se fie no acaso: o jornal pode esgotar no seu vendedor habitual, onde sugerimos que reserve diariamente o seu exemplar.

Se não tiver nenhum posto de venda próximo do local onde vive, ou se, por qualquer motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível o talão «Assinaturas 'DL'» e junte um cheque ou vale de correio de 300$00 que lhe dará direito aos 30 jornais onde serão publicados os 30 cupões da 1.ª Série (1921-1950).

Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer! Não esqueça: quer no seu vendedor, quer por assinatura, reserve e garanta desde já o seu direito à sorte.

1.º PRÉMIO/VENDEDORES



1.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 170 LITROS

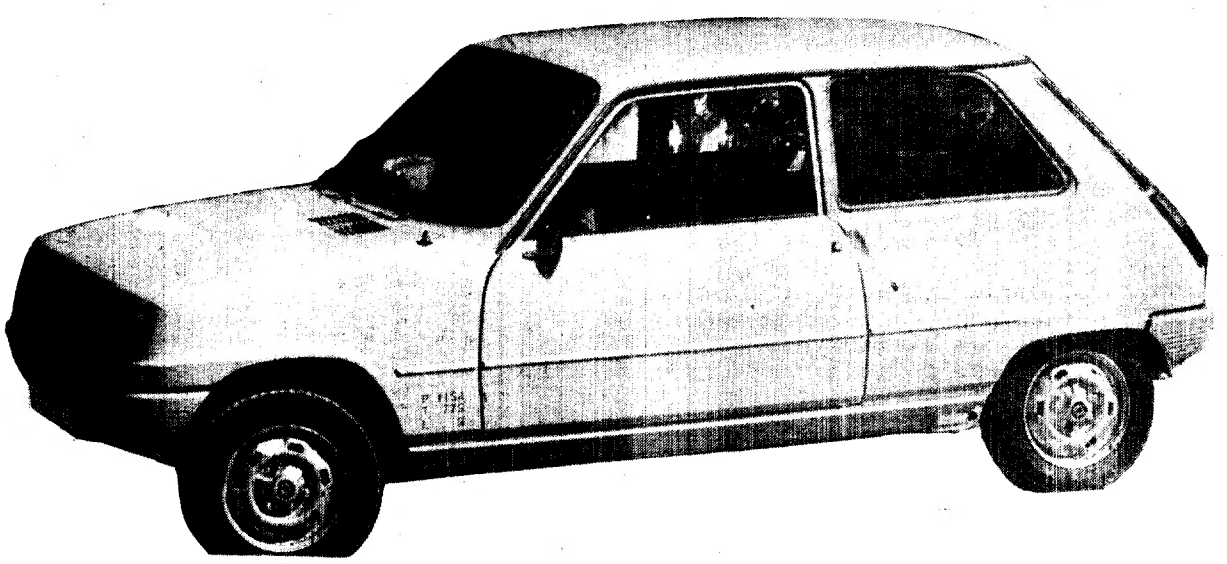
CONCURSO

a partir de hoje 2 de Abril

Renault 12

1.° PRÉMIO – RENAULT 12 BREAK – 5 lugares confortáveis, motor de 1289 cm3 e 60 cvSAE, sistema de travagem emitido por servo-freio, perfeita visibilidade sem ângulos mortos e vidro traseiro com desembaciador e limpa-vidros. Bagageira com 430 dm3 de volume útil, ou, dobrando o banco de trás, 1430 dm3 de volume, com o chão absolutamente plano. Faróis reguláveis (do interior) em função da carga. Tracção à frente, 4 portas e uma traseira, assentos da frente reclináveis com apoios de cabeça reguláveis. Velocidade máxima 145 km/h. Consumo aos 100 km: a 90 km/h – 6,6 l; a 120 km – 9,5 km/ l; condução urbana – 9,8 l.

Renault 5



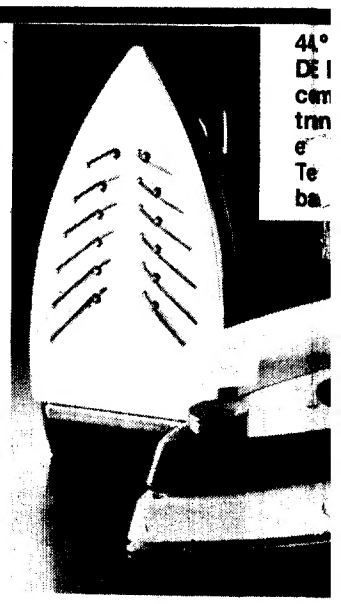
2.° PRÉMIO – RENAULT 5. 3,50 m de comprimento, raio de viragem muito reduzido (4,90 m), monobloco de aço, pára-choques de «polyester» armado inderformáveis a pequenos choques, motor de 956 cc/44 cvDIN, caixa sincronizada, tracção à frente, travões de disco à frente, visibilidade total praticamente sem ângulos mortos. Rodas independentes, assentos anatómicos, bancos reguláveis e reclináveis, grande bagageira com possibilidade de transformação, baixando o banco de traś. 6,5 litros aos 100 km, velocidade máxima 135 km/h. Dispositivo anti-roubo.

Renault 4

3.° PRÉMIO – RENAULT 4. Tracção dianteira, 4 portas laterais e uma porta traseira, motor de 845 cc/30 cvSAE, caixa sincronizada, suspensão independente, raio de viragem muito reduzido, consumo médio 5,6 litros aos 100 km (gasolina normal), bancos reguláveis, banco traseiro rebatível. Um carro jovem, espaçoso, de condução viva e económica. Seguro e familiar a baixo preço de manutenção. Velocidade máxima 115 km/h

4.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CMS E VIDEOGRAVADOR N-1700 A CORES COM UMA «CASSETTE» DE DEMONSTRAÇÃO – grava e reproduz a imagem (e o som) a preto e branco ou a cores, dispondo de um sintonizador com pré-selecção para 8 canais, o que permite gravar um programa num canal enquanto no televisor se vê outro. Programador electrónico digital incorporado no relógio de algarismos luminescentes, que permite regular com exactidão o arranque, a paragem e a duração da gravação no prazo de três dias, até um máximo de duas horas e meia de gravação. Televisor de grande qualidade, a cor, com um écran de 66 cm. Um sensacional conjunto para o libertar dos horários da televisão, cujos programas verá quando quiser, mesmo que tenha de se ausentar e o programa se realize três dias depois!

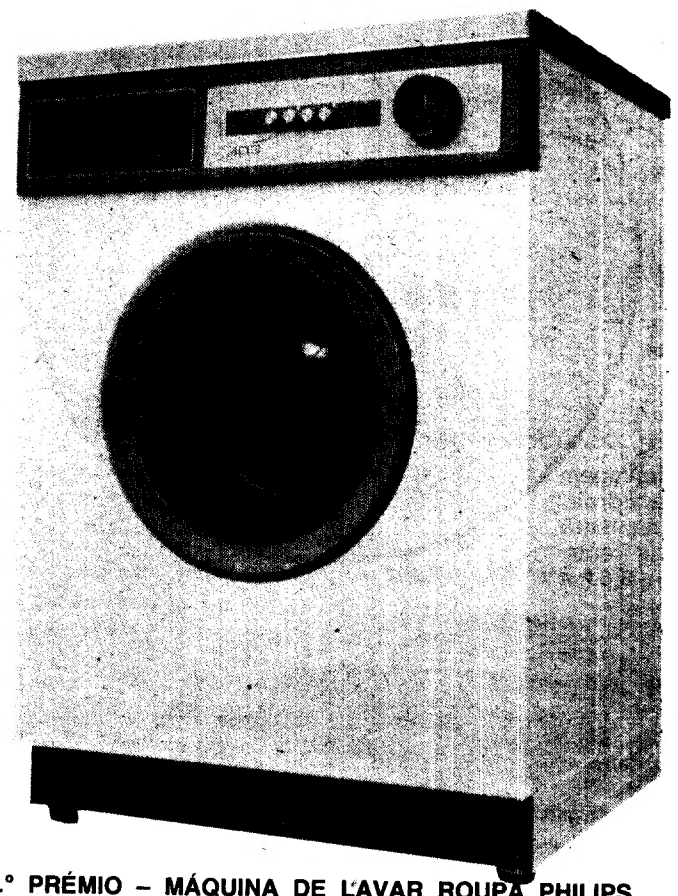
11.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS MISTO a gás e electricidade, 2 queimadores de gás e 2 placas eléctricas; grelhador a gás, luz e porta de vidro no forno



44.º
DE
cer
tra
e
Te
ba

Prémios

1.º Um au
2.º Um au
3.º Um au
4.º Um te
res
(N-17
monst
5.º Um te
res (2
6.º Uma
lips c
gira-d
acústi
7.º Uma
400 lit
8.º Uma
derela
9.º Um
portas
10.º Um a
850W
11.º Um fo
elect
12.º Um ra
(AR66
13.º Um
31 cm
14.º a 23.º Uma
(HD42
24.º a 33.º Uma F
corta-
34.º a 43.º Uma
com tr
44.º a 53.º Um f
a vapo
54.º a 58.º Um s
manua



8.º PRÉMIO – MÁQUINA DE LAVAR ROUPA PHILIPS «CINDERELA»: 14 programas, programas especiais para lã e para tecidos delicados, três cadências de lavagem, tampo em laminado, tambor de aço inoxidável, cuba em aço esmaltado.

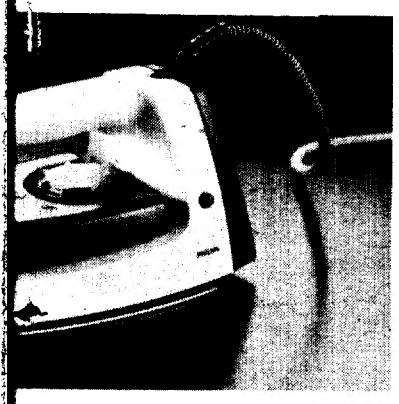
7.º PRÉMIO – ARCA CONGELADORA PHILIPS: 400 litros de capacidade, congelação quatro estrelas, punho com fechadura, tampa equilibrada que se fixa em qualquer posição, luz interior, cestos de metal plastificado, quatro rodízios para fácil deslocação.

9.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS 225 litros de capacidade, congelador de quatro estrelas, caixa para carne, gaveta de legumes, suportes amovíveis que permitem grande flexibilidade na arrumação, descongelação completamente automática.

6.º PRÉMIO – UMA CADEIA INTEGRADA STEREO PHILIPS COM SINTONIZADOR/AMPLIFICADOR, GIRA-DISCOS, GRAVADOR E 2 CAIXAS ACÚSTICAS – com OM, FM, OL e FM stereo (com AFC), sintonização de grande precisão, amplificadores Hi-Fi 2x15W, controlos eficientes, ligação para microfone e auscultadores, gramofone de 2 velocidades de grande qualidade, gravador de cassetes com gravação e audição em stereo total, filtros contra interferências, contador digital, tampa transparente. Duas colunas acústicas de alta fidelidade.

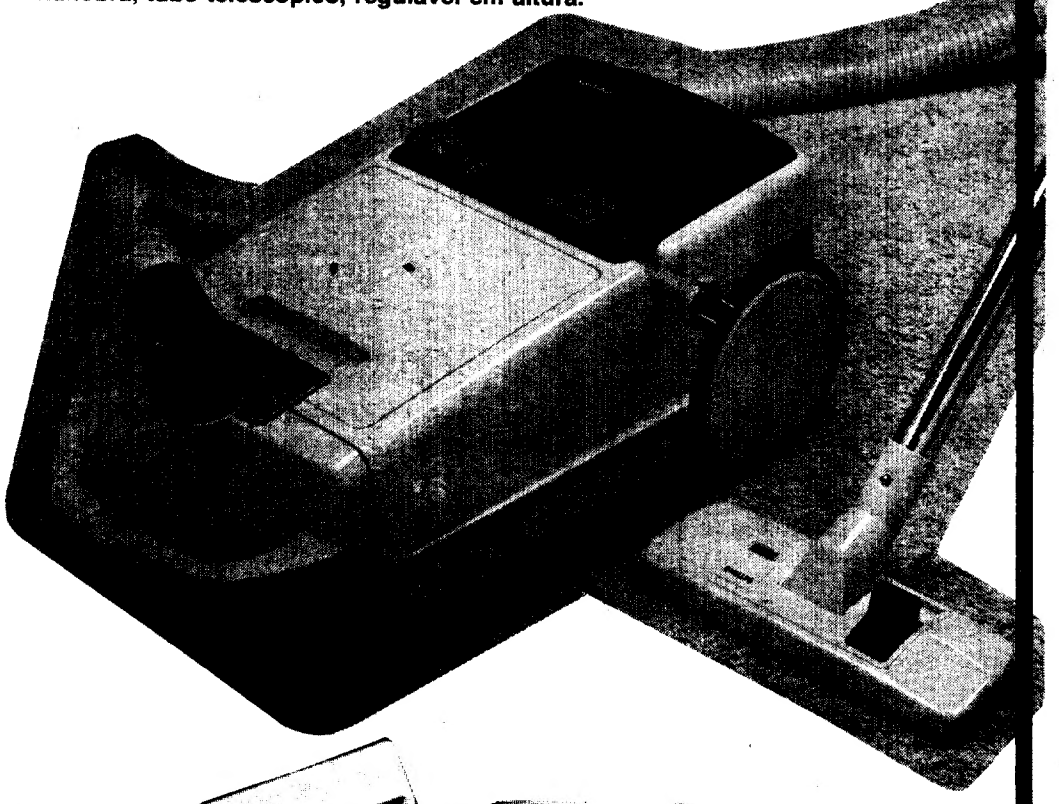
5.º PRÉMIO –
Prepare-se
longa experiê

4.° a 53.° PRÉMIOS – FERRO E ENGOMAR PHILIPS a vapor, om reservatório separado e ranslúcido, de fácil enchimento ontrolo do nível da água. móstato de precisão, cordão culante.



12.° PRÉMIO – RADIO-GRAVADOR PHILIPS: portátil, com OM, FM, OL e OC, e gravação e audição de «cassettes», com controlo gravação automático, contador, microfone incorporado, alimentação para pilhas e corrente.

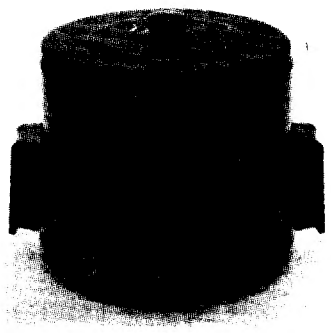
10.° PRÉMIO – ASPIRADOR ELECTRÓNICO PHILIPS (MR 6215). dispositivo antiturbulência, raio de acção de 9 metros, comandos ultraconfortáveis, funciona de pé e deitado, com ou sem saco de pó, grande capacidade de manobra, tubo telescópico, regulável em altura.



s para os leitores

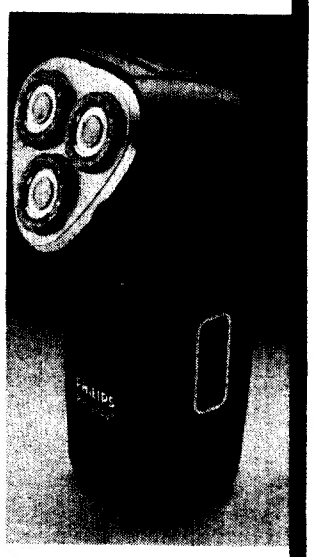
automóvel RENAULT 12 Break	349 900$00
automóvel RENAULT 5	265 000$00
automóvel RENAULT 4	238 410$00
elevisor Philips de 66 cm, a co- (26C865) um videogravador 700), com uma cassette de de- stração, a cores	165 895$00
elevisor Philips de 66 cm, a co- (26C865)	85 995$00
cadeia integrada estéreo Phi- com sintonizador/amplificador, discos, gravador e 2 caixas ticas (AH974)	51 525$00
arca congeladora Philips de itros (AFB005)	29 675$00
máquina de lavar roupa Cin- a (AWB003)	26 790$00
frigorífico Philips de duas s, 225 litros (ARB404)	24 060$00
aspirador electrónico Philips V (HR6215)	19 830$00
fogão Philips misto, a gás e cidade (HL2141)	15 795$00
radiogravador Philips AM/FM 64)	13 865$00
televisor Philips portátil m (12B711)	10 175$00
fritadeira eléctrica Philips 242)	4 115$00
Philishave de 3 cabeças com -patilhas (HP1132)	3 710$00
batedeira eléctrica Philips triturador (HR1180)	3 130$00
ferro de engomar Philips, or (HP 1242)	2 645$00
secador de cabelo Philips, ual (HP4118)	1 395$00

34.° a 43.° PRÉMIOS – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios



14.° a 23.° PRÉMIOS – FRITADEIRA ELÉCTRICA PHILIPS. Capacidade para cerca de 2 k de fritos, regulação do termóstato por cursor, cesto com pega amovível, execução em alumínio esmaltado cor de laranja, protecção automática de segurança.

13.° PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS PORTÁTIL. Cinescópio de 31 cm, VHF/UHF 6 canais, antena telescópica retráctil.



24.° a 33.° PRÉMIOS – PH LIPSHAVE DE 3 CABEÇA três cortadores com 1 lâminas cada, cabeças flu tuantes, corta-patilha eficiente, adaptador de vo tagem, estojo de luxo.

É fácil concorrer!

Basta:

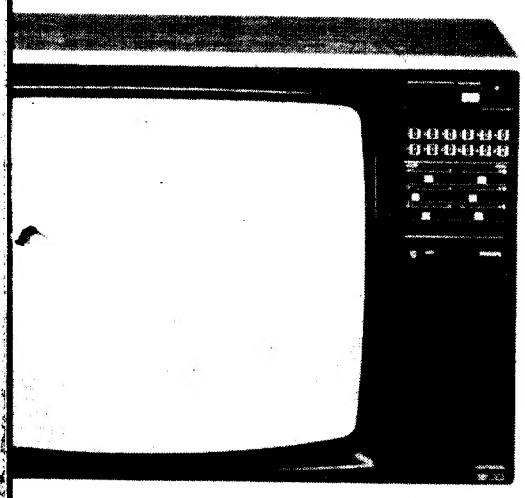
1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 5$00 para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar apenas uma em cada envelope, para

«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

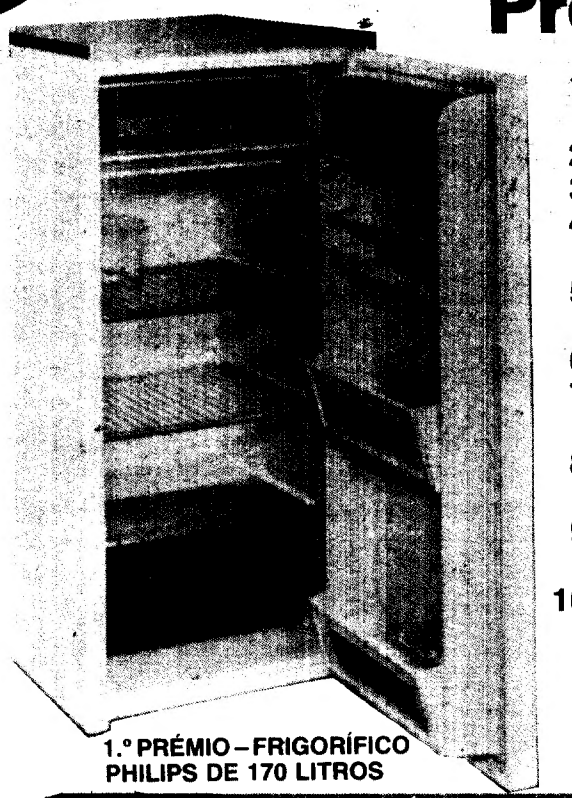


– TELEVISOR PHILIPS A CORES DE 66 CM o futuro – grande qualidade, fruto de uma ência da Philips.

54.° a 58.° PRÉMIOS – UM SECADOR DE CABELO PHILIPS, MANUAL

Prémios para os vendedores

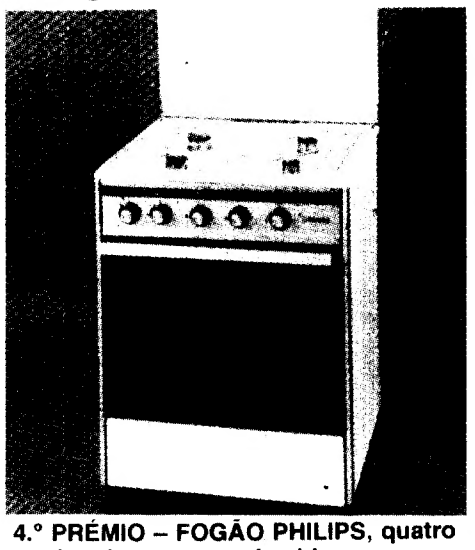
1.º Um frigorífico Philips de 170 litros (ARB059) ..... 16 600$00
2.º Um televisor Philips de 51 cm (20B773) 12 215$00
3.º Um aspirador Philips de 750 W (HR6233) 9 650$00
4.º Um fogão Philips de 4 queimadores, com porta de vidro (HL 2130) ..... 7 420$00
5.º Um radiogravador OM/FM Philips, para pilhas e corrente (AR060) ..... 6 195$00
6.º Um Rádio-Relógio Philips (AS080) ..... 4 105$00
7.º Uma Batedeira Philips, com triturador (HR1180) ..... 3 130$00
8.º Um Rádio portátil Philips, OM/FM, para pilhas e corrente (AL270) ..... 2 840$00
9.º Uma Máquina de barbear Philishave, de duas cabeças (HP1134) ..... 2.090$00
10.º Um ferro de engomar (HD1120) ..... 1 030$00



1.º PRÉMIO – FRIGORÍFICO PHILIPS DE 170 LITROS

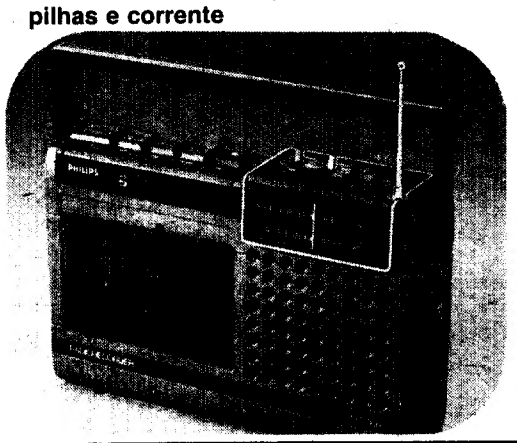
2.º PRÉMIO – TELEVISOR PHILIPS DE 51 CM. Cinescópio de arranque rápido, VHF/UHF, pré-sintonia de 7 canais.

3.º PRÉMIO – ASPIRADOR PHILIPS rodas de borracha, protecção automática contra sobreaquecimento, possibilidade de funcionar verticalmente, diversos acessórios.



4.º PRÉMIO – FOGÃO PHILIPS, quatro queimadores, porta de vidro

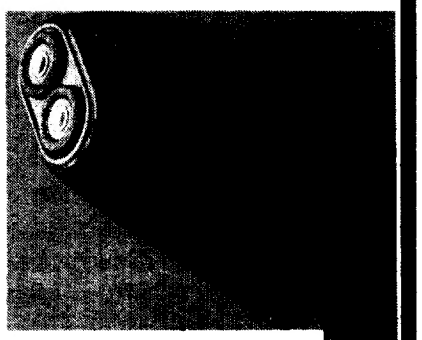
5.º PRÉMIO – RADIOGRAVADOR PHILIPS de «cassettes», com OM e FM, pilhas e corrente



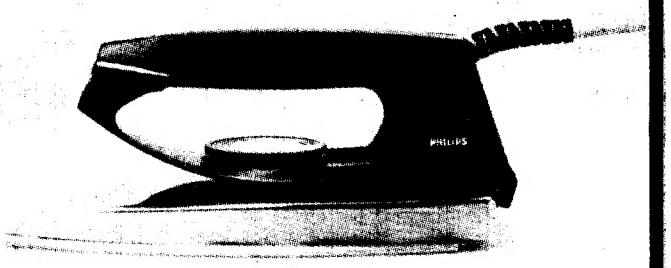
7.º PRÉMIO – BATEDEIRA PHILIPS com triturador, 3 velocidades, duplo isolamento, copo transparente de 1 litro, acessórios

6.º PRÉMIO – RÁDIO-RELÓGIO PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, relógio electrónico com alarme

8.º PRÉMIO – RÁDIO PORTÁTIL PHILIPS com OM e FM, antenas incorporadas, alimentação por pilhas e corrente



9.º PRÉMIO – PHILISHAVE DE 2 CABEÇAS. Cabeças flutuantes, conjunto porta-cabeças amovível, fácil de limpar, com estojo



10.º PRÉMIO – FERRO DE ENGOMAR PHILIPS

Regulamento do concurso

1.ª O concurso destina-se aos leitores, e aos vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por **30 cupões** (que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 2 de Abril de 1979) **e um boletim de identificação,** no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso.

2.ª Haverá duas séries de cupões, ambas numeradas de 1 a 30, podendo o leitor concorrer com colecções formadas por cupões de ambas as séries, desde que a colecção apresente cupões de 1 a 30. Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope, recebendo cada colecção um número diferente, segundo a ordem de entrada e sendo todos válidos para o sorteio. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação devidamente preenchido.

§ único: Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de OFERTA, SERVIÇO, ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os jornais gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 14 de Agosto de 1979. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim identificador, numerará, para efeitos de sorteio, este boletim, com numeração seguida a partir da unidade, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim igualmente numerado será devolvido ao concorrente por correio normal se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo de 5$00 correspondente. Este boletim-recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição dos prémios aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano n.º 44 em Lisboa, pelas 18 e 30 horas do dia 28 de Agosto de 1979.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 31 de Agosto na sede do «Diário de Lisboa», através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, deste se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, a segunda o das dezenas, a terceira o das centenas e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa e na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª Será extraído em primeiro lugar o primeiro prémio, em segundo lugar o segundo prémio e assim por diante. No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuído mais de um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes anuladas e repetidas tantas vezes quantas as necessárias até recaírem em concorrentes ou números ainda não premiados.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes, do «Diário de Lisboa», constam da lista publicada neste jornal, e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», das 10 às 12 horas e das 15 às 17 horas, diariamente, com excepção de sábados, domingos e feriados.

10.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

11.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se anunciar nas suas páginas o mome e a morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento do prémio.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e no prazo referidos na condição anterior, propõe-se que os prémios, em espécie, ou, conforme for optado pelo Governo Civil de Lisboa, o seu valor em dinheiro, revertam para o estabeleoimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizar, por qualquer circunstância – incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso, de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo – , o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São das responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo do recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não for feita na sede do requerente, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 10.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores de jornais e estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que proporcionaram prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou do estabelecimento **(um, apenas)** onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;
b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal – dos leitores – será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuído ao vendedor ou estabelecimento indicado no talão que no concurso principal obtiver o prémio mais alto, o segundo prémio ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no talão do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente;
c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo – de vendedores – e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem adaptáveis.

16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar, por escrito, ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 10.ª serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede da firma para serem admitidas ao respectivo sorteio, ou seja até ao dia 14 de Agosto de 1979 (data do carimbo do correio).